Dirigente moderado sikh morto a tiro no Punjab

Hindus juntaram-se hoje a cerca de cinco mil sikhs no funeral do dirigente sikh moderado Harchang Singh Longowal, assassinado ontem por quatro extremistas, quando orava num templo de Sherpur, no Estado do Punjab. Longowal assinara há menos de um mês, com Rajiv Gandhi, um acordo para pôr cobro à violência entre hindus e sikhs naquele Estado. Chorado como um mártir por toda a India, Longowal vai ser cremado na sua terra natal. **Págs. Centrais**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 839 Quarta-feira, 21 de Agosto de 1985 Preço 40$00

Fábio Jr. amanhã no Estoril Pág. 24

No mar de Timor há petróleo

As declarações do Presidente da Indonésia tendem a converter um drama em farsa. Segundo as informações de que dispomos o sr. Suharto terá afirmado: «Ao sabermos que a aspiração do povo de Timor era a de integrar-se na sua própria nação, a nação a que pertencem, a nação indonésia, não tinhamos outra alternativa senão dar o passo que demos, pois a abolição do colonialismo é um dos princípios que guiam a Indonésia.»

O povo de Timor-Leste,o povo Maubere, não se considera parte da Nação Indonésia. O «colonialismo português» foi substituído pelo «colonialismo indonésio». Em Timor-Leste a Indonésia de país invasor, transformou-se em país ocupante. Testemunhos que nos chegam de variadas procedências — dos resistentes, da população, da Igreja Católica — confirmam que a mais brutal repressão assinala e caracteriza a ocupação militar do território. A Indonésia não se comporta como descolonizadora, muito pelo contrário, invadiu, ocupa, reprime, coloniza, persegue os mauberes, pretende desorganizar as comunidades nativas, dispersar as populações autóctones.

A força e influência da Indonésia combina-se, para esta acção inadmissível, com a conivência, mesclada de cinismo, de aqueles que consideram Timor-Leste como uma área de grande interesse em consequência da riqueza petrolífera do mar adjacente. O petróleo é a motivação determinante da atitude política da Austrália. É a riqueza da zona marítima de Timor-Leste que reforça as cumplicidades internacionais que favorecem a posição colonizadora da Indonésia.

Sejam quais forem as falhas de iniciativa, as lentidões e distracções do Governo português — e reunidos em S. Tomé, os países de expressão oficial portuguesa reclamam o cumprimento das responsabilidades históricas, políticas e jurídicas de Portugal —, as Nações Unidas estão confrontadas com um problema grave, que envolve o desrespeito de regras elementares de direito internacional.

A Indonésia desafia a comunidade internacional. A

Continua na pág. 24

SIDA

Resultados dos testes não são comunicados aos interessados

Ainda não surgiram resultados positivos e já se vai no segundo milhar

O dr. Pedro Franco, director do Instituto Nacional de Sangue, disse-nos esta manhã que os testes «anti-SIDA» que estão a ser efectuados em Portugal já vão no segundo milhar, e que os seus resultados não são comunicados aos interessados, para se evitar o estabelecimento de situações de pânico. Os testes não funcionam, em caso nenhum, como diagnóstico, fornecendo uma mera indicação sobre a existência de anticorpos provocados pelo vírus responsável pela SIDA. A presença de anticorpos, por outro lado, também não é indicação suficiente sobre a natureza de qualquer doença. O grupo coordenador recentemente criado, e de que faz parte o dr. Pedro Franco, encaminhará, de futuro, as pessoas «suspeitas» de poderem ter contraído a doença para serviços que estão a ser destinados a esse efeito. Ainda não apareceu qualquer resultado positivo nos testes feitos pelo Instituto Nacional de Sangue. Entretanto, outras fontes médicas confirmam a existência de um mínimo de 20 casos de SIDA já identificados em Portugal, embora alguns dos doentes já tenham morrido. **Pág. 11**

Lei das Rendas entregue ao Governo

A lei das rendas, promulgada pelo Presidente da República, encontra-se já na posse do Governo para referenda do Primeiro-Ministro antes da sua publicação na folha oficial. A lei, depois de referendada por Mário Soares, segue para a Assembleia da República e daí para publicação no «Diário da República», o que já não deverá acontecer esta semana. Aprovada a 4 de Julho no Parlamento com os votos do PS, PSD e CDS e de dois deputados da ASDI, entrará em vigor em Janeiro de 1986, depois de definida a regulamentação sobre os subsídios a acordar às rendas antigas, ou que sejam anteriores a 1980. No que se refere aos contratos recentes, as disposições previstas na lei entram em vigor logo após a publicação, enquanto para as rendas antigas falta estabelecer nova regulamentação, referente à sua actualização e subsídios.

Com a publicação da lei, passará a haver três regimes de rendas (livres, condicionadas e «apoiadas»), enquanto as obras a efectuar pelos senhorios serão de conservação (não levam a aumentos de renda) ou de beneficiação (produzem ajustamentos).

As Associações de Inquilinos de Lisboa e do Porto manifestaram-se em várias ocasiões contra a lei, o que não impediu a sua promulgação pelo Presidente da República.

Em comunicado divulgado terça-feira, a Presidência anunciou que explicará «em momento julgado oportuno», através de uma mensagem à Assembleia, as razões que a levaram a promulgar a referida lei.

Pág. 4

Pág. 2

PUDESSEM...

Abel Oliveira,
26 anos,
empregado de escritório

"A SIDA é um grave problema para a humanidade"

— Há quantos anos trabalha?

— Aí há uns quatro anos.

— Escolheu a sua profissão?

— Não, foi o que arranjei por conhecimento.

— Concorda com a «política de cunhas»?

— Não, não concordo, mas infelizmente é o que dá mais.

— Estudou?

— Fiz o 7.º ano.

— Costuma estar informado?

— Sim, habitualmente leio os jornais todos para tentar ficar mesmo bem informado.

— Está a par do aumento dos casos de SIDA?

— Estou, e penso que a SIDA é um grave problema para a humanidade. É altura das grandes potências se dedicarem em grande escala ao estudo do problema, pois é uma coisa que afecta as pessoas em demasia. Vou lendo com atenção tudo o que se vai fazendo nesse sentido, porque é um assunto pelo qual me interesso, embora não possa tirar grandes conclusões.

— O que acha que deveria ser feito em Portugal, para minorar o problema?

— Acho que devia haver condições especiais a nível hospitalar para as pessoas afectadas e apoiá-las ao máximo. Para evitar mais casos, penso que se devia fazer um controlo mais eficaz a nível de entrada de turistas, porque eles podem ser uma fonte de contágio.

— Acha que os centros de saúde em Portugal têm condições para dar uma atenção especial a esses casos?

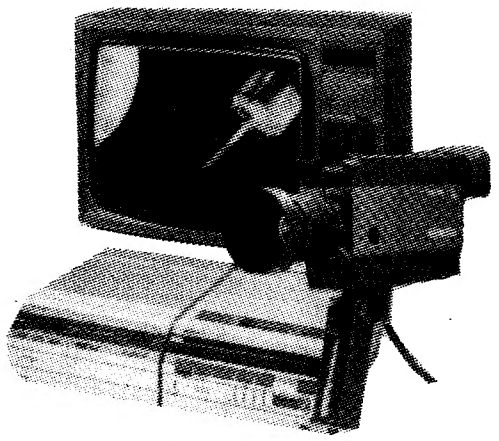
— Não, acho que tudo está mal nesse sentido. O sistema de Segurança Social em Portugal é todo uma merda. É uma parvoíce as pessoas descontarem para a Caixa de Previdência, porque eu já tive que recorrer aos seus serviços e o que me valeu foi existirem médicos particulares.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Acabava com os «chuis», os «tachistas» e os parasitas que estão no Governo. Além disso tentava criar um sistema de Segurança Social que na verdade beneficiasse todos e para que as pessoas fossem tratadas como seres humanos.

O futuro feito Philips

2.º PRÉMIO
CONJUNTO VIDEO PHILIPS
no valor de 325 000$00



2.º Prémio: Um CONJUNTO VIDEO PHILIPS, composto por um **TELErRECEPTOR** a cores, com telecomando, de 51 cms (20 CT 2226), um **GRAVADOR video portátil** (VR 2220), um **SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF-/UHF** (VR 2120) e uma **CÂMARA DE COR VIDEO** (VK 4101) que pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou a qualquer outro tipo de VCR ou ainda a gravadores portáteis VHS.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **18**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

O calcanhar de Aquiles do Fundo Monetário

Paul Fabra
«Le Monde»

O que é considerado, e com razão, detestável para os países desenvolvidos — entre outras coisas a inflação e **a fortiori** a hiperinflação — também deve ser considerado desastroso para os países que ainda gostaríamos de dizer em vias de desenvolvimento, mas cujos resultados obtidos para conter a crise de endividamento internacional, aparecem como francmente negativos. É este em particular o caso da América Latina, o continente mais endividado e o principal objecto dos cuidados do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Longe de se tornar mas lenta, apesar de severos programas de ajustamento que tiveram por efeito diminuir os salários reais em proporções até agora desconheidas, salvo em tempo de guerra, a subida dos preços acelera-se na maior parte dos países que a compõem. No imenso Brasil ela aproxima-se, em ritmo anual, de 400%, contra os 230%, em 1984, segundo as estatísticas oficiais. No México está mais perto dos 65% ou dos 70%, do que dos 45% «previstos» para 1985 e dos 59% registados oficialmente o ano passado.

Quase abandonado à sua sorte, porque o montante das suas dívidas é considerável em relação ao seu PNB (produto nacional bruto), mas fraco se o compararmos com o total dos créditos duvidosos acumulados pelos grandes bancos internacionais, a Bolívia mergulha no drama monetário. O seu segundo artigo de importação são agora as notas de banco, que mandam vir de Inglaterra e da Alemanha porque as impressoras do país já não conseguem fazer face ao aumento da circulação, visto a inflação ultrapassar amplamente os 10 000%. O vizinho Peru só sobreviveu graças a uma economia clandestina que desafia as autoridades nacionais e internacionais.

Neste contexto, é a experiência inaugurada em Buenos Aires no passado dia 16 de Junho, com uma mudança de moeda (o austral substituiu o peso na proporção de um por mil) que representa a aposta decisiva. Com medidas de ordem draconianas nos domínios do fisco e das finanças públicas, um congelamento temporário dos preços e dos salários, ela inspira-se na ideia que já guiara as reformas monetárias alemãs em 1923 e 1948: passado um certo limiar de degradação, a inflação exige uma terapêutica de choque.

Como que para marcar bem que se bate encostado à parede, o presidente Alfonsin empenhou-se solenemente em não recorrer mais à criação monetária para financiar o défice do orçamento e das empresas nacionalizadas. Não há dúvida que o êxito da sua política seria retumbante. Pelo contrário, o seu fracasso não deixaria de surgir como a prova de que os países endividados não têm outro caminho que não seja seguir os remédios tradicionais do FMI embora nem por isso fiquem seguros de que isso lhes permitirá evitar a mais ou menos curto prazo, o caos.

Estes remédios tradicionais é que seriam postos em causa pela êxito, ainda longínquo, do plano de Buenos Aires. Esta é a obra de economistas argentinos aos quais, não sem hesitar, o FMI acabou por dar a sua bênção. A verdade obriga a dizer que a tomada de consciência por parte do FMI que nada está solucionado em profundidade nos países superendividados, é recente e ainda parcial.

O discurso dominante continua a ser o que marcou a assembleia geral do Fundo Monetário em Washington, no passado mês de Setembro. Sublinhou-se à saciedade o contraste entre o clima de alívio que caracterizou essa reunião, e o extremo pessimismo que reinara dois anos antes na de Toronto. Esta última realizara-se algumas semanas depois da tempestada, que se abatera em Agosto de 1982, sobre a comunidade bancária internacional, subitamente informada de que um dos seus maiores devedores, o México, deixava de fazer face às suas obrigações (o outro, o Brasil, em breve seguiria o mesmo caminho).

É certo que durante o intervalo houve grandes mudanças susceptíveis de tranquilizar os credores. O reembolso do principal das dívidas contraídas passou de três para cinco anos e ocupou um período de tempo que em certos casos se pode prolongar até ao fim da próxima década. Porém, introduziu-se um resultado quase inesperado pela maior parte dos peritos e dos banqueiros. Vários dos mais importantes países devedores e, singularmente, o México e o Brasil (e mesmo a Argentina), revelaram-se capazes de endireitar com facilidade as suas balanças comerciais, tanto que, nos dois primeiros países citados, em 1983 e em 1984, o excedente das suas exportações sobre as suas importações (que diminuíram mais de 40%), correspondeu **grosso modo** ao montante dos lucros vencidos.

A partir do momento em que os países em causa decidiam pagar os devidos lucros — eles sabiam que essa era uma condição **sine qua non** para não ver todos os seus navios, os seus aviões, as suas contas bancárias, etc. — apreendidos pelo estrangeiro — e em que os bancos recusavam atribuir-lhe mais do que uma fracção (que vão apesar de tudo até metade para certos países como a Polónia) somas correspondentes, eles não podiam deixar de estar de certo modo condenados a registar excedentes comerciais. O mecanismo através do qual as contas acabam sempre por se equilibrar a partir do momento em que no estrangeiro já não há quem empreste para as saldar, influiu uma vez mais. No entanto, nem os credores nem o

Continua na pág. 4

A dupla função oculta do violão e da catchupa

José Leitão

«... Para a negritude, o espírito negro é o símbolo do negro deportado de África e sofrendo nas «grandes cidades geladas», sob o jugo da técnica e da civilização brancas.»

Renato Zahar, in Colonialismo e alienação

Apesar de haver em Portugal, na década de 50, uma «colónia» cabo-verdiana a que estive ligada, a problemática da nossa emigração, contudo, só começou a despertar o meu interesse quando no Senegal, nos finais da mesma década, entrei em contacto com os milhares de imigrantes que aí se entregavam aos mais variados trabalhos.

Em Portugal residiam então, fundamentalmente, os estudantes universitários e os que frequentavam cursos médios, enfermeiras, alguns professores, funcionários aposentados ou em funções nas repartições e ministérios e também os que se encontravam em tratamento no antigo Hospital do Ultramar.

Havia ainda os funcionários coloniais em gozo de férias ou em trânsito por Angola e Moçambique, bem como as pessoas que aqui aguardavam o visto para os EUA. Em mudança de ares vinham com regularidade, membros de famílias pertencentes às classes exploradoras de Cabo Verde. Radicados em Lisboa havia então poucos cabo-verdianos. Trabalhadores emigrados, se os havia deviam ser em número tão reduzido que escaparam à minha observação.

Do comportamento «civilizado» dos membros dessa «colónia», representativa só de certas classes e camadas sociais, os portugueses construíram naturalmente um estereótipo dos mais favoráveis dos cabo-verdianos em geral que na época muito nos lisonjeou. É que ignoravam a estrutura de classe colonial existente em Cabo Verde. Assim quando nas décadas seguintes, e devido à carência de mão-de-obra, milhares e milhares de cabo-verdianos, provenientes do mundo rural na sua maioria, fizeram irrupção na sociedade portuguesa, aquele estereótipo favorável foi-se transformando noutro de sinal contrário. A propósito queria evocar aqui uma anedota. Aconteceu em 1977 e o meu interlocutor, como eu, também caboverdiano e natural da Praia. Em dado momento do diálogo sobre o comportamento violento de alguns dos nossos imigrantes, perplexo, interroga-me assim: «Mas onde estavam eles metidos que os não vi por lá?». É que esse meu amigo viera prosseguir aqui o Liceu e, como certas outras famílias, a sua restringia-lhe a liberdade de circulação a fim de não entrar em contacto com os meninos «mal» educados... em Cabo Verde!

*

Salvo raras excepções entre os estudantes, os cabo-verdianos não comprometidos com o regime e que residiam em Portugal manifestavam-se contra a adesão a qualquer das correntes da oposição. Com maioria de razão fugiam da luta clandestina anticolonialista. É um facto que na década de 50 foram uma minoria os cabo-verdianos que já tinham a consciência de que em última análise Cabo Verde era tanto uma colónia como o eram Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe... Em suma, que em relação a nós se punha igualmente o problema político da separação.

Na raiz do fenómeno estão vários factores vivazes: para além dos preconceitos que nos foram inculcados pela propaganda oficial nas escolas e pelos nossos familiares alienados, em graus variáveis, do ponto de vista cultural e político, talvez que na nossa mente subconsciente desempenhasse uma enorme função dissuadora o espectro do Tarrafal de Santiago. E a aparente omnipresença da Pide omnipotente completava o mecanismo de repressão!

Quem se atrevesse a transpor a fronteira política traçada era desde logo considerado comunista e terrorista quando rebentou a guerra de libertação nacional. E houve um ou outro caso em que quase todos os familiares do estudante cabo-verdiano revolucionário, por mero conservadorismo, o abandonaram e caluniaram. Eram aquelas famílias frustradas que investiam nos estudos dos filhos, com o cálculo de recolherem depois dividendos em prestígio...

Dos discursos proferidos então por Salazar, há um que atrai imediatamente a nossa atenção: aquele em que ao alertar para os perigos que espreitavam Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, por serem territórios continentais, se mostrava mais seguro em relação a Cabo Verde. Em apoio dessa sua confiança invocava, antes de mais, o portuguesismo dos cabo-verdianos! Mas ameaçava com a Pide qualquer veleidade de independência «fantasiosa». Creio que o primeiro-ministro português só deixou de subestimar os cabo-verdianos quando a direcção do PAIGC desencadeou a luta armada na Guiné-Bissau.

No nosso tempo, isto é, nos anos 50 certos intelectuais e poetas cabo-verdianos haviam já transposto a fronteira salazarista: em Cabo Verde, um Alberto König e um Baltasar Lopes da Silva; em Portugal, um Daniel Filipe e um Ovídio Martins que, esse de militante antifascista evoluiria para a militância anticolonialista.

*

Nas décadas seguintes, e graças às repercussões das vitórias militares e diplomáticas dos patriotas africanos na mentalidade das pessoas em geral, foi aumentando o número dos cabo-verdianos a assumir posições anti-colonialistas. Vencera-se parcialmente o medo; sufocara-se a obsessão pelo bem-estar económico.

Nos anos 50, a situação era, porém, bem diferente. Para a quase generalidade dos estudantes cabo-verdianos em Portugal os estudos constituíam a preocupação dominante senão exclusiva. É do ponto de vista humano compreensível! Não se podia esperar deles uma atitude revolucionária. Uns beneficiavam de bolsas que não queriam perder; outros só podiam manter-se na metrópole através de grandes sacrifícios consentidos pelos seus familiares.

Houve poucos cuja estadia aqui não significou, por parte de seus pais, privações em Cabo Verde. Em relação a todos, porém, o poder estava vigilante! Por outro lado, a obtenção de um diploma era das tarefas mais difíceis até para os próprios portugueses. Muitos deles foram estudantes brilhantes nas Universidades deste país onde se integraram depois como médicos, aviadores de longo curso, professores, futebolistas, engenheiros, juízes, advogados, militares, capitães de marinha mercante, deputados.... Estão a diluir-se ou já se diluíram na sociedade portuguesa. Com mais facilidade o estão fazendo a sua descendência que já nem sequer sabe falar a língua crioula, por lhe não ter sido ensinada em casa. A ex-potência colonial é que beneficiou!

*

Da multidão de cabo-verdianos residentes em Portuggal, outro grupo de estudantes se evidenciou. Foram os que em grau variável equilibravam a política com os estudos que faziam. Era uma iniciativa cheia de dificuldades insuspeitas, mas tinham a paixão pela política. De facto, à medida que iam tomando consciência do nacionalismo africano e da negritude foram-se empenhando na luta anticolonialista clandestina, usando tácticas diversas. Em Coimbra, esse papel foi desempenhado não só pelo Manecas Duartre, como ainda pelo Raul Varela. Nem por isso deixou de haver, nas fileiras do grupo, estudantes brilhantes: Manecas Duarte, por exemplo.

Com a partida de Amílcar Cabral para a África, o espaço vazio deixado na «colónia» cabo-verdiana foi preenchido, sem procuração, pelos componentes desse novo grupo de intelectuais em formação. Nas conversas de cafés, por exemplo, o essencial das mensagens da «Claridade» e da «Certeza» foi-nos transmitido por Gabriel Mariano, Ovídio Martins, Aguinaldo Fonseca e Nuno Miranda. O primeiro dava-nos a conhecer as suas criações: os seus contos, entre os quais «Caduca» e «Titia», e alguns dos seus poemas. O seu mobilizador e comovente «Capitão Ambrósio» ainda não tinha sido produzido. Por seu lado, Ovídio Martins facultava-nos a consulta de todos os números da «Claridade». E o José Araújo revelava-nos o nome de uma grande rainha africana que opusera resistência à penetração em Angola do colonialismo: Ginga se chamava ela. Das lutas internas na Casa dos Estudantes do Império, era o Aguinaldo Fonseca quem falava enquanto o Terêncio Anahory Silva nos transmitia as suas vivências na Guiné-Bissau.

*

Duas componentes da nossa cultura — o violão e a catchupa (1) — foram então chamadas a desempenhar ao mesmo tempo uma dupla função: a de chamariz e de disfarce. Chamariz, porque meios de atracção dos cabo-verdianos; disfarce, porque instrumentos de dissimulação, aos olhos da Pide, do carácter político dessas nossas reuniões.

Com Gabriel Mariano começámos a organizar na Estrela, em casa de pessoas das nossas relações, catchupadas que eram precedidas de palestras improvisadas e seguidas de bailes entrecortados por declamações de poemas.

Muitos cabo-verdianos anónimos começaram assim a despertar para a política. Foram os velhos tempos em que, por outro lado, no meu quarto ou no do José Araújo, por vezes, improvisávamos reuniões, mais restritas, mais politizadas que as catchupadas. Com a colaboração do Mário Barreto ao violão ou do próprio Araújo, as reuniões começavam com interpretações de normas e culminavam depois com discussões sobre temas políticos da actualidade. Numa dessas reuniões foi-nos dado a conhecer pelo Aguinaldo Fonseca o seu poema «Advertência», belo, explosivo, desalienante e com ressonâncias de ideologia da negritude (2). Tal era o impacto que esse poema causava na consciência dos cabo-verdianos que o escutavam, que ao ouvi-lo, no meu quarto, pela primeira vez, Celso Estrela, eufórico, como que a libertar-se de um imenso pesadelo, exclamou: «Ah, esse vai ser o nosso hino!» Ainda há dias no encontro que tive com o Nelson, em casa do dr. Fortunato, ao recordarmos os tempos vividos no Mindelo, ainda na época colonial, foi enorme a minha surpresa quando ele desatou a declamar o poema, que há cerca de trinta anos lhe ensinara. Não, a palavra não é efémera!

Quando mais tarde as vicissitudes da vida foram dispersando os membros do grupo que se chamara «Nova Largada», em Lisboa, depois da festa-homenagem ao dr. Baltasar Lopes da Silva, cada um de nós imprimiu rumo próprio ao seu itinerário político. A maioria, porém, foi sendo recuperada pela organização de libertação nacional africana que pela sua audiência internacional e pelo prestígio do seu líder, Amilcar Cabral, fora reconhecida como a única a poder representar o povo de Cabo Verde.

---

1) Catchupa é a tradução para o português. Trata-se de um dos pratos da culinária cabo-verdiana, composto de vários outros ingredientes além do milho pilado.

2) «... As luzes da cidade em mim resvalam.../ não me penetram com seus reflexos. Dentro de mim/persiste ainda o fundo negro/da negra história que ouvi contar/...», cito de memória o poema referido que, ao que parece, não chegou a ser publicado pelo seu autor.

Casal Thatcher

Um Fort Knox para habitar

«Casa nova vida nova» é ditado popular talvez não muito facilmente aplicável à ultraconservadora sr. Thatcher. De qualquer forma ela decidiu mudar de casa, pelo que desembolsou quase 400 mil libras (mais de 90 mil contos) por uma moradia de estilo situada numa zona de prestígio ao sul de Londres.

A propriedade, construída pela famosa «Barratts», faz parte de um conjunto de 23 de um empreendimento conhecido por Fort Knox devido aos sofisticados sistemas de segurança de que está rodeado.

De acordo com o projecto, um elevado muro cercará toda a propriedade além do mais protegida por um sistema de alarme e de guarda 24 horas por dia. Po outro lado, um circuito interno de televisão permite a cada proprietário vigiar não só a entrada da sua própria moradia como também o único portão do empreendimento — o que possibilita o duplo controlo dos visitantes. Um sistema de iluminação de emergência e fechos especiais nas portas e janelas do rés-do-chão completam a segurança das habitações. Rezam as crónicas que a moradia escolhida pela sr.ª Thatcher — entre cinco modelos possíveis — é o mais barato, tudo dependendo ainda da distância a que fica do campo de golfe. Mas a presença do famoso casal não parece preocupar os vizinhos que apenas vêm nisso uma forma de valorização do local.

De qualquer forma, a «dama de ferro» deverá aguarder, pelo menos um ano, pela mudança. É que apenas cinco das 23 moradias do empreendimento estão construídas.

Até lá, os Thatchers — que recentemente fizeram um bom negócio ao venderem por 350 mil libras a sua casa em Chelsea, adquirida, em 1969, por 28 mil — vão continuar na casa de campo que alugaram perto de Scotney Castle, em Kent.

A nova casa da sra. Thatcher

Almeida Santos sobre Cavaco:

"Pretende seguir os passos do seu mestre António Salazar"

Sobe o tom da campanha de ataques e acusações entre os dirigentes socialistas e sociais-democratas que trocam galhardetes em cada comício, sessão de esclarecimento ou repasto.

Desta vez foi o candidato a primeiro-ministro do PS, almeida Santos, que ontem, em Vila Praia de Âncora, acusou o líder do PSD de pretender praticar «a política do orgulhosamente só». E foi mais longe o dirigente do PS ao afirmar que Cavaco pretende «seguir os passos do seu mestre, António Salazar».

Almeida Santos, que falava num jantar que reuniu no mercado municipal daquela vila cerca de 200 militantes socialistas, considerou Cavaco Silva «um homem difícil de compreender». Isto porque «aparece e desaparece e regressa agora com o apetite insaciável de querer mandar sozinho». Para o fazer, prossegue uma via tendente a «liderar e recuperar a grande direita em Portugal, direita esta que não gosta nem nunca gostou do 25 de Abril». Direita que «tirou o tapete ao Partido Socialista, como já acontecera em 1979» quando começou «a ser atraente governar em Portugal».

Não à coligação com o PCP

Almeida Santos que centrou praticamente todo o seu discurso na análise política resultante do fim do bloco central, negou qualquer intenção de coligação com o PCP a quem acusou de se «aliar à direita na sua luta contra os socialistas».

E numerou em seguida algumas das prioridades para os socialistas no caso de vencerem as eleições de 6 de Outubro, destacando, designadamene, medidas administrativas para pôr cobro aos salários em atraso.

A criação de um «hospital» para as empresas privadas em situação económica difícil e a modernização da agricultura sobretudo através da aplicação de fundos da CEE, foram igualmente medidas apontadas por Almeida Santos.

Visita a Moçambique

Ainda ontem, o ministro de Estado e candidato a chefe do governo do PS confirmou que visitará Moçambique, a título particular, depois das eleições legislativas de 6 de Outubro.

Recorde-se que a viagem de Almeida Santos àquela ex-colónia portuguesa do Índico chegou a estar prevista para Agosto e só não se realiza devido à preparação da campanha eleitoral dos socialistas.

Entretanto, uma fonte partidária revelou que o programa de governo que o PS vai submeter a sufrágio nas próximas eleições, será apresentado nos primeiros dias de Setembro. De acordo com a mesma fonte, o programa «será desta vez apresentado de um forma diferente das anteriores e contará com a presença de Soares».

Conflito

O secretariado da secção do PS da Figueira da Foz contestou ontem o acórdão da Comissão Distrital de Conflitos que anula as eleições realizadas em Janeiro para aquele órgão.

Em comunicado, a secção local do PS considera que «a irregularidade que originou o acordo resulta de terem votado dois camaradas que, constando dos cadernos eleitorais, não puderam pagar as suas cotas pelo facto de as mesmas se encontrarem na sede nacional».

«Tal facto — prossegue o texto — consta de uma acta assinada e aceite pelos queixosos para viabilizar uma sua lista que pretendia concorrer, só o não fazendo por se terem recusado a substituir um outro membro da lista, não inscrito no partido».

O documento, justificativo do recurso para a Comissão Nacional de Conflitos, refere que «tal irregularidade, a existir, nunca podia motivar a anulação do acto eleitoral, visto que não teve qualquer influência nos resultados finais da votação».

«Por estas e outras razões, o secretariado da secção assume-se, de corpo inteiro, como órgão legítimo da secção do PS da Figueira da Foz» — precisa o comunicado.

Nas eleições realizadas em Janeiro, a lista encabeçada por Herculano Rocha recolheu 181 dos 218 votos expressos.

Associações de inquilinos protestam

Eanes promulgou Lei das Rendas

O Presidente da República promulgou ontem a Lei das Rendas. Através de uma nota informativa divulgada pelo Palácio de Belém, afirma-se que as «razões que levaram» o general Ramalho Eanes «a promulgar a referida lei serão tornadas públicas por mensagem que dirigirá à Assembleia da República em momento julgado oportuno.

Acrescenta-se no entanto que com a promulgação desta Lei, se pretende que a mesma seja objecto do necessário debate público, possibilitando ainda aos partidos políticos que concorrem às próximas eleições legislativas definir com suficiente clareza a política de habitação que defendem e as respectivas medidas que para ela preconizam com o consequente esclarecimento dos cidadãos eleitores.

Associação de Inquilinos protesta

Ontem mesmo as associações dos inquilinos lisbonenses e do Norte de Portugal criticaram o Presidente da República por promulgar a Lei das Rendas de casa, recentemente aprovada pelo Parlamento com os votos favoráveis do PS, PSD e CDS, dois da extinta ASDI , os votos contram do PCP e MDP/CDE.

Segundo aquelas associações que representam, segundo dizem, cerca de 75 mil inquilinos, «é publicamente conhecido que a Lei das Rendas de casa vai trazer graves consequências aos inquilinos em geral». Através de um comunicado distribuído ao fim da tarde, as associações «manifestam o seu mais vivo desacordo» pela decisão do Presidente da República.

O que diz a Lei

O diploma aprovado define que a correcção extraordinária das rendas congeladas, isto é, das rendas anteriores a 1980, só entrará em vigor, em Janeiro, de 1986, depois da regulamentação da lei e nomeadamente da atribuição dos subsídios.

Após a promulgação pelo Presidente da República — diz-se no prâmbulo serão estabelecidos três regimes de rendas, o programa de obras de beneficiação e conservação e a revogação imediata de aspectos da lei vigente. Relativamente aos regimes de rendas a aplicar, estabelece-se três categorias: rendas livres, sem limite na fixação do valor da renda inicial de cada contrato;

regime de renda condicionada, cujos valores iniciais são sujeitos a limites máximos em função do preço de construção e ainda um regime de renda apoiada para aplicação a habitação social.

No programa de obras da lei agora aprovada, foi introduzido o princípio de que as obras de conservação não produzirão aumentos de rendas, podendo no entanto as obras de beneficiação conduzir a ajustamentos. O regime de obrigatoriedade da realização de obras não está definido, o que acontecerá quando a lei for aplicada.

As críticas ao novo regime de rendas assentam no agravamento da contribuição predial dos prédios deixados devolutos, por facto imputável ao senhorio e no reconhecimento do direito à transmissão do contrato com manutenção do regime de renda existente, ao cônjuge e aos descendentes.

Os subsídios de renda limitada só abrangerão 20 por cento dos casos, enquanto os restantes 80 por cento dos ocupantes dos prédios com rendas anteriores a 1980, terão de pagar as correcções extraordinárias e os aumentos anuais, disse o ministro do Equipamento Social.

As correcções serão feitas através de um processo controlado de crescimentos anuais e sucessivos. As receitas para a atribuição dos subsídios de renda serão retirados da contribuição predial, prevendo-se para o primeiro ano a libertação de dois milhões de contos para esse fim. A gestão e atribuição do subsídio estará a cargo dos centros regionais de segurança social, depois de recebidos os pedidos através de um impresso próprio que vai ser criado para o efeito.

O calcanhar de Aquiles do Fundo Monetário

Continuação da pág. 2

Fundo Monetário se preocuparam realmente com a maneira como o resultado foi atingido.

Viver abaixo dos seus meios

Ao negociar com os países devedores depois do Verão de 1982 o FMI fixou-se um objectivo quase exclusivo: obrigá-los ao «ajustamento externo», que consiste não só em não viver mais acima dos próprios meios, mas viver abaixo deles para poder pagar, se não a totalidade das dívidas, pelo menos a parte correspondente aos juros. É a este preço que o sistema bancário internacional, que emprestou, com os encorajamentos do Fundo, até 1981, uns dois terços dos 800 a milhares de milhões de dólares de empréstimos feitos aos países em vias de desenvolvimento, podia evitar uma crise de consequências incalculáveis.

Considerada sob o estreito ponto de vista dos credores, a operação foi um êxito, embora com três reservas: a primeira é que o esforço de ajustamento só foi exigido aos países estrategicamente mais importantes. Tudo se passa como se os outros, tais como a Bolívia, e, embora menos, o Peru, certos países de África, passaram por lucros e perdas. A segunda reserva é que se não se olhar de muito perto para a maneira como o ajuste externo se operou, deixam-se enfraquecer as estruturas dos países endividados e, consequentemente, comprometam-se as suas capacidades, a longo prazo, de reembolsar os credores.

É comprimindo em proporções sem precedente a procura interna de países onde o poder de compra médio já é fraco, que se pôde ao mesmo tempo reduzir de forma draconiana as importações e, a partir da segunda metade de 1983, libertar os excedentes exportáveis dirigidos à concorrência, de uns quatro quintos, para o mercado norte-americano, em plena expansão até uma época recente.

A máscara da inflação

Muito difícil de avaliar com precisão, a baixa dos salários em termos reais, terá sido, segundo o caso, de 10% a 25%, por vezes mais o que não quer dizer que o nível de vida tenha forçosamente sido amputado, dadas as poderosas solidariedades familiares que existem neste país.

Não impede que se possa perguntar seriamente se uma diminuição de uma tal amplidão teria podido ser obtida tão facilmente se ela não se tivesse encontrado, numa primeira fase mais ou menos marcada pela inflação.

Seria muito injusto dar a entender que o Fundo Monetário tirou deliberadamente partido da inflação ambiente para obter o ajuste da procura às necessidades do restabelecimento da balança de contas.

A verdade é antes que ele se viu desarmado para a combater e portanto se acomodou, à falta de poder ou se se saber preconizar reformas monetárias de envergadura. Contentou-se continuando a impor, ritualmente, objectivos de crescimento da massa monetária, impossíveis de respeitar, mesmo de muito longe, durante tanto tempo que é necessário subvencionar ao mesmo tempo vastos sectores públicos e os produtos de grande consumo. Ironicamente o afluxo das divisas estrangeiras, provocado pelo excedente, aumentava ainda mais um pouco a circulação interna.

Mas há uma coisa que o FMI fez e continua a fazer com pleno conhecimento de causa e que só pode favorecer a inflação. Ele que, durante a segunda parte dos anos 70 encorajara, erradamente, a Argentina, o Chile, o México, a Nigéria e muitos outros países a manter uma taxa superevoluída das suas respectivas moedas, a fim de pesar assim nos níveis de preços internos (por importações que assim se tornavam baratas) inverteu completamente a política a partir do Verão de 1982.

Mas foi para cometer o erro inverso. Teoricamente guardião da estabilidade monetária no mundo, o FMI tornou-se o advogado mais determinado da desvalorização permanente (através de sistemas ditos de câmbios móveis) em países cujas exportações quer estimular e refrear ou claramente diminuir as importações.

Sempre que o equilíbrio não é uma regra, fica-se exposto a suplementares erros de alvo. Deliberadamente o Fundo Monetário aconselhou e obteve, por períodos de tempo mais ou menos longos, uma depreciação da moeda nacional nos mercados de câmbio, superior ao ritmo da inflação interna.

Assim, os preços mexicanos ou brasileiros puderam, os primeiros durante dois anos e os segundos durante três, ficar inferiores aos níveis internacionais, e isto seja qual for a amplidão das subidas ocorridas no interior destes países. As recentes desvalorizações, principalmente a do peso mexicano, deveriam relançar essa política que torna impossível toda e qualquer estabilização interna.

Os acordos de reescalonamento plurianuais foram apresentados como uma etapa decisiva para resolver a longo termpo, a crise de endividamento. A verdade é que se continua a tratar esta última, dia a dia, jogando nas fraquezas das economias dos países devedores. A inflação incontrolada, de que um número crescente destes é a presa, acaba por condenar mais cedo ou mais tarde, uma tal política.

PONTO A PONTO

Os presos do caso FP-25 que se apresentam como candidatos a deputados nas listas FUP eixigiram a possibilidade de participarem na campanha eleitoral «de pleno direito e em igualdade de condições com os restantes candidatos». (...) «A manutenção da nossa prisão – lê-se num comunicado – significa na prática a aberração total dos últimos valores do já tão desacreditado Estado de Direito e a prova indesmentível de uma farsa que nada terá a ver com eleições livres». Os subscritores do comunicado invocam artigos da Constituição e da Lei Eleitoral para a Assembleia da República, designadamente aquele que estabelece que «nenhum candidato pode ser sujeito a prisão preventiva, a não ser em caso de flagrante delito, por crime punível com pena de prisão maior». Para justificar o direito à liberdade no período eleitoral, os detidos citam o artigo 27 da Constituição Portuguesa nos seus números 1 e 2, e o artigo 10 da Lei 14/79, lei eleitoral para a Assembleia da República.

O PSD participou à Comissão Nacional de Eleições dois factos que considera violadores da Lei Eleitoral para a Assembleia da República. Como primeira queixa, o PSD apresenta a divulgação de resultados percentuais de uma sodagem encomendada pelo CDS, os quais «são relativos à atitude dos eleitores perante as forças políticas que se apresentam ao acto eleitoral para a Assembleia da República em 6 de Outubro». O PSD chamou também a atenção da CNE para o facto de o PS «continuar a fazer propaganda política através de publicidade comercial» em cartazes que exibem a figura de Mário Soares e o símbolo e a sigla do PS enquadrados no grafismo eleitoral que este partido está a utilizar para a campanha eleitoral de 6 de Outubro.

A APU queixou-se de que, nos últimos dias, elementos da PSP em Queluz e da GNR no Cacém tentaram impedir a colocação de faixas e silenciar carros de som que procediam a propaganda política. Os activistas da APU, diz um comunicado «não aceitaram tais pressões e declararam em ambas as ocasiões que elas eram ilegais e que punham em causa a liberdade de propaganda em período pré-eleitoral». Um agente da esquadra de Queluz disse pelo telefone à ANOP que desconhecia a existência de tais factos. Por sua vez, do posto da GNR no Cacém confirmaram ter sido feita uma «chamada de atenção» aos ocupantes de um carro que fazia propaganda sonora, tendo-lhes sido mostrado o «Código de Postura de Sintra, que a proibe».

A Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu um subsídio no valor de 12 705 contos ao Ministério guineense da Saúde Pública — revela um comunicado da Fundação distribuído em Bissau. O subsídio destina-se à realização de obras para pôr a funcionar o Serviços de Ortotraumatologia do Hospital Simão Mendes, em Bissau. O novo serviço será instalado no referido hospital, contando com 21 camas e um bloco operatório. Os equipamentos médico-cirúrgicos já se encontram em Bissau, tendo sido adquiridos com um outro subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, que ultrapassou o valor de 30 mil contos. A nota anuncia ainda a próxima visita do administrador da Fundação Gulbenkian, Sá Machado, à Guiné-Bissau, em Outubro próximo.

O Presidente da República recebeu, em audiência no Palácio de Belém, o embaixador da República da Áustria em Lisboa, Erich Hochleitner, que lhe apresentou cumprimentos de despedida em virtude de abandonar brevemente as funções que vinha desempenhando na capital portuguesa. Também o embaixador da República da Nicarágua, Fanor Herrera, apresentou ao PR cumprimentos de despedida por abandonar brevemente idênticas funções em Lisboa.

O embaixador da **República Federal da Alemanha**, Gisbert Poensgen, visitou ontem o chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, a quem apresentou cumprimentos.

Lucas Pires promete campanha anticrise

«Somos um partido de combate e por isso vamos denunciar o agravamento da situação a que as hesitações, hipocrisias e ilusões dos partidos do bloco central (PS e PSD) têm continuamente conduzido o País, mas como somos, também, um partido de unidade, não rejeitamos a possibilidade de formação de uma nova maioria», defendeu Lucas Pires, na apresentação dos candidatos do CDS pelo círculo de Lisboa às legislativas de Outubro.

Rodeado pelos primeiros candidatos da lista, incluindo Borges de Carvalho (PPM), como independente, o presidente do CDS e n.º 1 da lista da capital, mostrou-se aberto a uma aliança com o PSD mas reafirmou que o seu partido «combaterá para eleger um primeiro-ministro e um governo de base CDS e apoiará a candidatura presidencial de Freitas do Amaral, no quadro de um poder político coerente de direita e centro-direita».

Lucas Pires considerou, ainda, que o CDS é o único partido que representa a democracia-cristã, os liberais e os conservadores, dizendo ser sintomático que os primeiros nomes das listas PS e PSD sejam de governantes responsáveis pela actuação do bloco central.

PPM e compromissos

Luís Beiroco, quarto da lista, presente na conferência, colocou em segundo lugar, como compromisso dos candidatos CDS, a luta contra a pobreza, contra as injustiças e discriminações. O primeiro compromisso, segundo o deputado centrista, relaciona-se com desnacionalizações e reprivatizações da economia.

Entretanto, e referindo-se à crítica de o CDS não ter economistas nas suas listas de candidatos, Lucas Pires indicou os nomes de alguns em vários círculos e citou o caso de o CDS apresentar, em alguns círculos, empresários e gestores de empresas.

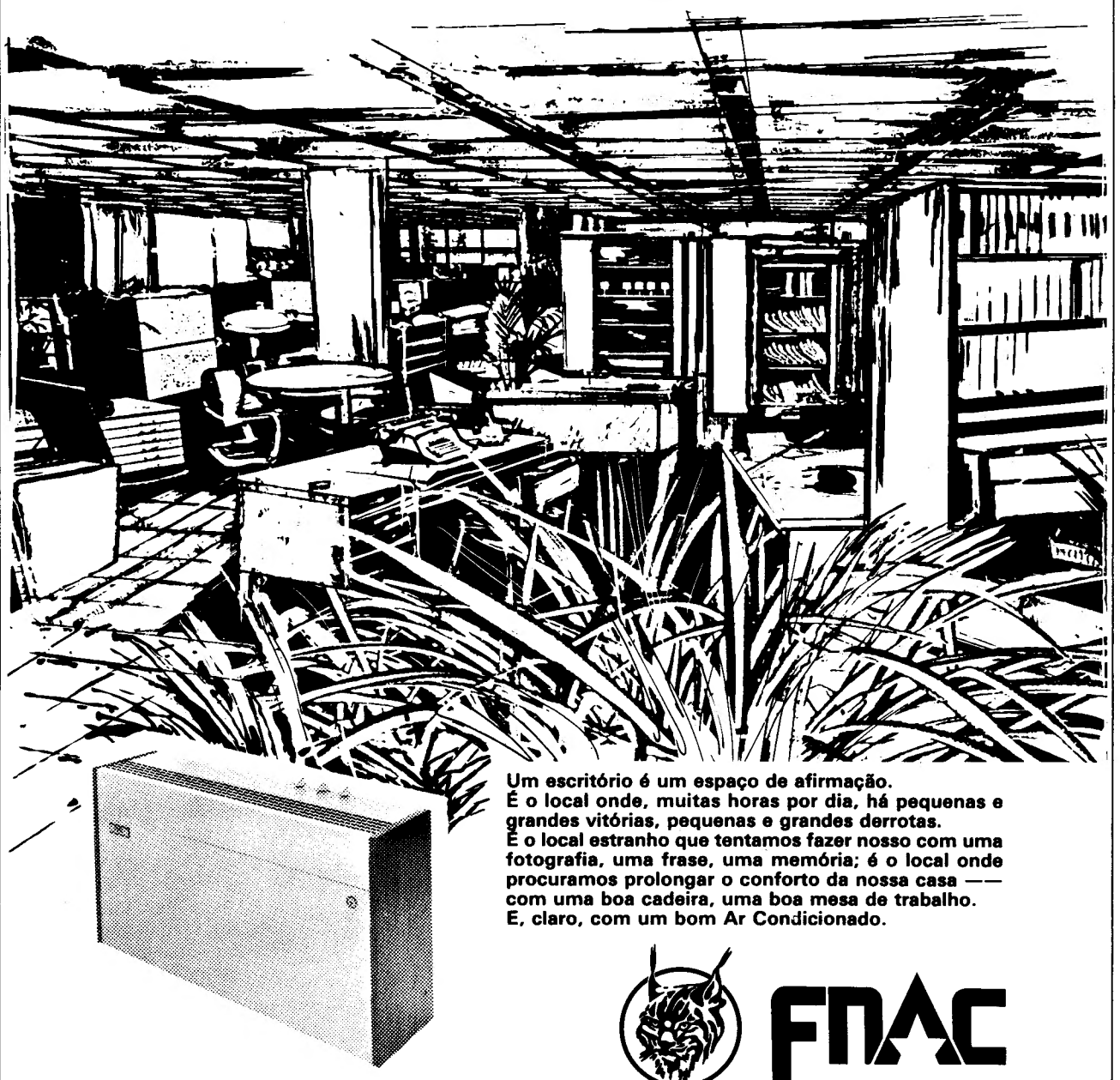
«Sobre essa questõ, digo apenas que quase todos os nossos grandes economistas já foram experimentados como ministros das Finanças e os resultados estão á vista», ironizou.

O monárquico Borges de Carvalho, sexto na lista de Lisboa, mostrou-se satisfeito por integrar a lista do CDS e manifestou-se disposto a defender o PPM, partido na Assembleia da República e desafiou a direcção deste partido a convocar um congresso para debate do acordo com o PS.

«Os outros,que alinharam em outras zonas políticas, é que devem dar uma explicação e não eu», disse Borges de Carvalho, quando lhe pediram explicações sobre a sua «adesão» ao CDS, enquanto outros seus companheiros de partido optaram pelo PS.

ser dono do tempo
é privilégio do ar condicionado
pode ser o seu privilégio

ESCRITÓRIO



Um escritório é um espaço de afirmação.
É o local onde, muitas horas por dia, há pequenas e grandes vitórias, pequenas e grandes derrotas.
É o local estranho que tentamos fazer nosso com uma fotografia, uma frase, uma memória; é o local onde procuramos prolongar o conforto da nossa casa —— com uma boa cadeira, uma boa mesa de trabalho.
E, claro, com um bom Ar Condicionado.

FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Fábrica Nacional de Ar Condicionado
Tel. 218 33 67/70 — Telex 18276 ARFNAC P
CLIMANORTE — PORTO — Tel. 69 31 45 - 69 41 09
CLIMACENTRO — LISBOA — Tel. 714 08 39 - 714 08 28
CLIMASUL — PORTIMÃO — Tel. 24 373 - 26 048 - Telex 57355 CLIMAS P

Castanheira (SJ)

"Situação da Comunicação atinge os limites do admissível"

A situação na Comunicação Social estatizada está «a atingir os limites do admissível» — disse à ANOP o presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas, José Pedro Castanheira.

O Sindicato vai emitir até ao fim da semana uma posição global que reflita as «perspectivas dos jornalistas face ao momento político, caracterizado por pressões de toda a gente» — acentuou aquele dirigente sindical.

A posição do Sindicato dos Jornalistas deverá «reflectir as preocupações da classe face ao autêntico círculo de informação e contra-informação que o rodeia».

Os Partidos Social-Democrata e Socialista têm-se acusado mutuamente de controlo da Comunicação Social estatizada, nomeadamente na RTP e RDP, e o líder do PSD, Cavaco Silva, apresentou na passada segunda-feira ao Presidente da República um relatório em que afirma que se prova que a RTP favorece o seu parceiro de Governo.

Também na semana passada, o Gabinete de Imprensa do PS acusou o «Diário de Notícias» de favorecer o PSD, nomeadamente no trantamento informativo da apresentação dos candidatos a deputados dos respectivos círculos.

O CDS e o PCP, por seu lado, têm chamado a atenção para o que consideram partilha dos «mass media» pelos partidos do Governo.

O Presidente da República, Ramalho Eanes, comprometeu-se a estar atento a estas questões para garantir a isenção dos meios de comunicação social estatizados no período de campanha e pré-campanha eleitoral.

Londres está a pressionar Lisboa sobre emissão de passaportes em Macau

denuncia revista de Hong-Kong

Estão a dar efeito as pressões que a Grã-Bretanha tem exercido sobre o Governo português, no sentido de serem impostas limitações á emissão de passaportes portugueses aos residentes em Macau. A informação é publicada na «Far Eastern Economic Review», revista de Hong- Kong, que refere estar Portugal a pensar introduzir alterações na Lei da Nacionalidade.

Na sua edição, que será posta à venda amanhã, a revista afirma que o governador de Macau, Almeida e Costa, reagiu, negativamente, às pressões britânicas e afirmou àquela publicação que «nenhum país pode dizer a Portugal como exercer os seus direitos soberanos».

Refere, também, a revista, que o Governo de Lisboa considera, entretanto, os critérios de emissão de passaportes aos macaenses, como sendo estritamente da responsabilidade de Lisboa.

De acordo com fontes de Macau —citadas pela NP — quando em Maio visitou este território, o Presidente Ramalho Eanes foi informado em pormenor sobre a questão da nacionalidade pela secret ria da Administração, Maria Adelina de Sá Carvalho.

Adiantam aquelas fontes què esta funcionária chamou a atenção do Presidente para o assunto, que, segundo ela, poderia vir a ser um dos mais difíceis nas negociações luso-chinesas, a ter lugar em Macau, no próximo ano.

Fontes próximas da administração de Macau admitiram — diz a NP — que as autoridades britânicas se mostram, há já algum tempo, atentas ao problema da atribuição de passaportes portugueses no território, dada a próxima adesão de Portugal à CEE.

Segundo informações, de meios diplomáticos, Londres tem vindo a utilizar a burocracia da CEE, em Bruxelas para tentar atingir os seus objectivos.

Os receios quanto aos cidadãos residentes em Macau encontram um paralelo na situação dos detentores de passaporte emitido em Hong Kong, sabendo-se que esta questão foi das mais importantes abordadas durante as conversações sino-britânicas sobre o futuro daquela colónia britânica.

Segundo a revista, a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, tem vindo a diligenciar, junto das autoridades portuguesas, temendo que o livre trânsito de trabalhadores entre os países membros da CEE, previsto na legislação comunitária, venha a causar prejuízos à Grã-Bretanha.

630 contos por passaporte

Os britânicos receiam que a indefinição da Lei da Nacionalidade, em Portugal, leve a que muitos milhares de residentes em Macau, para além dos que agoram têm direito a passaporte, o possam vir a obter, mas também os chineses de Hong Kong, que o adquiririam através de actos de corrupção.

O mais recente deles, há cerca de dois anos, arrastou-se até ao passado dia 12, quando o antigo chefe do Departamento da Administração Civil de Macau foi condenado a cinco anos de prisão por ter emitido documentos falsos para obtenção de passaportes.

A revista indica, ainda, afirmar em os britânicos que a prática continua e que é fácil obter um passaporte português em Macau, pela quantoa de 3800 dólares (aproximadamente, 630 contos.

Sobre Timor-Leste e a soberania indonésia

Portugal ainda não reagiu às posições da Austrália

O Presidente da República entrou ontem em contacto com o Governo para uma eventual tomada de posição concertada relativamente às declarações do presidente Suharto da Indonésia, informou o Palácio de Belém.

Shuarto, numa mensagem à nação, sublinhou designadamente que a invasão de Timor-Leste foi uma resposta positiva ao movimento popular de Timor, cujo objectivo era «libertar-se das garras do colonialismo estrangeiro». Manifestou-se também «orgulhoso» por ver «o progresso alcançado pelo povo de Timor desde que há dez anos se juntou aos seus irmãos da mesma nação».

Eanes não quis comentar as declarações do presidente indonésio sobre a invasão de Timor-Leste por considerar que é ao governo que compete a execução de diligências diplomáticas. Também o Ministério dos Negócios Estrangeiros emitiu ontem um comunicado através do qual torna público o texto do documento emitido em 19 de Agosto pelo governo australiano.

Entretanto, o secretário-geral da UGT, Torres Couto, enviou também ontem ao primeiro-ministro da Austrália, Robert Hawke, um telegrama de protesto contra afirmações por si produzidas, através das quais reconhece a soberania da Indonésia sobre Timor-Leste. O comunicado da UGT, que torna pública a posição de Couto, recorda que Hawke foi dirigente da central sindical australiana e membro do comité executivo da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL). Nesse telegrama, o dirigete da UGT considera que não há argumentos de ordem moral, histórica e política» capazes de justificar as declarações do chefe do governo australiano, relativamente a Timor-Leste.

Na sua entrevista à televisão indonésia, Hawke afirmou que o seu país e a Indonésia estão ligados por interesses mutuos e qu Jacarta não constitui ameaça militar para a Austrália. Disse também que os laços entre os dois países são fortes.

Também em Timor se mudam os tempos

«O sangue que corre em Timor é dos timorenses e não australiano» — afirmação do primeiro-ministor da Austrália, Bob Hawke, que prenunciou a sua recente decisão de reconhecer a soberania indonésia sobre Timor-Leste.

O Partido Trabalhista de Hwake, antes de assumir o poder, defendia, nos seus estatutos, o direito do povo timorense à autodeterminação, sob a supervisão de potências internacionais. Contudo, com o evoluir da situação, a posição modificou-se. Diplomatas e jornalistas julgam que a mudança se deve «ao interesse de Camberra em apressar as negociações com Jacarta sobre as ricas reservas de petróleo existentes no mar de Timor».

Geólogos australianos dizem existir, ao largo de Timor-Leste, cerca de 500 milhões de barris de petróleo e alguns mais optimistas apontam para mais de cinco mil milhões. Sabe-se, também, que as companhias petrolíferas australianas pressionaram o Governo no sentido de este reconhecer a integração de Timor-Leste em troca da concessão da exploração de petróleo numa zona situada entre aquele território e a Austrália.

Por ocasião da deslocação a Portugal do ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden, o seu homólogo português, Jaime Gama, sugeriu que o «Governo de Camberra influenciasse a Indonésia a dialogar com a ONU e Portugal». Mas, no final da reunião, entre os dois diplonatas, Hayden deixou bem explícito que «não se assumia como medianeiro entre a Indonésia e Portugal quanto à questão de Timor-Leste. Notou, no entanto, o interesse do seu Governo com vista à solução do problema.

Líderes de diversos países têm, entretanto, sido instados a tomar uma posição sobre o caso de Timor-Leste, como por exemplo a primeira-ministra britânica, Marbaret Tathcher, quando visitou a Indonésia. O Instituto Católico de Relações Internacionais pediu à senhora Thathcer que pressionasse as autoridades indonésias no sentido de estas permitirem o livre acesso a Timor-Leste. Porém, o Foreign Office respondeu, prontamente, que a resolução da questão só é passível de solução entre os Governos português e da Indonésia.

Antes de o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, efectuar uma deslocação à Indonésia, um grupo de 123 congressistas norte-americanos divulgou um apelo no sentido de este debater com Jacarta «iniciativas construtivas» que resolvam a tragétia do território.

«Não podemos ignorar a situação em Timor-Leste, onde, tal como no Afeganistão, vive um povo sob um regime militar imposto pela força, numa violação da lei internacional» — afirmaram os legisladores norte-americanos. A posição dos Estados Unidos, no caso de Timor-Leste é a de apoiar qualquer resolução resultante de uma decisão das Nações Unidas para o problema.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso N.º 3-1839/85

FORNECIMENTO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 5 de Setembro próximo, para o já mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições, 5 de Agosto de 1985

O CHEFE DE SERVIÇO

Ilídio Luís de Sousa

JS apresenta programa global para a juventude

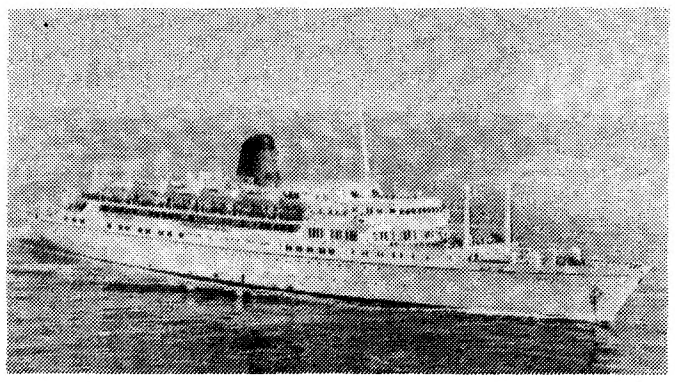
A Juventude Socialista propõe-se defender a isenção fiscal para as empresas que admitam um certo número de jovens, sem ser a prazo. Isto mesmo foi revelado por um membro da direcção da JS, António Seguro, que adiantou fazer esta proposta parte de um programa de limitação de desemprego inserido num projecto global para a juventude que aquela organização do PS pretende ver contemplada no programa eleitoral do seu partido.

Este plano, prosseguiu António Seguro, conterá uma outra proposta de recrutamento pelas empresas de jovens inscritos nos centros de emprego, recrutamento que teria um prazo de seis meses durante os quais seria o Estado a financiar as remunerações.

O projecto global para a juventude proposto pela JS, prevê ainda soluções para a questão da habitação nas quais terão papel relevante as autarquias que, «deverão colocar solos municipais à disposição dos jovens, a preços simbólicos, para eles próprios construirem as casas».

«Igualmente a preços simbólicos deverão ser postas à disposição dos jovens plantas-tipo habitação», — acrescentou António Seguro — que para tal referiu ser ainda indispensável a concessão de crédito bonificado.

Numa outra modalidade referida pelo dirigente da JS, «as câmras deveriam elas próprias edificar bairros municipais, cujas habitações seriam pagas mensalmente, de acordo com o orçamento familiar dos jovens, as quais ao fim de 20 a 30 anos reverteriam para os seus usufrutuários».



Foi comprado por armador grego

"Funchal" muda de mãos

O paquete «Funchal» foi vendido pela Comissão Liquidatária da extinta Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM), a uma empresa panamiana, por cerca de meio milhão de contos, o presidente da CTM.

Arala Chaves, presidente da Comissão Liquidatária da CTM, precisou que o valor total da transacção foi de 3,24 milhões de dólares (cerca de 535 mil contos) e que o armador se compromete a garantir os postos de trabalho dos 183 tripulantes do navio.

O presidente da Comissão de Extinção da CTM disse que foram apresentadas mais duas propostas, uma no valor de 45 mil contos e outra de um milhão de dólares (cerca de 170 mil contos).

«Optámos pela proposta mais elevada e pela única que garantia os postos de trabalho dos tripulantes do navio», concluiu.

Entretanto, contactado pela Anop, o presidente do Sindicato da Marinha Mercante, Tiago Gouveia, disse que o comprador do navio é o armador grego Giorgio Potamianos, que há cerca de dez anos explorava as carreiras do paquete de e para a Suécia.

O mesmo armador, acrescentou, está igualmente interessado na compra de outro português, o Infante D. Henrique, actualmente propriedade do Gabinete da Área de Sines.

O presidente do Sindicato da Marinha Mercante disse que, após a venda, o navio vai ser reparado, designadamente nos camarotes e na pintura exterior, «num estaleiro português».

O navio, disse, manterá, se possível, o mesmo nome.

O paquete «Funchal» foi construído num estaleiro naval dinamarquês e entrou ao serviço da então Empresa Insulana de Navegação, em Novembro de 1961.

Remodelado em 1972, «para ficar mais bonito e mais barato», (renovou camarotes e levou um motor de menor consumo) iniciou as suas viagens de cruzeiro em 1974.

Em 1975, voltou à carreira das ilhas, para só mais tarde ser afretado à empresa que agora o comprou, regressando assim às viagens de cruzeiro.

Novo custou em 1961, 200 mil contos. Especialistas do sector afirmam que «mandá-lo fazer agora, custaria sempre entre seis e sete mihões de contos».

As mesmas fontes garantem que, enquanto navegou sob bandeira portuguesa, gerava uma entrada anual de divisas na ordem dos 400 mil contos.

No Verão recebe cem mil turistas

Albufeira não pára de crescer: está a "rebentar pelas costuras"

Humberto Ricardo / ANOP

Albufeira, a «menina bonita do turismo algarvio», comemorou ontem o «Dia Municipal» da vila que cresce ao ritmo mais acelerado da região em números de habitantes, edifícios, comércio e turismo.
O «gigantismo» quase incontrolado da mais cosmopolita terra algarvia deu-lhe um crescimento de população, na última década, em mais de 50 por cento, criando situações infra-estruturais de «rebentar pelas costuras».

Típica vila de pescadores, com pouco mais de três mil habitantes, Albufeira tornou-se célebre em todo o Mundo a partir dos anos 60, como local de férias, prazer e vida ao sol.

Actualmente com uma população de cerca de 19 mil habitantes, residentes Al-Buhar, como os árabes lhe chamavam, recebe na época de Verão mais de 100 mil turistas, calculando-se que ao longo do ano o número de visitantes seja de 300 mil.

Tem uma capacidade hoteleira aproximada aos 1200 quartos legais, calculando-se que mais do dobro funcione em actividade paralela. No seu conjunto de apoio ao turismo Albufeira dispõe de cerca de 30 bares, numerosos restaurantes e seis «boîtes», duas delas de grande capacidade.

Em Imposto de Turismo cobrado em 1984, Albufeira rendeu 200 mil contos, os quais foram divididos em partes iguais entre a Câmara e a Região de Turismo do Algarve. Contudo, a fuga ao Imposto terá ultrapassado a própria verba recebida, segundo previsões do presidente da Câmara, Xavier Xufre.

Graves riscos de decadência

Apesar do intenso surto turístico, o desenvolvimento de Albufeira em outros sectores económicos mantém-se estagnado e em alguns casos com graves riscos de decadência, como na agricultura e na pesca.

O cultivo da terra, outrora rica em cereais e frutos secos, tem vindo a desaparecer e os trabalhadores do sector são na sua maioria de idade avançada, dado que os mais jovens preferem o trabalho na indústria hoteleira, de rendimentos superiores, e outras atracções. Em todo o concelho há pouco mais de 1500 explorações que utilizam uma área aproximada de sete mil hectares.

O futuro não se adivinha risonho, embora haja a esperança de que o sistema de barragens Odelouca-Funcho, um dia em funcionamento possa inverter a tendência e voltar a fazer prosperar o sector.

No sector piscatório, embora labutem ainda cerca de um milhar de pescadores que utilizam pequenas embarcações de pesca artesanal, os homens do mar debatem-se com um problema «histórico»: a falta de um porto de abrigo. Na verdade, os cerca de 280 barcos existentes na zona têm de se recolher nos areais das praias de Albufeira ou noutros portos vizinhos.

No Inverno, quando o tempo não é de feição para o mar, os pescadores ficam em terra por não terem possibilidades de lançar os barcos à água, e, no regresso, atracarem.

Projectado há longos anos está o porto da Baleira, um local natural cujo investimento financeiro será reduzido por esse motivo. Apesar dos «lamentos» constantes dos pescadores, a construção daquele porto tem sido sucessivamente adiada. Vale aos pescadores a faina do Verão, bem como o aluguer das suas próprias casas aos turistas como meio de sobrevivência no Inverno.

As assimetrias sociais estão ainda longe de desaparecerem, sobretudo no interior do concelho e, mesmo, na zona da sede. As estradas ou caminhos municipaios são ainda insuficientes, as redes eléctrica e de telecomunicações estão também longe do necessário. No ensino, existem no concelho 17 escolas primárias, uma telescola e uma Escola Preparatória. Está em fase de conclusão uma Escola Secundária...

Como quase todas as localidades do País, Albufeira luta com uma acentuada carência de habitação, estando a Câmara a edificar um conjunto de fogos a par de outros construídos por uma cooperativa e pelo Instituto de Crédito à Habitação, num total de 300, que serão ainda este mês entregues.

Faltam casas de índole social

Para o presidente da autarquia, Xavier Xufre, a situação não é desesperada, embora calcule que Albufeira precise de mais 300 casas para resolver em parte o problema da habitação social.

Na tentativa de minorar ainda mais o problema, a Câmara pediu ao Instituto Nacional de Habitação um empréstimo para construir mais 200 fogos, dos quais 80 deverão «arrancar», ainda este ano.

Contudo, o presidente do Município de Albufeira não está convicto que os novos fogos venham resolver os problemas habitacionais da zona.

A dúvida de Xavier Xufre é saber se os fogos que agora vão ser devolutos, depois de reparados, sejam para o mercado turístico paralelo.

Outro sector que também preocupa a autarquia é o saneamento básico que esteve na origem de muitos dos dissabores por que passou a edilidade nos últimos tempos.

Com as «pressões» do mundo do turismo exterior, que ameaçou «cortar» Albufeira das rotas do mercado, foi desenvolvido um apressado projecto de medidas de resolução do problema do saneamento básico daquela zona, com vista a reduzir ao mínimo de contaminação as águas do mar.

De tal ordem foi o esforço que, num espaço inferior a três anos a Câmara de Albufeira gastou em obras de saneamento uma verba aproximada de meio milhão de contos.

Utilizando as linhas de crédito ao dispor, a autarquia chegou a esgotar a capacidade de endividamento, apesar de ter utilizado também verbas a fundo pperdido. A obra prioritária a executar nos próximos tempos, segundo disse Xavier Xufre à Anop, será concluir os trabalhos que permitam lançar a 500 metros das praias as águas residuais tratadas, bem como o saneamento das zonas da Galé e Balaia, consideradas em «pleno desenvolvimento».

Para fazer face aos novos projectos, a Câmara de Albufeira espera poder contar ocom verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), dado que o orçamento da autarquia não comporta o custo das mesmas, orçados em mais de 500 mil contos.

Xavier Xufre afirmou que em 1990 este concelho algarvio será um dos «melhores da Europa» em saneamento básico.

Transferidos para a Academia das Ciências

Universidade Livre (Junqueira) põe 250 processos a recato

Cerca de 250 processos de alunos da Universidade Livre de Lisboa (UL) que funciona nas instalações da Rua da Junqueira, na sequência do contencioso entre partes que se confrontam no seio administrativo daquele estabelecimento superior de ensino, foram ontem transferidos para a Academia das Ciências, a título cautelar.

A transferência dos processos ocorreu por requerimento judicial da Universidade Livre da Junqueira, tendo os processos sido encaminhados para a Academia das Ciências que deles ficou como fiel depositária. Entretanto, fonte administrativa da UL da Rua Vítor Cordon, onde funciona o estabelecimento originário, disse à ANOP que a medida «não tem significado» e que os processos agora transferidos são «insignificantes, porque a maioria foi roubada aquando da ocupação da Universidade, na Páscoa passada».

A secção da Vítor Cordon reafirmou a sua capacidade em passar diplomas universitários e diz que os processos agora transferidos como medida cautelar até à resolução do conflito da universidade serão «refeitos através de fotocópias». Quanto aos outros, estão «no computador», acrescentou a mesma fonte.

«Os alunos que leccionam na Rua da Junqueira poderão vir a fazer exame na rua Vítor Cordon, excepto os cerca de 20 que tomaram parte na ocupação das instalações. Esses não os queremos cá», disse à ANOP Manuel Metelo, da administração da «Sogelivre», que gere a secção da Vítor Cordon.

Idêntica posição é assumida pela Rua da Junqueira: Júlio Gonçalves Proença, responsável dessa secção da «UL», disse que, com os processos agora depositados cautelarmente, «passamos a ter os documentos de todos os nossos alunos».

A Universidade Livre de Lisboa, estabelecimento de ensino privado que funcionava originariamente apenas na Rua Victor Cordon, está desde há vários meses dividida em duas secções em virtude de alegada ilegalidade de procedimento por parte da «Sogelivre», empresa que passou a administrar a «UL».

A secção que agora está na Rua da Junqueira e que reivindica a virtual totalidade dos alunos a leccionar nas suas instalações, acusa a «Sogelivre» de trespasse ilegal da Universidade e ilegitimidade do ensino que ministra.

Acusações idênticas são feitas pela secção da Rua Vítor Cordon, que argumenta ainda da ilegalidade de uma ocupação das suas instalações na altura das férias escolares da Páscoa, quando alunos se introduziram nas instalações e retiraram os seus processos pessoais.

Fonte do Ministério da Educação disse entretanto que o ministro João de Deus Pinheiro levará amanhã o problema a Conselho de Minitros e que qualquer decisão que possa ser tomada deverá ser sancionada pelo plenário ministerial.

Três mortos, quase 34 mil hectares ardidos

Chamas não têm dado tréguas

O alarme de incêndios não tem dado este Verão tréguas aos bombeiros. Os fogos começaram mais cedo, são em maior número e com consequências irreparáveis: carbonizaram três pessoas e outras vidas ficaram em perigo. Os distritos de Viseu e Coimbra, seguindo-se Guarda e Castelo Branco, têm sido as zonas onde as populações têm vivido em constante alvoroço.

Dezenas de aldeias socorrem-se quase diariamente umas às outras no combate a fogos que quase sempre se acendem em sítios montanhosos e de acessos difíceis.

Este ano, e até ao passado dia 17 a Direcção-Geral dos Serviços Florestais registou 1767 fogos e uma área ardida de 33 906,6 hectares, da qual 17 440,6 referem-se a arvoredo e o restante a mato.

Só no distrito de Viseu verificaram-se 763 fogos, seguindo-se Coimbra com 533 ocorrências. As localidades consideradas vítimas foram essencialmente Álvaro e Castanehira, zonas de Seia, Trancoso, Caramulo e Monchique.

Alentejo e Algarve, regiões que têm sofrido menos incêndios por causa da menor área de florestação, foram este ano assoladas por fogos devastadores que não se compadeceram com terrenos de cultivo.

Apesar de se ter verificado maior número de fogos neste período — refere Bivar da Costa, director dos Serviços Florestais — a percentagem de área ardida é menor do que no ano passado.

Tal facto — justifica — decorre da existência de melhores meios de combate.

Bivar da Costa recorda que, em 1975, arderam cerca de 80 mil hectares e admite que, nos últimos dez anos, tenham ardido cerca de 30 por cento da área florestal nacional.

'Os bombeiros têm a sensação de que este ano ardeu mais do que em idêntico período do ano passado' — afirmou à agência NP Cristiano Santos, inspector superior do Serviço Nacional de Bombeiros e que assume funções de comandante-geral.

A mesma fonte disse que os fogos começaram, este ano, mais cedo a devorar as matas, algumas já massacradas em anos anteriores.

A campanha deste ano (período de três meses) assume também maior gravidade, porquanto já morreram um bombeiro em Santarém e outro em Lagos, além de alguns feridos e intoxicados.

No Algarve registou-se ainda a morte de um homem idoso vítima de um incêndio que começou em sua casa e se estendeu à zona de mato.

Algo vai mal...

Embora os bombeiros tenham hoje bom material, algum até sofisticado, Cristiano Santos admite que 'algo vai mal', afirmando que há boas condições quanto à gestão e combate aos incêndios.

Falta de acessos e de vigias são queixas constantes dos operacionais que tentam actuar rapidamente, constituindo também entrave a uma acção rápida o facto de não poderem dispor, segundo critérios seus, dos meios aéreos que são permanentemente fretados para esta época de incêndios.

'Ninguém mais do que eles sabem a necessidade da rapidez e os critérios a aplicar' — afirmou Cristiano Santos, explicando que este problema tem sido levantado várias vezes, nomeadamente nas últimas jornadas técnicas dos bombeiros em Março último.

Actualmente existem cinco aviões que estão permanentemente alugados para o combate a incêndios, na dependência do Serviço Nacional de Protecção Civil.

Os centros coordenadores estão situados em Arcos de Valdevez, com um helicóptero, Cabeceiras de Basto, com um helicóptero, em Viseu, com três aviões e um helicóptero, e Lousã, com um helicóptero.

Funcionam também postos na Moita, com dois aviões, e na serra da Estrela, com um helicóptero.

Sempre que as situações o exijam, os bombeiros poderão ainda solicitar a colaboração da Força Aérea, meio que — devido a algumas burocracias — demora por vezes a ser eficaz.

'Os meios aéreos não estão ao alcance dos bombeiros, pois continuam por cumprir determinadas medidas' — acrescenta Cristiano Santos, referindo nomeadamente o Decreto 51/81 sobre prevenção e vigilância.

Por exemplo, na serra do Monchique, faltam vigias, além de outras zonas no País se encontrarem igualmente carenciadas.

'Quanto ao combate, os bombeiros possuem todos os meios, até sofisticados, mas quanto à prevenção há muito a fazer principalmente a nível do próprio cidadão' — acentuou aquele inspector.

Cristiano dos Santos referiu que a generalidade dos incêndios deve-se 'à mão humana', o que não se sabe é se se trata de descuido ou é intencional — disse.

Zonas como o Algarve e Alentejo têm sido este ano muito danificadas, precisam de grande trabalho no sentido de prevenção e vigilância — afirmou Cristiano dos Santos, salientando sobretudo a zona do Alentejo que não é considerada região florestal.

A falta de acessos constitui verdadeiro problema à actividade dos bombeiros, na opinião do director-geral das Florestas. Tais acessos são por vezes dificultados pelos próprios particulares que se recusam a dispor dos carreiros necessários nos seus terrenos.

Os Serviços Florestais — explicou o director-geral — não têm possibilidade de os facultar. Terá de ser um trabalho das Câmaras municipais, apoiado pelas próprias populações.

Em relação à ausência de vigias, Bivar da Costa acrescentou que 'há muto poucas zonas do País que não estejam cobertas por postos de vigias'.

Algumas zonas têm tido algumas dificuldades devido a factores de ordem económica — explicou.

Na serra de Monchique — disse — há já autorização para a colocação de dois postos de vigia, que se prevê venha a produzir frutos para a próxima época estival.

Actualmente existem mais de 54 postos no País, possuindo cada um três pessoas que trabalham por turnos de oito horas.

'Isto custa dinheiro' — referiu o responsável —, acrescentando que já apresentou ao secretário de Estado da Produção Agrícola as suas preocupações, nomeadamente quanto ao recebimento de cento e doze mil contos por parte do Ministério do Trabalho, verba que já veio publicada no "Diário da República".

Bivar da Costa referiu existir um programa de reflorestação, apoiado pelo Banco Mundial mas, devido a burocracias existentes, defende a contratação de empresas de arborização que possam actuar com celeridade.

Bancários traficavam droga

Dois bancários algarvios foram presos na semana passada em Tavira quando procediam a um carregamento de cinquenta quilos de haxixe como se de uvas se tratasse — soube-se de fonte policial.

Os dois suspeitos, empregados em Vila Real de Santo António, carregavam uma camioneta, quando foram surpreendidos em flagrante por uma brigada da PJ de Lisboa. De nada lhes valeu terem a droga encoberta em caixotes de uvas.

Um deles, de apelido Rosa, viu a prisão preventiva confirmada pelo juiz de Instrução Criminal de Faro, enquanto o outro aguarda julgamento sob fiança, em virtude de o magistrado ter entendido não haver indícios claros do seu envolvimento.

A droga era proveniente de Espanha

Detidos gatunos de residências

Mais de dois mil contos em objectos de prata e ouro foram levados por dois assaltantes, de sábado para domingo, em assaltos a duas residências na localidade de Abranches, informou a GNR.

Os larápios detidos pela GNR penetraram no interior das habitações por arrombamento, aproveitando a ausência dos proprietários, respectivamente pai e filha, de férias em Lisboa e furtaram objectos de ouro e prata.

Extintos os fogos de Vouzela e Arganil

Bombeiros do Centro do País recolheram aos quartéis

Os dois fogos que ontem consumiram dezenas de hectares de florestas e pinhal no concelho de Vouzela e no triângulo Seia-Arganil-Oliveira do Hospital foram ao fim da noite de ontem e esta madrugada extintos, respectivamente — apurou o «DL» junto dos Bombeiros Voluntários de Vouzela e dos Serviços Florestais da Lousã.

Ainda ontem, haviam sido extintos os incêndios que lavravam há algumas horas no lugar da Ermida, concelho de Mira, e em pinhais e matas da zona de Famalicão da Serra, no concelho da Guarda.

O incêndio de Mira destruiu cerca de 3100 metros quadrados de floresta, segundo os Bombeiros Voluntários locais que, por outro lado, ajudaram os de Cantanhede a debelar dois fogos na região da Gândara. As chamas de Famalicão da Serra destruiram em poucas horas 1200 hectares de castanheiros, mato e pinhal, chegando a ameaçar várias quintas e explorações agrícolas da zona. O acidentado do terreno e a densidade da vegetação dificultaram a acção dos bombeiros. No entanto, as cinco corporações de bombeiros que atacaram as chamas (Belmonte, Guarda, Manteigas, Gonçalo e Sabugal) consideraram-nas ontem de madrugada extintas. A zona florestal entre o Seixo Amarelo e Famalicão da Serra foi bastante afectado pelo fogo.

O combate às chamas numa extensão de mais de dez quilómetros de floresta, numa área triangular envolvendo os concelhos de Oliveira do Hospital, Arganil e Seia, foi mais moroso e delicado. As chamas foram combatidas por uma dezena de corporações de bombeiros, meios aéreos e elementos dos Serviços Florestais, durante várias horas, e só esta madrugada estava debelado — disse ao «DL» uma fonte dos Serviços Florestais da Lousã.

A propagação das chamas à «Zona crítica florestal» situada nas freguesias de Concedeira, Vide, Piodão e Casas da Figueira, as quais chegaram a ameaçar a última povoação, do concelho de Oliveira do Hospital, foi lamentada pelo presidente da Junta de Freguesia de Vide devido à falta de acessos aos locais sinistrados, que são considerados matas nacionais.

O incêndio de Vouzela, devorou mais de dez hectares de floresta e, como todos os outros, de origem desconhecida.

DITO DE FUNDO

Mário Castrim

«Alguns morrem de fome porque alguns morrem de fartura.»

«Paz — uma casa para habitar, uma escola para aprender, o pão de cada dia sobre a mesa, o progresso na mão de todos...»

«Desenvolvimento que não é para o homem é uma afronta insidiosa, uma vergonha de civilização, um simulador de felicidade.»

«Queremos um homem vivo e não um cadáver electrónico.»
(Telemissa, 21 de Julho)

O calão

«Dum-dum» o líder dos insecticidas...
(Publicidade na TV)

Desfile

«Vamos ver desfilar a banda da PSP. Até há quem diga, por graça, que a PSP tem mais pessoal na banda do que nas ruas.»
(Fernando Pessa, no Tatoo de Faro)

A piada das hienas

«A greve do padre Miguel D'Escoto parece ter tido pouco efeito.»
(Mário Crespo, do Telejornal, referindo novos atentados dos bandidos somozistas)

A piada dos tolos

«Cuidado com as beatas *que se lançam para fora do carro.»*
(Do mesmo, em referência aos incêndios nas florestas)

O golpe

«Foi um golpe de rins notável.»
(Ministro Ferreira do Amaral, na inauguração de um hotel romântico)

Claro

«Não se pode pedir a um governo que tire o país da bancarrota e ao mesmo tempo o torne rico.»
(Alfredo Barroso, Telejornal)
(Não se sabe qual foi até hoje o país)

Auto-retrato

«Sofri alguma coisa... talvez poucas pessoas tenham lutado como eu... A minha facilidade de dialogar... a minha capacidade para buscar entendimentos... a minha vocação para as relações internacionais... eu não sou demagogo... salários em atraso? Não sou responsável, responsáveis são as empresas... Sou um lutador... Tenho ideias... os portugueses sabem o que eu sou...»
(Mário Soares, «Actual especial»)

Ainda bem que o Ludwig é surdo

«Neste campeonato europeu de obstáculos, o cavaleiro Melliger monta Beethoven.»
(Relato da transmissão em diferido)

A ordem

«Pinochet garante que, por todos os meios, a ordem será mantida. Essa ordem foi perturbada nas ruas de Santiago quando centenas de manifestantes bloquearam o centro da capital.»
(Último jornal, 3 de Julho)

Do editorial deles

«Todos os partidos protestam... jornalistas independentes... nunca se verificou qualquer interferência sobre aqueles profissionais... critérios jornalísticos, isentos, desapaixonados, independentes...
(Carlos Albuquerque, Telejornal, 3 de Julho)

Bem visto!

«Podemos considerar Cristo o instrumento audiovisual de Deus.»
(Um sacerdote em «Setenta vezes sete»)

"Biblarte": a ameaça continua

— *Nada foi assegurado na compra, diz Mário Raposo*

O ministro da Justiça, Mário Raposo, negou que a permanência da Livraria BiBLarte no edifício onde funciona o Supremo Tribunal Administrativo tenha sido assegurada no acto de compra daquele pelo Estado.

«Biblarte»: futuro continua à mercê do processo de expropriação

«Na respectiva escritura notarial lavrada em 13 de Março de 1980», lê-se num comunicado do Ministério, «o que se refere é que o edifício foi comprado pelo preço de 18 mil contos, livre de quaisquer ónus ou encargos, ressalvado o arrendamento da Biblarte».

«É uma menção usual em escrituras análogas», observa o ministro, que acrescenta ter-se pretendido com ela «isentar o vendedor da obrigação de entregar o prédio livre de inquilinos».

Em recente despacho, o ministro da Justiça declarou de utilidade pública a expropriação do direito ao arrendamento da loja ocupada pela Biblarte na ala direita do edifício onde actualmente funciona o Supremo Tribunal Administrativo, STA.

A expropriação em causa foi decidida em face da necessidade de ampliação do STA, devendo o espaço ocupado pela livraria ser afectado a serviços administrativos (secção de expediente e contabilidade).

Considerando «excessivas e não pertinentes as actuações publicamente desenvolvidas pela Biblarte», mas que não especifica, Mário Raposo observa ter «reiteradamente afirmado a propósito de se encontrar uma fórmula de compatibilização dos interesses» de ambas as partes.

A livraria pôs a circular um abaixo-assinado de apoio à revogação do despacho ministerial de expropriação, já subscrito por mais de 600 pessoas.

Noutro passo, e apesar de pôr em dúvida que o interesse cultural da Biblarte seja o que releva do local que a livraria ocupa, Mário Raposo sublinha que, «na fase de conciliação do processo de expropriação», tudo fará para que esse interesse «não resulte afectado».

«A partir da declaração de utilidade pública, abrir-se-á o processo de expropriação em que a Biblarte terá todas as garantias de defesa judiciária e em que, a concluir-se pela efectivação da expropriação, será indemnizada nos termos da lei, assegura o ministro.

Mário Raposo lamenta, depois, que «perante a compreensão, a boa fé e o sentido dos justos interesses envolvidos» que o seu departameno «tem revelado» se esteja «a exercer em relação a ele um conjunto de actuações desproporcionadas».

Fenprof reclama nova grelha salarial

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), anunciou em Coimbra que exigiu ao ministro da Educação a imediata abertura do processo negocial com vista à «revalorização da situação material da carreira docente».

Em carta aberta ao ministro, a FENPROF considera que a dignificação da profissão docente passa por uma melhoria dessa situação material.

Explicitando a sua proposta ao ME, a Fenprof exige «uma nova grelha salarial, elaborada fora do actual sistema de letras vigente na Função Pública, correspondendo a uma maior interpenetração nos níveis correspondentes aos diferentes sectores de ensino».

A Fenprof declara-se «segura de representar o sentimento unânime dos professores portugueses, pelo que reafirma que requere a rápida abertura de negociações».

Trata-se, segundo a Fenprof, de repor «a situação que os docentes viram inexplicavelmente alterada no passado dia 15 de Julho» por decretos do ministro João de Deus Pinheiro.

REPÓRTER FOTOGRÁFICO É NOTÍCIA
43.393.988$00 VÃO PARA O PORTO

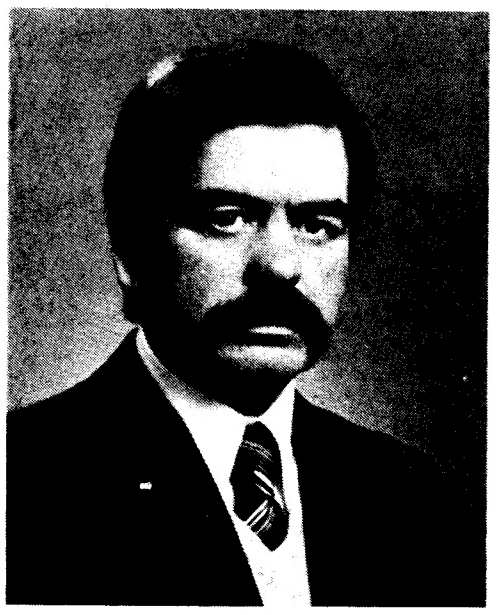
"Tenho o palpite que esta semana me vai sair o Totoloto", disse Mizael Albuquerque Arantes, de 51 anos, a seu filho, na véspera do sorteio.

Repórter fotográfico durante 26 anos no extinto "Norte Desportivo", e sem receber salário há dois anos, Mizael dirigiu-se no sábado para o café onde, à noite, em conjunto com amigos, vê televisão e dá dois dedos de conversa.

Após o sorteio, manteve-se calmo. Pega no telefone e diz ao filho: "Estás a ver? Eu não te disse?"

A chave que já lhe dera quatro terceiros prémios, desta vez acertou em cheio! **43.393.988$00*** é quanto vai receber. Projectos? Bem, primeiro vai trocar de carro e oferecer parte do dinheiro aos seus quatro filhos. O resto vai depositá-lo num Banco e pô-lo a render. Porque há que acautelar o futuro.

Mizael Albuquerque Arantes é mais um milionário Totoloto!



* Claro que estes números são provisórios, só se tornando definitivos terminado o prazo legal das reclamações.

PUBLICIDADE

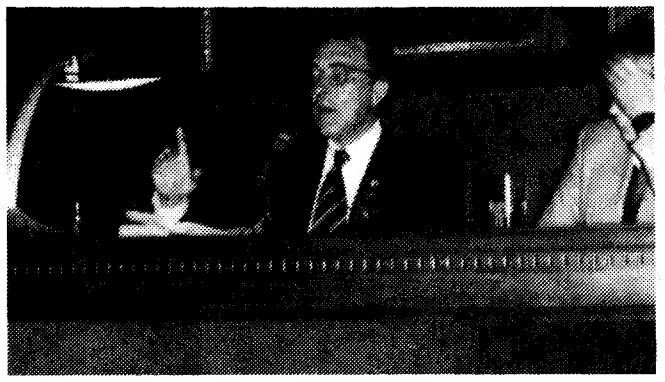
6/45 totoloto É FÁCIL É BARATO DÁ MILHÕES

Em causa o Instituto de Língua Portuguesa

José Carlos Gonzalez exige reembolso de viagem a Granada

Manuel Geraldo

O poeta, e nosso colaborador, José Carlos Gonzalez, tem, neste momento, um «contencioso» com o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, organismo dependente do Ministério da Educação, relacionado com o não-pagamento de 25 mil escudos gastos na sua deslocação a Granada, onde participou, no passado dia 25 de Abril, numa conferência organizada pelo Secretariado de Extensão Cultural da Universidade daquela cidade andaluza.



José Carlos Gonzalez durante a sua intervenção na conferência em que participou na Universidade de Granada

Filho de pais galegos, mas nascido em Lisboa, há 48 anos, o autor de «Cartas de Mar e Ar» foi um dos elementos mais activos da «tertúlia heterodoxa e superneorrealista do Café Gelo», onde pontificaram nomes como os de António José Fortes, Edmundo Bettencourt, João Rodrigues, João Vieira, Ernesto Sampaio, Fernanda Alves, Herberto Hélder, Luís Pacheco e Virgílio Martinho. Por razões políticas, foi forçado a refugiar-se em França, onde residiu até à queda de Marcelo. Em Paris, iniciou estudos de Ciências Políticas, foi secretário dos herdeiros de Albert Camus e leitor de Literatura Portuguesa e Brasileira na Editorial Gallimard.

A sua deslocação a Granada, para participar num ciclo de conferências, organizadas sob o título genérico de «Aulas de Poesia», partiu de um convite que lhe foi endereçado, por escrito, pelo professor José Garcia Leal, na qualidade de director do Secretariado de Extensão Cultural da Universidade daquela cidade. Nesse ciclo já estiveram presentes, entre outros, Salustiano Masó, António Piedra, Dámaso Alonso, Carlos Bousoño, António Colinas, Juan-Gil-Albert, José Miguel Ullán e o poeta português Eugénio de Andrade.

Na carta que endereçou a José Carlos Gonzalez, o professor António Carvajal, um dos organiadores das conferências, referia que, dado os limitados meios ao dispor da organização, o poeta receberia 36 mil pesetas (cerca de 36 mil escudos) — o que vio a acontecer — pelo sua intervenção na conferência , tendo, ainda, garantidos alojamento e refeições no Olégio Mayor la Victoria, em Albaicín, Alhambra. O catedrático espanhol acrescentava, em documento a que tivemos acesso, que a despesa nas deslocações fora assumida pelo Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, através do seu representante em Granada, professor Fernão de Magalhães Gonçalves.

Perante tais garantias, José Carlos Gonzalez deslocou-se a Granada, no seu automóvel pessoal (a Universidade publicara um folheto com três poemas da sua autoria), participou na conferência, teve asseguradas, tal como o prometido, estadia e alimentação, só que, quatro meses decorridos, ainda não conseguiu reaver os 25 contos gastos na viagem, apesar das cartas e dos contactos pessoais já trocados com o director do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, professor Fernando Cristóvão.

Numa carta datada de 28 de Julho de 1985, José Carlos Gonzalez escrevia que, «apesar de estar habituado a tais procedimentos das instituições portuguesas, não poderia deixar de «verberar o desprezo, a incúria e a falta de delicadeza» de que estava e continua a ser alvo. O poeta referia, ainda, que «outros confrades, que já haviam estado em missões idênticas na Universidade de Granada (caso de Eugénio de Andrade, por exemplo), já tinham as suas contas arrumadas».

A resposta dada a José Carlos Gonzalez seria a de que o instituto, na pessoa do seu director, «estranhava e lamentava o tom da sua carta e a forma incorrecta como se lhe dirigira, com atitudes que não facilitariam a solução dos problemas».

Mas, para José Carlos Gonzalez, em todo este processo não é só «o dinheiro que está em causa». Mas, também, e sobretudo, na nossa (e dele) opinião, a dignidade do escritor, marginalizado, e hostilizado, quando se recusa a ser um dócil veículo dos desígnios e das artimanhas do poder!...

Circo continuou espectáculo

Bancada cai em Salvada e fere mais de 50 pessoas

A bancada de um circo desabou esta madrugada em Salvada, a cerca de dez quilómetros de Beja, causando mais de meia centena de feridos que foram assistidos no Hospital Distrital da capital do Baixo Alentejo. Uma funcionária do estabelecimento hospitalar disse ao «DL» que não havia feridos em estado grave, razão por que nenhum deles havia ficado internado.

«Foram mais de meia centena, mas todos ligeiramente feridos, se bem que alguns tenham partido ou braços ou pernas», acrescentou a mesma fonte dos serviços de urgência do Hospital Distrital de Beja, que adiantou ainda ao «DL» o facto dos últimos feridos terem regressado a suas casas esta manhã.

A bancada do circo desabou na Salvada, concelho de Beja, onde decorre a feira anual desta freguesia alentejana, mas o espectáculo continuou, no meio da maior confusão. Ninguém tomou a iniciativa de o interromper nem o empresário decidiu fazê-lo. A GNR local também foi suficientemente expedita para o fazer.

Os mais de cinquenta feridos foram transportados ao Hospital de Beja em quatro ambulâncias dos bombeiros, prosseguindo o espectáculo com a bancada destruída parcialmente e as pessoas em pânico, dificultando as operações de auxílio.

Nem a GNR nem os responsáveis do circo prestaram qualquer declaração aos órgãos da Comunicação Social.

Para lhe roubarem cem contos

Esfaqueado e atirado para um poço

Na última quinta-feira foi encontrado morto dentro de um poço no lugar de Baraçais, Bombarral, o trabalhador rural Maximilo Anastácio de 67 anos. O corpo apresentava três golpes de arma branca na região abdominal, o que levou as autoridades locais a delegar na Judiciária as investigações, agora concluídas com a captura do autor do crime, um jovem de 20 anos, também trabalhador rural e residente naquela localidade.

A detenção efectuada ontem à noite do autor confesso do crime, viria revelar o móbil subjacente; o roubo de pouco mais de cem contos que a vítima costumava trazer consigo e que representavam as suas economias, facto que era do conhecimento de amigos e vizinhos.

O autor da morte terá feito uma espera ao sexagenário e depois de lhe vibrar as facadas e o despojar do dinheiro atirou o corpo para a água, ao que se presume quando a vítima ainda respirava.

O homicida será esta tarde presente ao juiz de Instrução Criminal das Caldas da Rainha por ser na sua área que o crime foi cometido.

Enatur faz investimentos em Monchique

As termas não são apenas para ricos

A Enatur, empresa proprietária das Caldas de Monchique, pretende transformar este estabelecimento ao nível dos melhores da Europa — revelou à Agência NP o seu director Álvaro Santos.

A mesma fonte sublinhou que «Portugal não pode perder o importante mercado da CEE, onde circulam anualmente 20 milhões de pessos à procura de termalismo» acrescentando que «as Caldas de Monchique possuem condições soberbas pára garantir o seu desenvolvimento».

A intenção nó imediato é — sublinhou — «modificar a imagem tradicional das termas consideradas normalmente como um local decadente sem atractivos, apenas destinado a velhos e doentes» iniciando, para isso, novos arranjos urbanísticos e criando polos de animação e novos serviços para os utentes.

Nesse sentido, os edifícios foram caiados e recuperados, foram construídos novos jardins pensando-se a curto prazo na criação de outras estruturas que permitam o fornecimento de serviços mais modernos aos termalistas, tais como saunas e equipamentos de fisioterapia.

As despesas de consulta e tratamentos pagos pelos Serviços de Segurança Social custam oito mil escudos por 14 dias nas termas mas o alojamento e a alimentação inteiramente suportados pelos utentes elevam-se a cerca de quatro mil escudos diários.

Para Álvaro Santos, «são grandes os desequilíbrios da política de saúde em Portugal», sublinhando que, enquanto em 1984, «a comparticipação do Estado para medicamentos aumentou mais de um milhão de contos, para o termalismo a comparticipação tem vindo a diminuir

Saúde e qualidade

Álvaro Santos acrescentou ainda que, «em Portugal, há a ideia de que as termas são para os ricos, uma ideia que no resto da Europa já foi ultrapassada com grandes benefícios para a saúde e para a qualidade de vida».

O plano director elaborado em 1979 e o estudo hidrogeológico das Caldas de Monchique, constituem, segundo Álvaro Santos, «um instrumento importante para a preservação da beleza e a qualidade das águas daquele estabelecimento».

«Os dois documentos ajudaram-nos a conhecer a situação e definir a política que tenha a ver com a protecção e futuro desenvolvimento da zona das termas» — salientou.

Álvaro Santos manifestou-se ainda partidário da administração das termas por parte da Enatur, referindo que o papel desempenhado por esta empresa pública «é benéfico para o concelho e para o Algarve porque significa desenvolvimento».

A questão de retirar à Enatur a administração desta zona termal colocou-se há cerca de dois anos, quando o Estado pensou em vender o estabelecimento termal de Monchique tendo surgido, então, a idéia de criação de um consórcio entre as câmaras algarvias em vista à sua aquisição.

Para Álvaro Santos, «não há razão para essa desconfiança», salientando que «tem havido um entendimento mútuo entre o estabelecimento termal e a autarquia de Monchique sobre aquilo que as Caldas devem ser».

Bom empregador

O estabelecimento termal das Caldas de Monchique constitui de momento, segundo o seu director, «o maior empregador do concelho ocupando 65 trabalhadores na época baixa e 119 durante o Verão» assumindo-se, por outro lado, como «um dos principais pólos de desenvolvimento desta zona do Algarve».

A comercialização das águas é hoje responsável por cerca de 78 por cento das receitas do estabelecimento, enquanto o termalismo representa apenas oito por cento do volume total.

As águas das Caldas de Monchique brotam de oito nascentes, sendo utilizadas como águas de mesa, para fins terapêuticos e para abastecimento domiciliário aos 92 consumidores da zona enquanto nas instalações termais os cuidados de saúde incidem, sobretudo, no tratamento de doenças reumatológicas, vias respiratórias e intestinais.

Na história das termas de Monchique referia-se também que nos finais do século 18 a água servia ainda para tratamentos em casos de lepra.

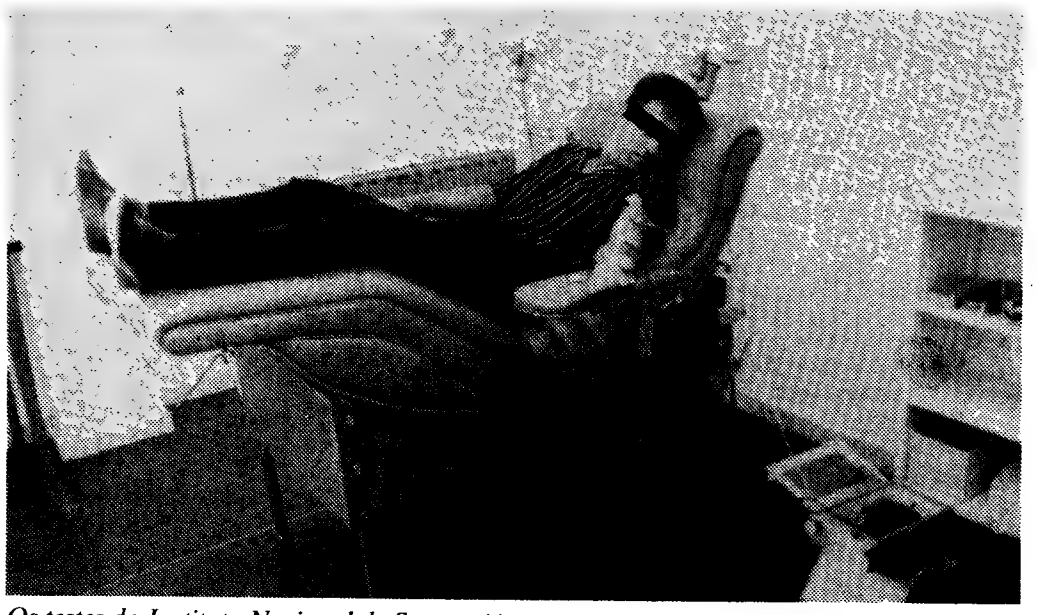
O rei D. João II esteve nas termas de Monchique antes de se fixar no Alvor onde viria a falecer contando-se também que D. Sebastiião teria vindo para ali repousar antes de partir da Baía de Lagos para a expedição de Alcácer Quibir.

Apesar de conhecidas desde tempos remotos, as Caldas de Monchique apenas começaram a desenvolver-se a partir do Século 17, entregues aos cuidados de religiosos, sendo os frequentadores na sua maioria gente pobre que tinham direito a comida, tratamento e alojamento grátis durante seis dias recebendo no final da estadia 120 reis «para o caminho».

Médicos quebram o seu tradicional silêncio

Pelo menos vinte casos de SIDA em Portugal

Enquanto um laboratório estabelecido, há duas décadas, entre nós, começa a comercalizar o HTLV-III EIA, teste que permite aos bancos de sangue identificar a presença, neste líquido, do vírus da SIDA, médicos portugueses, trabalhando em hospitais civis, quebram o seu habitual silêncio e confirmam o diagnóstico, em Portugal, de, no mínimo, uma vintena de casos da Síndroma de Imunodeficiência Adquirida. Estes casos foram identificados nos Hospitais Curry Cabral, de Santa Maria e Egas Moniz, em Lisboa, e no Hospital da Universidade de Coimbra.



Os testes do Instituto Nacional de Sangue já vão no segundo milhar

O prof. Miguel Carneiro de Moura, responsável pelo Serviço de Gastroenterologia de St.ª Maria, confirmou a estimativa de cerca de 20 casos identificados em Portugal, admitindo, no entanto, que alguns deles já faleceram em consequência da doença. O prof. Carneiro de Moura explicou que a sintomatologia da SIDA foi diagnosticada em Santa Maria em seis pacientes, três dos quais homossexuais, sendo os restantes toxicómanos (sem dúvida viciados em drogas duras, injectadas) e uma senhora proveniente do Zaire.

O Zaire é um dos países pertencentes ao «triângulo africano» onde a SIDA não se identifica com os «grupos de alto risco» disseminadores na Europa e nos EUA: em África, a SIDA tem atacado, desde há mais de 15 anos, heterossexuais de ambos os sexos, não sendo correcto associar a sua génese aos comportamentos sexuais de algumas minorias.

Quanto ao teste sanguíneo que está a ser utilizado pelo Serviço Nacional de Sangue, trata-se da preparação americana e não da francesa, como chegou a correr entre especialistas.

Ele destina-se a fornecer uma indicação negativa ou positiva sobre a existência do HTLV-III (o vírus da doença) no sangue, e não constitui, portanto, um meio de diagnóstico. Neste momento, está a ser fornecido a autoridades oficiais, sendo natural que o seu uso se generalize a centros de hemodiálise e bancos de sangue, e nos laboratórios que preparam concentrados para hemofílicos. O grupo coordenador, criado sob a égide do Ministério da Saúde, deverá decidir, com precisão, a quem se destina o teste, já no futuro próximo. O produto é distribuído em «kits» que permitem fazer cem testes cada um, a um preço unitário que pode ir de 600 até 1000$00 de 500$00 (cada «kit» costa 50 mil escudos). Ele formece um resultado útil em, apenas, três horas e meia, com base em 10 micrólitros de soro sanguíneo, podendo, assim, ser considerado um teste «rápido».

Vírus também nas lágrimas

Esta semana, a esperança de que será possível preparar, a curto prazo uma vacina eficaz contra a SIDA foi desiludida pela divulgação dos resultados de investigações levadas a cabo com esse objectivo no Instituto Nacional do Cancro, nos EUA. O vírus isolado apresenta tais variações na estrutura genética que «o desenvolvimento de uma vacina se torna muito difícil», confirmaram, em Nova Iorque, os investigadores. O vírus que é conhecido pela sigla HYLV-III, foi isolado em 18 pacientes, apresentado em cada caso uma estrutura genética diferente.

Os resultados desta investigação, que serão publicados no próximo número da revista «Science» foram igualmente comentados pelo dr. Robert Gallo, o cientista americano, cujo nome, está, desde há dois anos mais ligado aos estudos sobre o vírus. Gallo confirmou que «existem muitos problemas» no tocante à preparação de uma vacina.

Por outro lado, o «Washington Post» divulgou uma outra, não menos alarmante, descoberta sobre as eventuais formas de contágio por contacto directo: o vírus foi também detectado em **lágrimas** de doentes de SIDA, o que alarga o número de líquidos orgânicos do HTLV-III no sangue, no sémen, na urina, e na saliva., A sua identificação no fluído lacrimal de pacientes vem, em princípio alargar a possibilidade de contágio a situações como o uso em comum, de instrumentos ópticos, ou de aparelhos de consultório em, oftalmologia.

Em artigo precedentemente publicado na «Science», sobre a presença do vírus, em alguns dos fluídos do corpo, incluindo a saliva, não eram, porém, indicadas as quantidades em que essa presença se verificava, e ignora-se quase totalmente se o contágio pode, de facto, ser feito, em muitas das situações imaginadas pelo grande público.

De facto, o modo como a SIDA se transmite é ainda largamente desconhecido, embora empiricamente se tenha já estabelecido que o contacto sexual é um dos veículos privilegiados, a par das transfusões de sangue. Homossexuais, sobretudo os que variam muito frequentemente de parceiros, e hemofílicos, encontraram-se assim, desde o primeiro momento, entre os líderes dos «grupos de alto risco».

Influência da «Time» e da «Newsweek»

A atenção dos meios de comunicação foi novamente suscitada para avaliações do que tem sido feito contra a SIDA a partir do passado dia 12, quando quer a revista «Time» quer a «Newsweek» dedicaram as suas capas e extensos «dossiers» ao «estado da questão». Ambas as revistas que têm frequentemente influenciado o tratamento dado a numerosos assuntos nos «media» dos países europeus divulgam informações assaz alarmantes sobre os magros resultados obtidos pelos investigadores, e pela medicina quer na procura de uma vacina, quer na tentativa de cura, quer na identificação das formas de contágio, quer, mais genericamente na avaliação da projecção futura da doença. Os «dossiers» da «Time» e da «Newsweek» tomam como ponto de partida a nova emoção criada nos EUA pelo desenvolvimento do caso Rock Hudson, e dão conta da evolução da «imagem social» da doença. Com efeito se originalmente ela foi considerada uma espécie de «flagelo de Deus» contra as perversões homossexuais e os consumidores de drogas injectadas, facilitando a sua tradução social em termos de «característica de homossexuais e de drogados», hoje, deixou de ser considerada uma doença de «ghettos», para aparecer como ameaça a todos os estratos sociais e a todos os modos de vida, dada a pulverização do tipo social do paciente e a incerteza cada vez maior sobre os veículos de contágio.

Entre nós, os «dossiers» da «Time» e da «Newsweek» foram condensados, sem menção de fonte, mas de modo inteligente, pela «Revista» do «Expresso» (edição do passado sábado 17). Na véspera, o semanário «O Jornal», fazia manchete com outro «dossier», este publicado no «Nouvel Observateur»

«Sexo limpo»

Entre os efeitos sociais mais notáveis da doença que já é considerada por observadores e especialistas como «nova peste», ressalta, sem dúvida, a mudança de comportamentos das minorias homossexuais dos EUA e da Europa desenvolvida. Aproveitando a fundo a psicose de massa desenvolvida pelo risco de contágio, as autoridades sanitárias americanas que coordenam a luta contra a SIDA preventiva lançaram uma campanha a favor do «safe sex», que inclui o convite à monogamia, ou pelo menos à diminuição drástica do número de parceiros por parte dos homossexuais, e ao evitamento da troca de fluídos do corpo durante o acto sexual. Os casais fixos e o uso de preservativos entraram assim nos hábitos da minoria «gay». É uma forma de fim violento da revolução sexual iniciada em finais dos anos 60, e uma espécie de «derrota histórica» da luta dos homossexuais por um estatuto e pelo reconhecimento social: longos anos de pequenos progressos políticos acabaram por ser postos em causa pelo vírus que destrói as defesas naturais do organismo humano.

Nos EUA e na Europa desenvolvida, a «psicoce da SIDA», e mais concretamente o medo de contágio, estão a levar ao encerramento dos locais (clubes, salas de traseiras de bares, etc.), criados especialmente para facilitar encontros «gay». Sendo previsível o alastramento da doença no futuro próximo, bem como a manutenção das incertezas quanto a vacinas eficazes e à esperança de cura, é natural que este movimento de contenção do «sexo livre» alastre e se aprofunde, acarretando, num continente como no outro, importantes alterações da imagem social das minorias que coincidem, de algum modo, com os «grupos de alto risco».

Resultados dos testes não são comunicados nem aos interessados

O dr. Pedro Franco

O dr. Pedro Franco, do grupo de coordenação recém-criado para a luta anti-SIDA em Portugal, disse-nos esta manhã, no laboratório do Instituto Nacional de Sangue, que o teste americano que está a ser utilizado entre nós apenas revela a presença de anticorpos contra o vírus no sangue testado, não funcionando assim, de nenhuma forma, como diagnóstico da doença. O teste, que constitui uma simples prova indirecta, pode indicar que determinada pessoa tem, ou teve, contactos com o vírus, permitindo assim o levantar de uma suspeita. Ao grupo coordenador compete agora decidir quais os serviços e instituições para onde deverão ser encaminhadas tais pessoas, com o objectivo de ser elaborado um diagnóstico.

Os resultados dos testes não são revelados nem ao próprio interessado — acrescentou-nos o dr. Pedro Franco — para se evitar o estabelecimento de situações de pânico como as que têm ocorrido noutros países. Por outro lado, segundo o mesmo clínico, não existem actualmente quaisquer meios directos e rápidos para o estabelecimento do diagnóstico da SIDA, que apresenta um conjunto de sintomas clínicos e laboratoriais à partida semelhante ao de outras afecções conhecidas, de há longa data, pela medicina (caso de certos tipos de leucemia, por exemplo). A «quebra» das defesas imunológicas do organismo, e os sintomas que lhe estão associados, não são, assim, exclusivos da SIDA.

Dada a morosidade do diagnóstico, o dr. Pedro Franco não confirma nem desmente, aliás, o número de casos que tem sido divulgados como «confirmados», entre nós. Ele admite que alguns desses casos podem ser de pacientes que apresentam uma sintomatologia de deficiência imunitária sem que no entanto esteja garantido tratar-se de casos de SIDA.

Diário de Lisboa

Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Pitaira Santos

JULHO 83 — Quinta-feira — 20$00

Médico admite-o como provável

Análises poderão confirmar um caso de SIDA em Lisboa

Um médico interno de uma instituição hospitalar de Lisboa afirmou-nos esta manhã confirmando rumores que chegaram até ao nosso jornal que poderá ter sido detectado um caso de SIDA (Síndroma Imuno-

ainda em estudo sendo, por enquanto, uma hipótese Se os exames derem como certa a existência de um doente afectado pelo SIDA, tal facto será comunicado à Direcção-Geral de Saude e à Organização Mun-

tactado pronunciar-se sobre o assunto Recorde-se que o SIDA apareceu primeiro nos Estados Unidos estendendo-se depois a Europa ocidental Consulto, era até agora dado como certo que a nova «epidemia» nao se tinha

corresponder à verdade, uma vez que, segundo informação dada pelo mesmo médico, foram igualmente detectados quatro ou cinco casos de SIDA em Espanha. Praticamente desconhecida até há alguns meses, a

hoje um dos grandes medos da opinião pública norte-americana e europeia, alimentado pelos sucessivos «dossiers», reportagens e artigos publicados na imprensa nos últimos tempos

Até agora foram registados, em cerca de 15 países, dois mil

O «DL» foi o primeiro jornal a noticiar o primeiro caso de SIDA indentificado em Portugal. Fê-lo em 7 de Julho de 1983, e foi prontamente desmentido pelas autoridades de Saúde nacionais, verificando-se posteriormente que a informação por nós fornecida se confirmava

24 HORAS

Polisario: 270 baixas a Marrocos

A Frente Polisário causou 270 baixas a Marrocos durante um ataque efectuado na segunda-feira passada contra as tropas de Rabat, na região de Mahbes, junto à fronteira com a Argélia.

Segundo um comunicado da Frente Polisário, os ataques foram feitos a 15 quilómetros do muro defensivo situado a leste da Mahbes e de Chadmis, na zona ocupada pelas tropas marroquinas. A operação teve por objectivo aniquilar o sétimo Batalhão das Forças Armadas marroquinas, apoiado por um quarto Regimento de Infantaria motorizada.

A Frente Polisário já tinha atacado anteriormente cinco bases de apoio ao muro defensivo, tendo destruído 14 viaturas, 28 veículos e capturado seis suboficiais marroquinos.

Combates não cessam no Líbano

Disparos de «rockets» e artilharia ecoaram ontem à noite sobre Beirute, no final de um dia em que um carro armadilhado causou 40 mortos em Tripoli e forças muçulmanas e cristãos se defrontaram na capital libanesa.

Dirigentes de forças rivais ameaçaram intensificar os combates no Líbano.

As suas declarações seguiram-se a violentos combates em redor da casa do dirigente muçulmano xiita Nabih Berri, em Beirute ocidental, e a ataques quase ininterruptos contra a maioria das áreas cristãs e muçulmanas da capital libanesa e seus arredores.

Milícias nas montanhas controladas pelos sírios e no vale de Bekaa atacaram aldeias na principal região cristã, até 50 quilómetros de Beirute — informou a emissora cristã «Voz do Líbano».

Dirigente do IRA detido

MARTIN McGuiness, o suposto dirigente do Exército Republicano Irlandês (IRA), foi detido, ontem, em Londonderry — informou a Polícia.

McGquiness encontra-se detido na estação da Polícia de Strand Road, sob a acusação de se recusar a pagar uma multa de 150 libras por maus tratos a um polícia, há alguns meses.

Segundo as autoridades, McGuiness foi interceptado no domingo num controlo de automóveis e chegou-se à conclusão de que não tinha consigo o certificado de seguro.

McGuiness, de 35 anos, representa o Sinn Fein, ala política do IRA, na Assembleia Legislativa da Irlanda do Norte. Uma entrevista que a BBC efectuou, recentemente, com ele, contribuiu para a decisão de proibir um documentário sobre a situação naquela província britânica.

Nova Caledónia

A Assembleia Nacional Francesa aprovou, finalmente, um projecto emendado que abre caminho à limitada independência do território da Nova Caledónia, no Pacífico Sul.

Mas partidos da direita, objectando aos planos governamentais de conceder maior autonomia ao território, afirmaram ir procurar que o projecto seja declarado inconstitucional.

O projecto foi aprovado, numa sessão extraordinária da assembleia, por 288 votos contra 200.

Trata-se de uma versão revista de legislação aprovada o mês passado e que teve de sofrer modificações depois de o Conselho Constitucional ter rejeitado a distribuição de lugares em eleições locais.

Zaire: expedição perdida

Pescadores e habitantes das margens do rio Zaire disseram ter perdido as esperanças de encontrar com vida os sete membros de uma expedição desaparecidos há duas semanas, podendo um cadáver entretanto recuperado ser de um deles.

Entre os sete elementos da expedição, todos europeus, encontrava-se o português Nelson Bastos. Os restantes eram cinco franceses e um belga.

Pescadores retiraram segunda-feira das águas do rio, junto à ilha de Mateba, o corpo de um branco que envergava um colete salva-vidas amarelo, que as autoridades presumem ser um dos expedicionários, desaparecidos desde o passado dia 6.

Agravada nos EUA a censura aos livros escolares

A censura nas aulas norte-americanas aumentou cerca de 40 por cento no último ano lectivo, o que reflecte as tácticas da «Nova Direita», indicou uma organização privada.

No ano lectivo de 1984-1985 houve 95 actos de censura, sendo 27 de proibição ou restrição de leituras, de acordo com informações de um grupo de tendência liberal que se destina a defender os direitos constitucionais, o «People For The American Way of Life» («Grupo de Defesa do Estilo de Vida Americano»).

Entre as obras censuradas pela «Nova Direita» (que inclui os grupos políticos e religiosos de tendência conservadora surgidos com a administração Reagan) destacam-se clássicos como «O Diário de Anne Frank», «Ratos e Homens», de Seteinbeck e «The Catcher In The Rye» de J.D. Salinger.

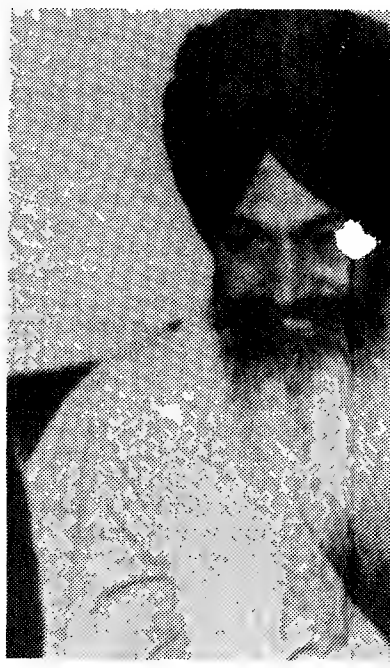
No entanto, os ultraconservadores não são os únicos «culpados» do aumento da censura a livros nas bibliotecas e escolas norte-americanas, disse a mesma organização.

Grupos ditos liberais em Berkeley (Califórnia) opuseram-se à saída de um livro por o considerarem anti-soviético, e editores livreiros reconheceram ter eliminado passagens das obras de Shakespeare, «Romeu e Julieta» e «Hamlet», pela sua «terminologia explicitamente sexual» ou linguagem «grosseira».

Apelo à calma de Rajiv após assassínio de líde

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, apelou ontem à calma, depois do assassínio ontem do líder sikh moderado Harchand Singh Longowal, que está a ser chorado como mártir por políticos de toda a Índia. «Devemos manter-nos calmos e não nos deixarmos desviar do caminho da unidade e da fraternidade seguido por Longowal» – disse Gandhi em comunicado citado pela agência PTI.

Longowal, o líder do partido Akali Dal, morreu ontem no hospital, horas depois de ter sido atingido a tiro por quatro jovens sikh, quando rezava num santuário a 40 quilómetros de Sangrur, no estado do Punjab.



O dirigente sikh Harchand Singh L sinado em Sherpur, no Punjab

A sua morte ocorreu menos de um mês depois de Longowal ter assinado com Gandhi um acordo destinada a pôr fim ao derramamento de sangue no Punjab, entre hindus e sikhs.

Gandhi, que completou terça-feira 41 anos sem qualquer cerimónia pública a assinalá-lo, disse ainda que Longowal «trabalhou corajosamente para unir o povo do Punjab e para afastar o ódio do coração dos homens».

O presidente indiano, Zail Singh, ele próprio um sikh, disse que Longowal «deu passos para salvar a honra do país e da comunidade sikh» e que «há que lutar para pôr fim a este tipo de violência».

Srikant Verma, secretário-geral do Partido do Congresso, no poder, disse aos jornalistas que apoiantes do partido em todo o país vão observar hoje um dia de luto.

Dirigentes dos principais grupos de oposição, por seu lado, apelaram ao primeiro-ministro para que adiasse as eleições marcadas para 22 de Setembro no estado de Punjab.

«Longowal morreu como mártir pela causa da unidade entre hindus e Sikhs» – disse Lal Krishna Advani, secretário-geral do partido Bharatiya Janata, de direita.

Harkishen Singh Surjeet, líder do Partido Comunista da Índia – disse que o assassínio se destinou a fazer retroceder o acordo conseguido em Julho entre Gandhi e o líder sikh.

Em Washington, a Secretaria de Estado norte-americana emitiu um comunicado em que classifica o assassínio de Longowal como um golpe para a Índia e para os valores e tradições democráticos.

«Longowal era uma figura política de coragem que tenta-

va
atra
tico
C
entr
em
e no
Índi
veni

Aumenta a fome em África

A crise alimentar e agrícola da África continua a acentuar-se, enquanto a produção mundial aumentou no resto do mundo mais de 4 por cento, refere uma publicação da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas.

A «Informação Mundial 1985», publicada pela FAO, definiu os resultados de 1984 como «dos melhores da última década», tendo o maior aumento sido registado na produção de cereais, que subiram 8,5 por cento, tendo alcançado 1780 milhões de toneladas, quantidade sem precedentes na história do Mundo.

O aumento na produção de alimentos registou-se sobretudo nos Estados Unidos, Europa Ocidental e nalguns países em vias de desenvolvimento, como a China e a Índia.

Na América Latina, o consumo de alimentos básicos por habitante aumentou 3 por cento, e este ano poderá aumentar de 12,3 por cento, graças às prósperas colheitas obtidas.

Na maioria dos países mais pobres do Mundo a situação piorou, ou seja: nas 42 nações, cuja produção de cereais por habitante foi, em 1984, inferior àquela de 1969-71.

Em 21 países africanos a escassez de alimentos continuará a acentuar-se até ao fim do ano e em muitos deles os solos e os pastos esgotaram-se e a desertificação progredirá assustadoramente.

Segundo a mesma informação, a África é o único continente, neste mome to, em que a produção de alimentos é inferior à expansão demográfica.

Mesmo em anos normais, quando a África registou, em termos totais, um aumento na produção de alimentos, o consumo por habitante diminuiu de 1 por cento em média desde 1970.

O director-geral da FAO, edouard Sauma, revela na informação que a procura de alimentos continuará a aumentar 3,4 por cento na África, enquanto a produção aumentará apenas 1,9 por cento por ano.

Daí, continua Sauma, a necessidade urgente de planos que dêem novas esperanças à população africana, primeiro proporcionando auxílio de emergência e, depois, fornecendo os alicerces para a reconstrução da agricultura nos países africanos.

A África não só precisa de alimentos, mas também de meios para os produzir.

O director da FAO, observou que há 20 anos os peritos internacionais consideravam com inquietação as perspectivas de desenvolvimento agrícola noutros países, como a Índia.

Dentro de poucos anos

Vai começar a corrid

Quando, em 1991, caducar o Tratado da Antárctida, assinado por 32 países, os seus 13 milhões de quilómetros quadrados serão disputados pela Argentina, Chile, Noruega, Grã-Bretanha, França, Nova Zelândia, África do Sul e Austrália.

Os Estados Unidos da América do Norte e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas têm, actualmente, bases científicas no território, mas não exprimiram, oficialmente, reivindicações de soberania na zona.

Desde que, no século VI antes de Cristo, Aristóteles supôs a existência dum continente a Sul, o «Antarktikon», o continente branco tem chamado a atenção de navegadores, cientistas e exploradores, em todas as épocas, buscando fama ou riquezas naturais, que permanecem sem dono.

As explorações tiveram início no século XVIII e o interesse pelos recursos pesqueiros e científicos foi sempre acompanhado pela expectativa da posse do vasto território austral, cuja superfície é uma vez e meia a dos Estados Unidos.

A Argentina, cuja população na Antárctida é a segunda, em número, antecedida pela URSS, anunciou, recentemente, que enviará mais expedições científicas para reforçar os seus direitos.

O director nacional argentino para o Antárctico, José Sola, disse que o envio de 45 investigadores para as suas bases austrais servirá para justificar a presença argentina na Antárctida.

A partir da II Guerra Mundial, as grandes potências aperceberam-se da importância estratégica e económica da Antárctida e, em 1958, foi acordado um tratado antárctico, assinado primeiro por 12 países. Destes, actualmente oito reclamam soberania sobre o continente.

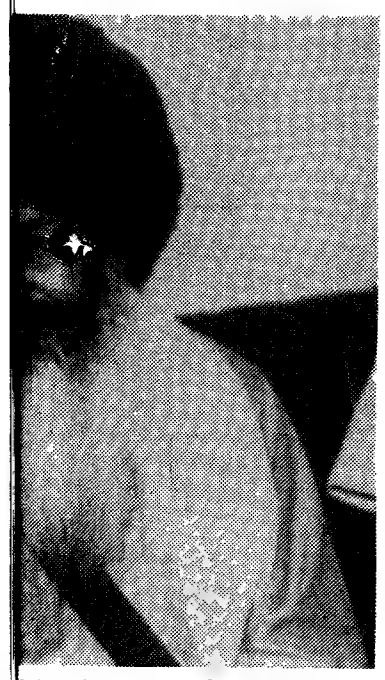
No tratado estabeleceu-se que, até 1991, ficavam congeladas todas as conversações a respeito de soberania, podendo realizar-se, livremente, na zona, todo o tipo de actividades científicas, mas não militares.

A partir dessa data, segundo os termos do tratado, poderão juntar-se-lhe todos os países que se considerem em condições de coadjuvar a exploração do subsolo com aplicação de tecnologia específica.

A assinatura do tratado constitui mais um traço de união entre os países latino-america-

nos.
Chi
tes
recl
tam
post
part
Uru
A
em
por
zon
estr
em
de
nov
O
func
uma
Ant
são
qua
N
tina
hera
que
IV
ame
ram
os s
terr
Pata
lhan
A
190
esco
desc

iv Gandhi
der sikh



l Singh Longowal, ontem assas-njab

va promover a reconciliação através do processo democrático» – sublinha o comunicado.

O governo indiano colocou entretanto forças de segurança em alerta no estado de Punjab e noutras regiões do Norte da Índia, numa tentativa de prevenir possíveis violências.

O atentado

O ataque a Longowal, num santuário sikh em Sherpur, matou mais um homem e feriu três. Horas antes, outros quatro sikhs tinham morto um líder do Partido do Congresso, de Rajiv Gandhi.

Prem Chand Goel, repórter de um jornal do Punjab que presenciou o ataque, disse à Reuter que Longowal foi atingido quando fazia uma vénia perante o livro sagrasdo sikh, o «Grant Sahib», durante orações, depois de ter falado numa cerimónia pública.

Goel contou que dois jovens sikhs se levantaram entre a congregação de cerca de 600 pessoas e abriram fogo sobre Longowal com revólveres. Dois outros sikhs começaram também a disparar.

Fontes oficiais disseram que dois dos atacantes, um dos quais ficou ferido, foram agarrados pelos guarda-costas de Longowal. Os outros dois escaparam.

As fontes disseram que os dois homens capturados tinham pouco mais de vinte anos.

O ataque deu-se apesar de um cordão de segurança de quase 200 polícias e militares em volta do templo.

rida à Antártida

nos, principalmente, entre o Chile e a Argentina, como partes consultivas, fundadores e reclamantes de soberania, e, também, com o Brasil, que, posteriormente, assinou, como parte consultiva, e o Peru e o Uruguai, como aderentes.

A Argentina e o Chile, que, em 1979, estiveram em guerra por questões de limites na sua zona continentel, voltaram a estreitar as sua relsções, ao pôr em prática programas conjuntos de investigação e turismo no novo plano do Antárctico.

Os dois países são membros fundadores porque ambos têm uma actividade centenária na Antárctida e os seus interesses são reconhecidos no artigo quarto do tratado.

No campo jurídico, a Argentina reclama a sua soberania por herança da coroa espanhola, a quem a Bula do Papa Alexandre IV outorgou todas as terras americanas que eles conquistaram. Geograficamente, baseia os seu pedido no facto que a terra austral é continuação da Patagónia, dada a sua semelhança geológica.

A Argentina patrocinou, em 1904, uma expodição científica escocesa na ilha de Luarie, e, desde então, manteve, sem interrupção, a sua presença na zona, onde instalou a única central telefónica existente.

Além disso, a Argentina mantém um importante número de bases e destacamentos militares de carácter científico e dotação permanente de população civil, com escolas, centros de assistência e outros.

Acordos internacionais proíbem a deslocação para a Antárctida de conflitos de outras zonas do Planeta e a exploração dos seus recursos.

Não obstante, as necessidades prementes de alguns países e consórcios multinacionais, fazem parecer inevitável o aproveitamento das suas possibilidades económicas e estratégicas.

Quando o tema Antárctida voltar à mesa das relações internacionais, a Argentina poderá contar com cartas melhores, à partida, que decidirá o futuro destas distantes latitudes.

Enquanto o homem conquista o espaço, jazidas de ferro, carvão, cobre e de petróleo, estão inexploradas, cobertas pelo manto de gelo que torna a sua extracção quase impossível. Actualmente, a maior riqueza da Antárctida continua a ser a fauna ictícola e a pesca da baleia.

No 2.º aniversário da morte de Aquino

Filipinos manifestam-se nas ruas em desafio ao estado de alerta

Milhares de filipinos, agitando bandeiras e cartazes, manifestaram-se, hoje, em Manila e outras cidades do país, recordando o segundo aniversário do assassínio do líder oposicionista Benigno Aquino enquanto as forças militares foram colocadas em alerta.

Centenas de soldados, fortemente armados, isolaram a alameda que conduz ao palácio presidencial, local para onde se dirigem, tradicionalmente, as manifestações antigovernamentais.

Mas a Polícia manteve-se discreta, enquanto cerca de cinco mil pessoas, incluindo políticos da oposição e membros da família de Aquino, assistiram a um serviço religioso em meória do dirigente da oposição, numa igreja próxima da casa onde o antigo senador vivia.

Aquino, rival político do presidente Ferdinand Marcos, foi morto a tiro, no Aeroporto de Manila, em 21 de Agosto de 1983, ao regressar de três anos de exílio nos Estados Unidos.

Um civil e 25 soldados, incluindo três generais, estão a ser julgados sob a acusação de envolvimento no assassínio, não só de Aquino, como de Rolando Galman, o homem que, na versão oficial, matou o dirigente oposicionista. Galman foi, por sua vez, morto a tiro, pelos guardas militares. Os 26 acusados declararam-se inocentes.

Em sermão transmitido pela instalação sonora para o exterior da igreja, o cardeal Jaime Sin, arcebispo católico de Manila, dissè que as Filipinas estavam cada vez mais divididas, encaminhadas para o fratricídio.

As fúrias demoníacas do ódio e da violência, entre nós, continuam por exorcisar, porque nenhuma culpa (pelo assassínio de Aquino) foi confessada (...), nenhuma responsabilidade foi aceite...»

«Os que estiveram por trás deste crime continuam, até hoje, sem uma face humana, sem uma consciência humana, sem um traço desses sentimentos elementares de culpa e remoros», disse o cardeal.

Jaime Sin acrescentou: «As aspirações do povo são mutiladas através de rótulos falsos e, assim, a preocupação pelos pobres é promiscuamente classificada de subversão, enquanto a ganância e a corrupção são consideradas engenhos do recurso».

A maior das manifestações, na capital, dirigiu-se para Makati, o centro comercial da capital. Cerca de vinte mil pessoas participavam no desfile, muitas ostentando cartazes com a inscrição «Marcos demite-te».

Marcos e as «doenças» da oposição

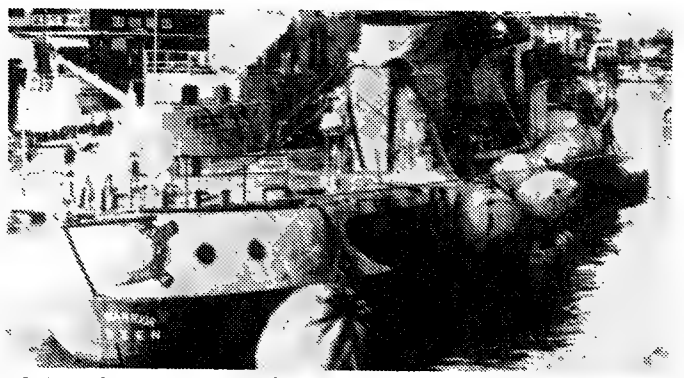
As Forças Armadas Filipinas foram, ontem, colocadas em alerta e o palácio presidencial barricado, enquanto as autoridades pediam calma na véspera das manifestações.

O presidente Ferdinand Marcos, cujo regime sobreviveu à cRIse política e económica desencadeada pela morte de Aquino, pronunciou um discurso em que apelou à unidade, para, depois, atacar a oposição.

«Eles (a oposição) pensam que podem atingir progresso económico falanco, perdendo tempo em comícios e manifestações», disse Marcos, acrescentando: «Com que propósito? Para que Marcos falhe...»

«Espero — disse o presidente — que possam recuperar da doença de que sofrem, doença da mente, doença do corpo e doença do espírito.»

'Rainbow Warrior' posto a flutuar



O Rainbow Warrior, da organização ecologista Greepeace, foi hoje posto a flutuar por técnicos neozelandeses

A Marinha da Nova Zelândia anunciou, hoje, ter conseguido por a flutuar o navio ecologista «Rainbow Warrior», semiafundado por duas explosões de minas, em 10 de Julho, após trabalhos que duraram toda a noite.

O arrastão modificado voltou a flutuar no porto de Auckland, quando a maré subiu. «Parece outra vez um barco», comentou um porta-voz da Marinha.

Entretanto, o ministro francês da Defesa, Charles Hernu, rejeitou, hoje, os pedidos da oposição de direita para que se demita, na sequência das suspeitas de envolvimento francês no atentado contra o navio da «Greenpeace».

«Nem sequer escrevi um rascunho» de uma carta de demissão, disse o ministro, à saída do quartel-general da Polícia Nacional, em Le Branc.

Ontem mesmo, a Televisão francesa entrevistou um ex-ministro dos Territórios Ultramarinos, Bernard Stasi, e este admitiu que, já em 1973, teve conhecimento de planos para afundar barcos que protestavam contra os testes nucleares franceses no Pacífico.

Durante o seu mandato, disse, tomou conhecimento e opôs-se a tais planos, que qualificou de actos de pirataria.

Por seu lado, o grupo parlamentar dos «Verdes»; na Alemanha Federal, acusou o chefe de Estado francês de «reconhecer e justificar o assassínio do português Fernando Pereira» e de declarar guerra à organização ecologista «Greenpeace».

Em carta enviada a François Miterrand, os «Verdes» criticam «a decisão belicista» de impedir, pela força das armas, o acesso dos barcos da «Greenpeace» ao arquipélago de Mururca, onde se realizam os testes nucleares franceses.

África do Sul

Adiada a execução de Moloisi

O Supremo Tribunal de Justiça da África do Sul concedeu hoje um adiamento de três semanas à execução de Benjamim Moloisi.

O poeta e militante negro de Soweto, que devia ser enforcado hoje na prisão da capital sul-africana, foi condenado pela morte de um Polícia em Novembro de 1982.

A sua advogada, Priscilla Jana, disse aos jornalistas que tinha ido à prisão central de Pretória para informar o seu cliente do adiamento da execução.

Benjamim Moloisi foi condenado à morte em Setembro de 1983, acusado do assassínio do oficial da Polícia de Segurança, Phillipus Selepe, numa cidade-satélite dos arredores de Joanesburgo.

Moloisi negou sempre ter cometido o crime de que foi acusado.

Soweto: buscas porta a porta

Polícias sul-africanos, fortemente armados e soldados isolaram ontem partes de Soweto e fizeram buscas casa por casa.

Um porta-voz da Polícia qualificou esta operação como «inteiramente normal no curso do estado de emergência», que foi decretado em 21 de Julho em 36 das 265 comarcas da África do Sul.

Os polícias apenas disseram aos residentes negros que procuravam «objectos perigosos» e não fizeram declarações imediatas sobre quaisquer detenções ou apreensão de documentos durante a operação que durou algumas horas.

Entretanto um polícia negro matou hoje a tiro um civil num bairro negro do Transvaal, 140 quilómetros a Leste de Joanesburgo, informou a Polícia.

A mesma fonte acrescentou que o cidadão morto e outros tentaram impedir o polícia de ir trabalhar.

Discurso de Botha divide C.S. da ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas efectua hoje novos contactos depois de não ter conseguido ontem chegar a acordo quanto a uma declaração sobre a agitação racial na África do Sul.

Fontes do Conselho disseram que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha objectaram a partes do texto original, incluindo uma frase rejeitando as declarações do presidente do regime racista da África do Sul sobre as chamadas reformas do sistema de «apartheid».

Tanto Washington como Londres exprimiram oficialmente ter encontrado algo de positivo no discurso proferido quinta-feira da semana passada em Durban pelo presidente sul-africano, Pieter Botha. A maior parte dos outros governos condenou-o por, em seu entender, não ser o adequado para responder à situação de crise no país.

Outra parte da proposta declaração do Conselho pedia aos membros para aplicarem sanções voluntárias contra a África do Sul, mencionadas numa Resolução aprovada em 26 de Julho. Isto também apresenta dificuldades para os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, uma vez que se abstiveram na votação da Resolução.

As fontes referidas disseram que o Egipto, actuando em nome do grupo não alinhado, trabalha num texto revisto, com os representantes norte-americano e britânico, que deve hoje ser debatido.

Exportações de pasta de papel ascenderam a 25 milhões

Portugal exportou 25,4 milhões de contos de pasta para papel de Janeiro a Abril de 1985, mais 62,4 por cento (9,7 milhões de contos) do que em igual período de 1984.

No cômputo importação/exportação, Portugal registou de Janeiro a Abril um saldo positivo de 2,5 milhões de contos, contra os também positivos 1,7 milhões de contos em igual período de 1984.

Em volume as exportações totalizaram as 432.353 toneladas, superior às 304.706 toneladas registadas nos primeiros quatro meses de 1984.

As exportações dirigiram-se principalmente para os países da CEE que absorveram 72 por cento do total (mais de 18 milhões de contos).

Cimpor produziu menos 8% no ano passado

A produção de cimento da Cimpor registou uma quebra de 8,1 por cento relativamente a 1983, baixando para cerca de 4 milhões de toneladas contra 4,4 milhões no ano anterior, afirma-se no relatório da empresa referente a 1984.

As vendas de cimento cairam também 10,1 por cento ríletivamente a 1983. Mesmo assim a Cimpor rendeu ao Estado cerca de 3,5 milhões de contos em 1984, resultantes do pagamento de impostos e da remuneração dos capitais públicos investidos.

Em 1984, a Cimentos de Portugal, EP, registou um lucro líquido de impostos da ordem dos 114 mil contos sobre receitas de cerca de 27,8 milhões de contos.

O clima de depressão económica que se verificou em 1984, com redução do volume da actividade na construção civil e enorme redução de trabalhos de obras públicas e de infra-estruturas condicionou fortemente a actividade da empresa e os resultados do exercício — indicou um fonte da empresa.

As vendas das restantes produções da Cimpor tiveram uma evolução diversificada durante o exercício, registando-se um aumento de 67,8 por por cento para o clinquer e reduções de 5,9 por cento e 11,6 por cento, respectivamente, para a cal hidráulica e os sacos de papel.

A conjuntura de menor procura foi aproveitada pela Cimpor para uma modernização das instalações tendo em vista atingir, em todas elas, 'performances europeias', disse à NP um informador da empresa.

Com este objectivo foram investidos cerca de 4,5 milhões de contos no ano passado, valor que, a preços correntes, foi o mais elevado de sempre atingido pela companhia.

No que respeita ao financiamento da sua actividade, a Cimpor refere que apesar dos custos dos financiamentos externos a que foi obrigada a recorrer em 1984, por razões de política cambial do país, os custos globais não tiveram aumentos significativos em relação a 1983 e os encargos financeiros propriamente ditos acusaram mesmo uma descida.

No segundo trimestre deste ano

Indústria transformadora produziu mais 5%

A produção na indústria transformadora «registou um pequeno acréscimo no segundo trimestre de 1985 – revelou o INE no seu inqérito trimestral de conjuntura.

O incremento de produção, de acordo com o citado inquérito, registou «um aumento de cinco pontos», nos valores corrigidos das variações sazonais.

No mesmo período a procura global na indústria transformadora, segundo o INE apresentou-se estabilizada, facto este que se estendeu às «suas componentes interna e externa».

Por outro lado, ainda no segundo trimestre, os serviços centrais daquele instituto afirmam que «os 'stocks' de produtos acabados, embora mantendo-se ainda em níveis elevados, tiveram uma descida de sete pontos».

Os demais indicadores económicos para a indústria transformadora, no período, salienta o inquérito trimestral do INE, «são essencialmente indicativos de estabilização».

Refere, nomeadamente que «a taxa provisória de utilização das capacidades produtivas foi de 74 por cento, tal como nos três trimestres anteriores».

«O saldo de opiniões sobre a capacidade produtiva instalada», destaca por outro lado o inquérito de conjuntura «apenas com uma descida de um ponto, continua a ser também revelador de substancial capacidade não aproveitada».

A produção de bens de consumo «apresentou igualmente algum incremento» refere ainda o INE, acrescentando que se registou «uma subida de seis pontos», nos valores corrigidos das variações sazonais.

A procura global de bens de consumo, ainda segundo as estatísticas trimestrais do INE para o período em questão «apresentou, uma ligeira subida».

Procura interna aumentou

Subida esta, na versão do INE, «essencialmente derivada de um razoável incremento da procura interna, já que a procura externa registou ligeira descida».

O inquérito de conjuntura do INE dá «uma subida acentuada na produção» de bens intermédios, «revelou estabilidade», tendo a procura externa «descido ligeiramente» e a procura interna «apresentado um certo incremento».

«Nos bens de investimento, a produção teve um acréscimo com algum significado», salientou o inquérito relativamente a este ramo da actividade produtiva, registando uma «subida de sete pontos», em termos de valores corrigidos nas variações sazonais.

Na produção global de bens de investimento, os dados estastísticos, apontam uma «diminuição nítida» na procura externa «sendo inferível incremento significativo» na procura interna.

Relativamente às previsões para o terceiro trimestre deste ano, o INE destaca «a possibilidade de um certo inscremento» na produção da indústria transformadora.

Para os bens de consumo, por seu lado, os serviços centrais daquele instituto no mesmo período «comportam algum optimismo», que explanam numa previsão de incremento de produção» de produção «de razoável subida».

«O optimismo» das estatísticas vai igualmente para a produção de produtos intermédios, considerando a sua previsão de «razoável incremento».

Já quanto aos bens de investimento, o INE para o terceiro trimestre tem uma previsão de produção «de ligeira descida».

Situação do emprego melhorou ligeiramente

A população portuguesa continental empregada aumentou de 33 mil pessoas no segundo trimestre de 1985 relativamente ao trimestre anterior segundo dados ontem publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Os serviços centrais do INE referem por outro lado que, no mesmo período, a população desempregada diminuiu de 24.100 pessoas.

Os homens foram os beneficiários directos do aumento do emprego no período considerado, passando a constituir 59,8 por cento do total da população empregada (4.073.800 indivíduos de ambos os sexos), salientam os dados estatísticos.

Todavia, o número de mulheres empregadas diminuia no período em questão em 0,7 por cento, cifrando-se em 1.635.800.

O boletim do INE refere que, no que diz respeito aos empregados por conta própria e conta de outrém, houve «um aumento de efectivos de respectivamente 2,6 por cento e 1,6 por cento».

Nos trabalhadores por conta de outrém, segundo os dados estatísticos, o aumento de emprego é centrado exclusivamente nos «sem contratos permanente», verificando-se mesmo uma diminuição (0,5 por cento) nos de «contrato permanente».

Assim no primeiro trimestre de 1985, existiam 2.372.100 trabalhadores com contratos permanenters, e no segundo trimestre, o seu número desceu para 2.360.700.

Subiram contratos a prazo

Naqueles dois períodos, o INE regista respectivamente 322.200 e 377.300 trabalhadores «sem contrato permanente» (contratos a prazo).

Estes representam portanto, no fim do segundo trimestre de 1985, de acordo com os serviços centrais do INE, 13,8 por cento dos trabalhadores por conta de outrém e 9,3 por cento do emprego total.

O INE contabilizou no segundo trimestre deste ano, um total de 1.074.600 trabalhadores por conta própria, dos quais 928.900 não têm outros trabalhadores ao serviço.

Estes trabalhadores isolados concentram-se essencialmente na agricultura e comércio.

Os ramos de actividade em que «há mais contratos não permanentes são a construção, com 76,6 milhares, a agricultura, com 46,2 milhares, e as industrias têxteis e outros serviços, com 45,7 milhares e 43,2 milhares, respectivamente.

Quanto à população desempregada — 492.600 e 468.500, no primeiro e segundo trimestre de 1985, respectivamente — salientou o INE, «tantos os que procuram, o primeiro emprego como o novo emprego diminuiram em valor absoluto».

Destaca aquele Instituto, no entanto, que os segundos «só diminuíram em 3,4 por cento».

Os serviços centrais do INE frisam, ainda que «a procura do primeiro emprego continua a caracterizar-se por uma longa duração (mais de um ano) e com tendência a acentuar-se».

Relativamente aos que procuram novo emprego, aquele Instituto aponta: «tem características próprias de curta duração (menos de um ano), tendo-se também acentuado essa faceta, desde o primeiro trimestre de 1985.

Segundo o INE, no segundo trimestre de 1985, havia um total de 155.800 pessoas, à procura de primeiro emprego, menos 14.200 que no período anterior.

EDP assinou empréstimo de 150 milhões de dólares

A EDP assina hoje em Londres um empréstimo de 150 milhões de dólares negociado com um consórcio de bancos internacionais. O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa está também envolvido na operação.

Os bancos internacionais que organizaram o empréstimo são o City Bank, norte-americano, o Mitsubishi, japonês, o Dresdner Bank, da República Federal da Alemanha, e a Banque Nationale de Paris, francês.

Uma fonte da EDP referiu à agência Notícias de Portugal que o empréstimo que agora vai ser assinado em Londres teve o melhor acolhimento por parte do mercado.

Com efeito, referiu, o montante do empréstimo, lançado no princípio do ano pela empresa na City de Londres, era inicialmente de apenas 100 milhões de dólares.

O interesse manifestado pelas instituições de crédito resultou num excesso de subscrição, tendo sido atingido o montante de 150 milhões de dólares que «só não foi ultrapassado porque a empresa encerrou entretanto a subscrição» — frisou.

Com esta operação, eleva-se a 380 milhões de dólares o montante de empréstimos contraídos desde o princípio do ano pela Electricidade de Portugal.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$25	57$25
ALEMANHA FED (marco)	59$10	60$20
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$754	2$954
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$55	122$55
(notas de 5 a 1000)	121$05	123$05
DINAMARCA (coroa)	16$30	16$70
ESPANHA (peseta)	$953	1$073
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$25	166$25
(notas de 5 a 1000)	164$75	166$75
FINLÂNDIA (marka)	27$70	28$30
FRANÇA (franco)	19$35	20$05
HOLANDA (florim)	52$45	53$45
IRLANDA (libra)	184$40	188$40
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$664	$699
NORUEGA (coroa)	20$00	20$50
REINO UNIDO (libra)	229$30	233$30
SUÉCIA (coroa)	19$75	20$35
SUÍÇA (franco)	72$20	73$30
VENEZUELA (bolívar)	9$75	10$75

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Boavista ganha jogo que durou cinco minutos

O Boavista foi declarado vencedor de um jogo de futebol a contar para o «Torneio Início» da Associação de Futebol do Porto, depois de, ao fim de 5 minutos o Paços de Ferreira ter ficado reduzido a seis jogadores. O caso, algo estranho, começou quando a equipa do Paços de Ferreira (2.ª Divisão Nacional) se apresentou no Estádio do Bessa apenas com nove jogadores para disputar o jogo com o Boavista. O árbitro deu início ao encontro (a lei estipula que um jogo só não pode realizar-se quando uma equipa dispõe de menos de 7 jogadores) mas, decorridos cinco minutos, três jogadores do Paços de Ferreira lesionaram-se e tiveram de abandonar o relvado. Face à situação, o árbitro deu o jogo por terminado e atribuiu a vitória ao Boavista.

Porém, o estranho caso não ficou por aí: passados alguns minutos apareceram mais jogadores do Paços de Ferreria e então, por acordo entre os dois clubes, disputou-se um jogo-treino arbitrado por um elemento do quadro técnico boavisteiro. O Boavista ganhou o jogo-treino por 6-0.

Vêm aí "jogos de grande risco"

O Comité Executivo da UEFA anunciou que durante a sua reunião de hoje não será discutida a situação dos clubes ingleses e do futebol daquele país. O porta-voz da organização, Rudy Rothenbuehler, afirmou que os trabalhos recomeçam para debater apenas o problema da segurança dos estádios de futebol. «**Não será nada decidido acerca da selecção nacional inglesa, ou sobre os clubes**» — acrescentou.

Rothenbuehler respondia (assim) à expectativa de que o Comité analisaria a situação da selecção inglesa e a duração da suspensão feita aos clubes ingleses em relação às competições europeias. O Liverpool foi afastado dos jogos europeus por um prazo de três anos (por determinação da UEFA), após os distúrbios provocados pelos adeptos do clube, em Maio, de que resultaram 38 mortos. A 39.ª vítima faleceu recentemente devido a graves ferimentos. Como consequência da tragédia, todos os clubes ingleses foram obrigados, por tempo indeterminado, ao afastamento de todos os jogos europeus. Sobre a situação da selecção inglesa, não foi ainda tomada nenhuma decisão concreta.

Recorde-se que, em recente entrevista concedida ao nosso jornal, o presidente federativo, dr. Silva Resende, já adiantara que a UEFA vai designar os jogos por categorias: «de grande risco», «de risco» e «normais». No primeiro caso, serão exercidas as mais severas medidas de vigilância a todo o público.

O fio das palavras

Todo o jogador que for indisciplinado receberá o seu vencimento, mas não jogará no Vitória até ao fim da época.

Presidente setubalense Silvério Jones para Rogério Severino (**«Diário Popular»**)

«Só não aspira à selecção a malandragem que lá anda».

Treinador Manuel de Oliveira, também ao «DP».

«Na tropa diziam: este indivíduo tem a categoria dos brigadeiros, dos generais».

Professor Neca, treinador do Aves, para João Freitas («Record»).

Carlos Lopes foi ver a revista «Não batam mais no Zézinho! «e, não se contendo, saltou para o palco do popular Teatro Maria Vitória, participando (com Ivone Silva, Henrique Santana e Linda Silva) um dos momentos alegres do espectáculo apresentado pelos empresários Ausenda Bastos e Hélder Freire Costa. No final, havia quem pensasse que o número fazia parte da revista: acontece, apenas, que Carlos Lopes, para além de grande campeão desportivo, é também apaixonado pelo mais português dos nossos ramos teatrais. Contagiado pelo entusiasmo da sala e do palco, o título olímpico aderiu à festa. E foi o fim!

Atletismo

Soviéticos aprendem com portugueses

Técnicos soviéticos de atletismo têm vindo a estudar a chamada «Escola Portuguesa de Fundo» designadamente as proezas conseguidas por Carlos Lopes, Fernando Mamede, António Leitão, Aurora Cunha e Rosa Mota. O semanário moscovita «Sport za Rubejom», publicou recentemente um extenso artigo intitulado «A Escola Portuguesa de Fundo», em que é analisada a metodologia dos treinos de Lopes e Mamede, segundo o seu técnico, Mário Moniz Pereira.

O jornal sublinha que os fundistas portugueses, cerca de seis semanas após o início dos treinos, conseguem velocidades muito competitivas em distâncias várias. O articulista do «Sport za Rubejom» escreve que **os corredores soviéticos devem tomar este aspecto em consideração pois, por vezes, prestam demasiada atenção à preparação física em vez de seguirem regimes competitivos, que só introduzem nos treinos de Primavera e Verão.** O jornal recorda que há 25/30 anos o fundismo soviético dispunha de nomes conhecidos, casos de Vladimir Kuts e Piotr Bolotnikov, campeões olímpicos e mundiais. Nas Olimpíadas de Melbourne (Austrália, 1956) Kuts venceu duas corridas de fundo, pelo que ainda hoje se fala na «Olimpíada de Kuts».

Mas, há muito que o atletismo soviético não se destaca nessas especialidades (observa o jornal) adiantando que o melhor soviético nos 5000 metros, Dmitri Dmitriev, aparece na 11.ª posição do «ranking» de 1984, e que o recordista da URSS dos 10.000 (Valeri Abramov), ocupa o 16.º lugar na mesma tabela.

As mulheres soviéticas mantém a liderança nos 10.000 metros, mas a melhor maratonista soviética, Raisa Smekhnova, é a última do rol das dez melhores, sendo pouco notáveis os êxitos das soviéticas nos 5000 metros.

O técnico principal da selecção soviética de atletismo, Igor Ter-Ovanessian, abordado pela Novosti, diria que **os atletas soviéticos detêm a liderança em muitas disciplinas,** casos **do lançamento do martelo e do salto com vara. Também os êxitos das nossas mulheres em corridas de meio-fundo são mundialmente reconhecidos e muitas atletas estrangeiras estudam mesmo a sua experiência,** sublinhou. **Contudo, há que reconhecer que perdemos as nossas posições nas corridas de fundo, pelo que os nossos treinadores e especialistas procuram novas metodologias de treino que, segundo esperamos, acabarão por proporcionar triunfos importantes. Os nossos especialistas estão a estudar minuciosamente as experiências de atletas estrangeiros, revestindo-se de particular interesse, neste caso, o exemplo da escola portuguesa de fundo,** concluiu Igor-Ter-Ovanessian.

Fernando Mamede: o mal-amado

Cova ameaça Mamede

O italiano Alberto Cova anunciou que vai tentar bater, no próximo dia 27, em Bruxelas, o recorde mundial dos 10 000 metros, que, desde Julho de 1984, pertence a Fernando Mamede. Em declarações publicadas pelo jornal francês «L' Equipe», o campeão mundial dos 10 000 metros afirma que o máximo mundial da distância «está francamente ao meu alcance».

Fernando Mamede detém, desde 2 de Julho de 1984 (em Estocolmo) o recorde mundial, com o tempo de 27.13,81, marca que bateu um recorde velho de seis anos e então na posse do queniano Henry Rono. Cova foi escolhido pela Associação Europeia de Atletismo para correr, representando a selecção europeia, os 5000 e 10 000 metros na Taça do Mundo que, em Outubro, se realiza em Camberra (Austrália). Esta decisão foi classificada como «tremenda injustiça» pelo técnico português Moniz Pereira, para o qual «Fernando Mamede tem estado este ano sempre melhor do que Alberto Cova».

Em todas as provas em que participaram este ano, Mamede ficou à frente do italiano: daí que Moniz Pereira considere a escolha de Alberto Cova fruto de «**ignorância ou incompetência**». O fundista italiano, que no domingo venceu os 10.000 metros da Taça da Europa (Grupo A) disputados em Moscovo, vai correr hoje os 5000 metros do «meetting» de Zurique, precisamente com Mamede e António Leitão (medalha de prata na distância, em Los Angeles). Os atletas portugueses estão naquela cidade suíça, acompanhados do professor Moniz Pereira.

Mamede cauteloso

Fernando Mamede disse hoje em Zurique, que considera muito difícil que o italiano Albrto Cova bata o seu recorde mundial dos 10.000 metros, na próxima semana. «**Cova atravessa um bom momento, mas ser-lhe-á difícil bater o meu recorde mundial, pois falta-lhe adversário**», disse ainda Fernando Mamede. Sobre esta prova, Mamede afirmou «**não estar tão bem como nos últimos anos**», mas disse que tentará colocar-se hoje no pelotão para depois «**fazer o melhor possível**». Segundo o recordista mundial português, «**Leitão também não está na sua melhor forma**» e ambos têem em conta que «**os melhores nos 5000 metros estão em Zurique**».

A anunciada escolha de Alberto Cova para correr pela selecção europeia os 5000 e 10.000 metros da «Taça do Mundo», em Outubro, mereceu de Fernando Mamede o comentário de que «**isso não é normal**». Correr as duas provas «**é demasiado**», sublinhou Mamede, para o qual «**ainda é cedo**» para uma decisão final sobre o assunto.

Também em Zurique, o professor Moniz Pereira disse que «**até Outubro ainda muita água correrá**», referindo-se à anunciada selecção europeia para a «Taça do Mundo», elenco que o técnico português considera que «**não poderá deixar de ser provisório**». «**Até Outubro ainda haverá muitas provas**», frisou Moniz Pereira, para o qual a vitória de Cova nos 10.000 metros da «Taça da Europa» (grupo A) foi corrida táctica emque o tempo foi modesto e poderá ser «**um bom presente para o presidente e o secretário-geral da Federação Internacional de Atletismo, ambos italianos, mas não chega para decidir uma escolha**».

Convencido de que «**mais tarde será elaborada a lista definitiva da selecção europeia para a Taça do Mundo**», Moniz Pereira lembrou que Mamede ainda não perdeu com o campeão italiano.

Federação pede explicações

A Federação Portuguesa de Atletismo vai pedir explicações à Federação Internacional da modalidade pela não selecção de Fernando Mamede para a Taça do Mundo. A direcção federativa reunir-se-á na 2.ª-feira próxima e dessa reunião sairá o pedido formal de explicações pela escolha do italiano Alberto Cova, em vez do recordista mundial Fernando Mamede. De momento, ainda não se encara idêntico pedido de explicação à Federação Internacional relativamente aos 5000 metros e à exclusão de António Leitão. «**No entanto, a questão ainda poderá surgir**», acrescentou um dirigente federativo, sublinhando que se aguarda com expectativa a corrida de 5000 metros de hoje do «meetting» de Zurique.

Cram versus Cruz

O inglês Steve Cram vai hoje tentar obter o seu quarto recorde mundial, ao defrontar o campeão olímpico, o brasileiro Joaquim Cruz na prova de 800 metros, em Zurique. A actuação de Cram é aguardada com expectativa e considerada a maior atracção do «meeting», que apresenta grande número de «estrelas» do atletismo mundial, incluindo a disputa entre a norte-americana Mary Slaney, a romena Maricica Puica e a britânica Zola Budd, nos 1000 metros. A competição conta ainda com a primeira participação em encontros europeus de Carl Lewis, o atleta norte-americano que arrebatou quatro medalhas de ouro nos últimos Jogos Olímpicos.

O britânico Sebastian Coe (recordista mundial dos 800 metros) é também aguardado com expectativa, mas na prova de 1500 metros, onde competirá ao lado do marroquino Said Aquita, campeão olímpico e actual detentor da melhor marca mundial dos 5000 metros.

Um recorde de 36 campeões olímpicos, mundiais e recordistas do Mundo estarão entre mais de 300 atletas, de 30 países, no encontro já considerado dos melhores da Europa.

A participação portuguesa no «meeting» de Zurique é protagonizada por António Leitão e Fernando Mamede, recordista mundial dos 10 mil metros, que irá defrontar o campeão olímpico Alberto Cova, mas na prova de 5000 metros. Sobre a prova dos 5000 metros, Mamede afirma sentir-se em condições **de fazer uma boa prova,** dado ter vencido este ano todas as provas que tem disputado com Alberto Cova.

Cram e Cruz, na prova dos 800 metros, vão ter adversários como Tom Mckean (que bateu Cram na mesma distância, este ano).

Para amanhã recordar

ETAPA	VENCEDOR	MÉDIA	POR EQUIPAS (Etapas)	CAMISOLA AMARELA	POR EQUIPAS
Prólogo (pista de Tavira)	Marco Chagas (Sporting/ Raposeira)	47,999 km/h	(Sporting /Raposeira)	Marco Chagas	(Sporting/ /Raposeira)
Castro Marim--Grândola (200 km)	Carlos Santos (Sporting Raposeira)	29,880 km/h	(Sporting Raposeira)	Marco Chagas	(Sporting Raposeira)
Grândola--Seixal (141 km)	Carlos Santos (Sporting Raposeira)	36,943 km/h	Sporting Raposeira	Marco Chagas	Sporting Raposeira)
Seixal -Bombarral (124 km)	António Fernandes (Bombarralense Case	38,2.. km/h	(Bombarralense Case)	Marco Chagas	(Sporting Raposeira
Bombarral--F. da Foz (141 km)	Américo Vieira (Costa de Lavos/ RTC/Yophil)	37,372 km/h	(Costa de Lavos/ /RTC/Yophil)	Marco Chagas	(Costa de Lavos/ /RTC/Yophil)
F. da Foz--Mangualde (197 km)	António Fernandes (Bombarralense/ /Case)	36,209 km/h	(Bombarralense/ /Case)	Marco Chagas	(Bombarralense/ /Case)
C/r Mangualde--Mangualde (20 km)	Eduardo Correia (Sporting/ /Raposeira)	41,025 km/h	(Sporting/ /Raposeira)	Marco Chagas	(Sporting/ /Raposeira)
Mangualde--Manteigas (88 km)	Venceslau Fernandes (Ajacto Morphy Richards)	33,644 km/h	(Ajacto /Morphy Richards	Venceslau Fernandes	Sporting/ Raposeira)
Manteigas--Peso da Regua (175 km)	Alexand. Rua (Sporting/ /Raposeira)	38,790 km/h	(Sporting/ /Raposeira)	Venceslau Fernandes	(Sporting /Raposeira)
Peso da Regua--Macedo de Cavaleiros (150 km)	Fernando Carvalho (Bombarralense/ /Case)	36,664 km/h	(Bombarralense/ /Case)	Venceslau Fernandes	(Sporting /Raposeira)
Macedo de Cavaleiros--Mondim de Basto (150 km)	Marco Chagas (Sporting/ Raposeira)	32,315 km/h	(Ajacto/Morphy Richards)	Venceslau Fernandes	(Sporting /Raposeira)
Mondim de Basto--Viana do Castelo (128 km)	Manuel Abreu (Guimarães)	38,317 km/h	(Guimarães /Maria José Abreu)	Venceslau Fernandes	(Sporting /Raposeira)
Viana do Castelo--Póvoa de Varzim (65 km)	Carlos Santos (Sporting/ /Raposeira)	44,520 km/h	(Sporting/ /Raposeira)	Venceslau Fernandes	(Sporting /Raposeira)
Póvoa de Varzim--Valença (143 km)	Jacinto Paulinho (Lousa/Trin./ /Akai/Altis)	36,567 km/h	(Lousa/ /Tringramjus/ /Akai/ /Altis)	Venceslau Fernandes	(Sporting /Raposeira)
Valença--Matosinhos (126 km)	Américo Silva (Bombarralense/ /Case)	41,315 km/h	(Bombarralense/ /Case)	Venceslau Fernandes	(Sporting/ /Raposeira)
C/r Matosinhos--Matosinhos (23 km)	Marco Chagas (Sporting/ /Raposeira)	44,301 km/h	(Sporting/ /Raposeira)	Marco Chagas	(Sporting/ /Raposeira)

Em todas as localidades, milhares vitoriaram os ciclistas

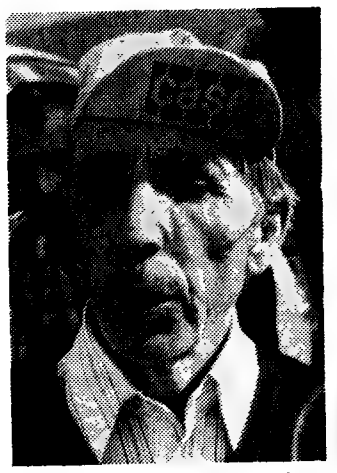
Eduardo Correia ultrapassa Venceslau e fica no subcomando final da «Volta»

José Amaro para o jornalista: «sim, é verdade. O senhor Emídio Pinto já me convidou para seu adjunto».

Nosso agradecimento

No magnífico Renault R9 GTC Super Imateículao IJ-18-26) que esse excelente profissional da fotografia, que foi conduzido pelo nosso colega Malacó (da «Gazeta dos Desportos»), e acompanhados pelo jovem jornalista Eugénio Queirós, que prolonga, brilhantemente, o nome do pai nos altos areópagos da nossa Imprensa, fizemos uma das melhores «Votas» a Portugal, sem o mais pequeno percalço e, para além dos mais que exorbitantes preços de comidas e dormidas, nem um só sobressalto. Magnífica condução, óptima colaboração, uma verdadeira equipa jogando em irmandade para o «DL» como para a «Gazeta dos Desportos».

Tivemos uma companhia nem sempre silenciosa: simpático e atento, o Tacógrafo Kinzle (novidade implantada nos veículos portugueses) funciona como a «caixa negra» dos aviões, registando tudo o que acontece durante a marcha de uma viatura (velocidades, tempos de paragem, trajecto percorrido, gasto de combustível) numa afirmação de que a Sociedade de Lubrificantes Ingleses está virada para o futuro.



Venceslau pai: «então isto fazia-se ao rapaz»?

Francisco Antunes e José Augusto Mendes: os «homens sem sono» que dominaram os telexes

Uma aprelho «Grundig» funcionou impecavelmente, permitindo escutar, em perfeitas condições, a «Rádio Volta», imprescindível para orientação da caravana na estrada. Depois, desde o nosso bom amigo Almirante (o «Fachetti», dos Bombeiros Voluntários de Alpiarça) até Joaquim Queirós (director da «Gazeta dos Desportos») um abraço e o muito obrigado, extensivo aos colegas da Comunicação Social que trabalharam a nosso lado, aos homens sem sono das Telecomunicações (José Augusto Mendes e Francisco Antunes), ao elemento-charneira com a «Posição Volta» António Vieira), também a empresas ou marcas que vão contribuindo para o êxito popular do ciclismo: Trinaranjus, Altis, Iophil (Fausto Ferreira Abrantes), Snappy (Domingos Neves e Joaquim Pereira), sem esquecer o belo apoio e a boa recepção nas Câmaras Municipais de Macedo de Cavaleiros, Bombarral e Póvoa de Varzim, para além de, na Póvoa do Mar, ter sido inultrapassável a recepção aos «voltistas» pela comissão de turismo que tanto tem incrementado a cidade.

Enfim: uma «Volta» que deixou saudades.

Neves de Sousa

Marco Chagas anuncia adeus para 1987

Marco Chagas: «pode escrever: em 1987 faço a minha última corrida. Quero acabar sem me arrastar». O vencedor da 47.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta, será um dos 74 ciclistas que participam no sábado, no Circuito do Pereiro. Venceslau Fernandes (Ajacto) e Eduardo Correia (Sporting) são outros dos presentes, além de Manuel Cunha (Lousa), Belmiro Silva, (Bombarralense) e Jorge Corvo (Tavira).

O circuito de Pereiro (uma organização da associação desportiva e cultural

local) tem a distância de 106 quilómetros, com passagem por Mação, Rossio ao Sul do Tejo e Abrantes.

Participam 11 equipas: Sporting, Lousa, Bombarralense, Ajacto, Tavira, Boavista, Olhanense, V. Guimarães, Siderurgia Nacional, Coimbrões e Alfena.

Acácio lá vai

Acácio da Silva, classificou-se em 13.º lugar na Taça Bernocchi de ciclismo, em Itália. A competição, de 235 quilómetros foi ganha pelo holandês Johan Van Der Velde, com o tempo de 5.25,35. Em segundo lugar ficou Moreno Argentin, com mais 38 segundos e, em 3.º, classificou-se o italiano Giovanni Mantovani, com o mesmo tempo.

Ténis: McEnroe lidera "GP"

O norte-americano John McEnroe comanda o Grande Prémio de Ténis com 2623 pontos, contra os 2248 do checo Ivan Lendl, segundo na lista agora divulgada em Londres.

O sueco Mats Wilander e o norte-americano Jimmy Connors ocupam a 3.ª e 4.ª posições, com 1758 e 1574 pontos respectivamente.

Classificação:

1 — John McEnroe, EUA, 2623 pontos
2 — Ivan Lendl, Checoslováquia, 2248
3 — Mats Wilander, Suécia, 1758
4 — Jimmy Connors, EUA, 1574
5 — Boris Becker, RFA, 1453
6 — Yannick Noah, França, 1350
7 — Miloslav Mecir, Checoslováquia, 1256
8 — Tim Mayotte, EUA, 1074
9 — Andres Jerryd, Suécia, 1072
10 — Kevin Curren, EUA, 1031

A bola correu nas Antas

Bom treino: Porto derrota Botafogo

O Futebol Clube do Porto venceu ontem à noite a equipa brasileira do Botafogo por 2-0, num jogo de carácter particular realizado no Estádio das Antas. Os golos da turma portista foram marcados por André (aos 3 minutos) e Paulo Ricardo (90 minutos). As equipas alinharam da seguinte forma, sob a arbitragem de José Guedes (Porto):

PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira (Celso, na 2.ª parte), Eurico e Inácio (Laureta, na 2.ª parte); Semedo, Frasco (Eduardo Luís, aos 70), Vermelhinho (Juary, na 2.ª parte) e André; Gomes e Futre (Paulo Ricardo, 81).

BOTAFOGO: Luís Carlos; Gilberto, Marinho, Osvaldo e Wagner; Alemão, Josemar, Renato (Ademir, aos 60) e Petróleo; Elói (Leiz, aos 30) e António Carlos.

Cartão amarelo a Josemar.

«Desenvolvemos hoje um jogo de retracção porque já estamos a pensar no Benfica», afirmou o técnico portista Artur Jorge. Interrogado sobre o jogo inaugural do Nacional de Futebol frente ao Benfica no próximo dia 25, nas Antas, Artur Jorge referiu que o FC Porto vai ter pela frente um adversário de respeito **«existindo boas perspectivas, pois queremos entrar no campeonato com o pé direito»,** acrescentou.

A equipa brasileira do Botafogo deu algumas dores de cabeça ao meio-campo dos campeões nacionais,

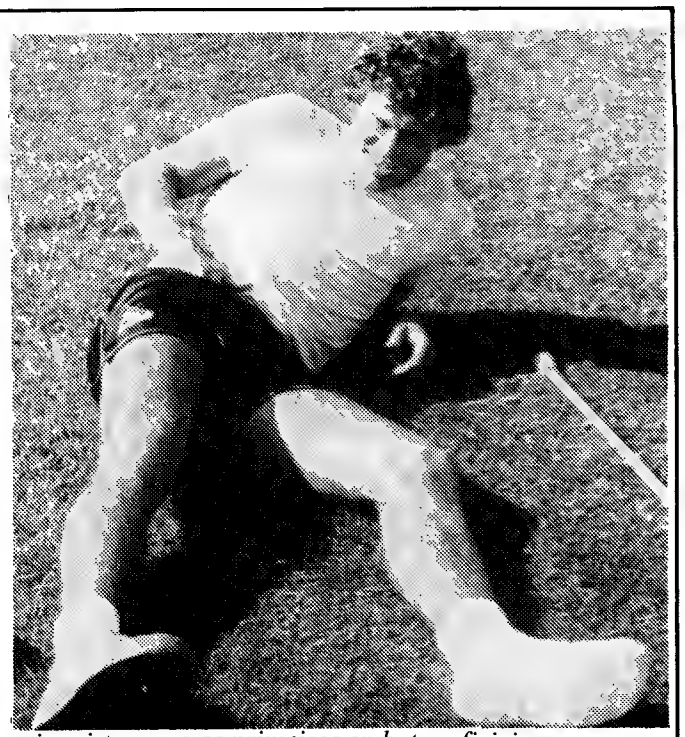
Elói: o último brasileiro recrutado pelo FC Porto

bem como a Zé Beto que, por diversas vezes esteve em situações de apuro. Josemar (Botafogo) foi o principal jogador em destaque na turma brasileira, tendo tido (aos 38 minutos) a possibilidade de marcar para a sua equipa se não fosse a espectacular defesa de Zé Beto.

Celso e Juary, os dois novos reforços do FC Porto para a época 1985/86, jogaram na 2.ª parte do encontro. Celso revelou-se um jogador de remate forte, enquanto Juary demonstrou rapidez. Contudo o facto deste jogador ter estado parado durante cinco meses, não lhe permite ainda revelar todas as suas potencialidades. Elói alinhou pelo Botafogo, praticando um jogo rápido e de bom toque no esférico.

Elói no FC Porto

O futebolista brasileiro Elói, assinou um contrato com o FC Porto válido para a próxima época. Contudo as negociações para a aquisição dos serviços de Elói não terminaram ainda, uma vez que o FC Porto pretende dispor do jogador imediatamente, enquanto o Botafogo defende a cedência de Elói em Dezembro, altura em que termina o campeonato brasileiro. Dirigentes do clube brasileiro manifestaram (igualmente) a intenção de contar com Elói durante a «Taça dos Libertadores da América». Caso o Botafogo não ceda o jogador, o contrato firmado entrará em vigor a partir de um de Janeiro próximo.



Venâncio e Eldon: baixas sportinguistas para os primeiros embates oficiais

Assim vai o futebol

Outro brasileiro no Sporting

O jornal brasileiro «O Estado de São Paulo» anunciou que um jogador do Vasco da Gama (Roberto) poderá vir a ingressar na equipa de futebol do Sporting. O «Estado de São Paulo» não fornece pormenores sobre Roberto, limitando-se a acrescentar que actua na posição de avançado.

Uma fonte da direcção do Sporting afirma desconhecer o assunto, escusando-se a confirmar o interesse do clube de Alvalade por Roberto. «**Todos os jogadores, desde que sejam bons, interessam ao Sporting, mas sobre o caso concreto desse jogador brasileiro não posso acrescentar mais nada**».

Farense em Ceuta e Tânger

A equipa de futebol do Farense, que na última época não conseguiu evitar a descida à 2.ª Divisão, parte hoje para Ceuta, a fim de participar no 'Torneio Internacional Cidade de Ceuta'. Além do Farense, participam no Torneio a equipa espanhola do Bétis (de Sevilha) e o Desportivo de Ceuta (clube organizador da prova). O 1.º jogo da formação orientada por Dinis Vital, antigo guarda-redes do Lusitano de Évora, será amanhã com o Bétis.

Depois do último dia da prova (6.ª feira), o Farense desloca-se a Tânger para jogar (domingo) com a equipa local, em encontro integrado nas comemorações do acordo de geminação entre Faro e aquela cidade marroquina.

Benfica de Castelo Branco

Gaspar, ex-jogador do Alcobaça, vai ser treinador-jogador na equipa principal de futebol do Benfica de Castelo Branco, integrada no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Para a próxima época de futebol foram recrutados os defesas Ladeira (ex-júnior), Semedo (ex-Cucujães), os médios Graça (ex-Macedo de Cavaleiros), Nelson (ex-Alcains), Jordão (ex-Lousada), Varão (ex-Alcains), Dedeu (ex-Ginásio de Alcobaça) e Rui (ex-júnior). Também foram contratados os dianteiros Roberto (ex-Alcains) e Júlio (ex-júnior) e o guarda-redes Silvino (ex-Nisa).

Inglaterra: campeonato

Resultados dos jogos do campeonato inglês de futebol (1.ª Divisão), disputados ontem:

Arsenal-Southampton, 3-2; Chelsea-Coventry, 1-0; Everton-West Bromwich, 2-0; Ipswich-Manchester United, 0-1; Watford-Birmingham, 3-0 e West Ham-Queen's Park Rangers, 3-1.

Benfica dispensa Bastos Lopes II

John Mortimore excluiu Alberto Bastos Lopes do «plantel» benfiquista. Gorado um primeiro acordo com o Salgueiros, o defesa lisboeta procura agora trabalho no Penafiel.

Peru: selecção

O seleccionador peruano, Roberto Calle, escolheu 26 jogadores para a equipa nacional de futebol que vai disputar o único lugar ainda em aberto para a América do Sul no Mundial de 1986, no México.

O Peru defronta o Chile em 27 de Outubro e 3 de Novembro (primeiro em Santiago e depois em Lima) e o vencedor da eliminatória discute com o apurado de idêntico confronto Colômbia-Paraguai o lugar para as selecções sul-americanas, no México. Argentina, Brasil e Uruguai já se qualificaram para o Mundial.

Entre os seleccionados peruanos estão dois jogadores que alinham no estrangeiro: Barbadillo (que actua no Udinese, de Itália) e Navarro (que joga no Medellin, da Colômbia).

«Juan Gamper»

Primeira jornada do torneio «Juan Gamper»: Hamburgo, 2 - Ajax, 1 e Barcelona, 3 - Rapid de Viena, 0.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Concurso N.º 34/85

25. Agosto. 85

1. Porto-Benfica 1
2. Sporting-Penafiel 1
3. Guimarães-Setúbal X

4. Marítimo-Covilhã 1
5. Boavista-Salgueiros ... 1
6. Belenenses-Aves 1

7. Académica-Chaves 1
8. Portimonense-Braga ... X
9. Arsenal-Manchester U. X

10. Newcastle-Liverpool 2
11. Ipswich-Tottenham 2
12. Watford-W. Bromwich X
13. West Ham-Luton 1

Jogos deste Concurso:
1 a 8: I Divisão
9 a 13: Inglaterra

PONTA ESQUERDA

Diego vai à faca?

Diego Maradona, poderá ser sujeito a operação à cartilagem do joelho direito, devido a uma lesão. Maradona, que se encontra a jogar no Nápoles, estará afastado dos jogos referentes à «Taça italiana» (hoje e domingo) de acordo com os responsáveis da equipa. Os médicos esperam que o joelho do jogador se cure sem uma intervenção cirúrgica, mas deram a certeza de que Maradona não poderá jogar por várias semanas. Maradona, que se lesionou no joelho no Verão durante os jogos da selecção argentina para qualificação no mundial de futebol, tem-se queixado de dores intensas.

O argentino não é o único jogador latino-americano a ter problemas com clubes italianos quando estes se preparam para o pontapé de saída do campeonato nacional, a iniciar a 8 de Setembro. O meio-campista brasileiro Toninho Cerezo, actualmente a jogar no Roma (de Itália) também tem estado afastado da preparação devido a febres altas e tremores, receando-se que tenha contraído malária enquanto veraneava pela região amazónica.

Brasil: recuperar Edinho

O vice-campeão brasileiro de futebol, o Bangu, iniciou diligências para conseguir o regresso do jogador Edinho, actualmente na turma italiana da Udinese.

O clube considera importante que os brasileiros se esforcem por fazer regressar os seus melhores futebolistas, a maior parte dos quais a jogar em Itália, para formar uma equipa que possa conquistar o título de campeão mundial, em 1986, no México. Até ao momento, a campanha para o regresso dos futebolistas, apelidados de «legionários», conseguiu fazer voltar Zico, que jogava também na Udinese.

Bibliografia desportiva

«Ídolos do Desporto»

«História de um campeão: FC Porto» é mais uma produção do jornalista Henrique Parreirão editada pela Agência Portuguesa de Revistas, dentro de uma tradicional linha de rumo de contributo para a bibliografia desportiva. Neste volume, Henrique Parreirão inclui quadros e mapas de grande utilidade para os adeptos da colectividade que logrou o último campeonato nacional de futebol, para além de recordar vultos ímpares na história dos «dragões» e focar figuras e factos que vão perdurar nos anais do símbolo das Antas. Um trabalho dentro dos créditos e do prestígio de Henrique Parreirão.

Revista «Atletismo»

Aí temos o número referente ao mês corrente da revista «Atletismo» que, orientada por M. Arons de Carvalho, foca assuntos e temas ligados a uma modalidade em que Portugal tem alcançado títulos inesquecíveis. A larga contestação em torno da actividade do professor Fernando Mota como director-técnico nacional é abordada: e não será de mais voltar a recordar a marginalização a que ele votou atletas e treinadores que, por motivos desconhecidos, não estão nas suas boas graças, prejudicando assim as representações nacionais. «Atletismo»: uma revista sem papas na língua que, simultaneamente, é arquivo precioso dos feitos dos melhores praticantes de uma espectacular modalidade desportiva.

Com Onix a música é para músicos

José Duarte

É prática corrente chamar ao jazz uma música, essencialmente, de músicos para músicos. Ao longo da sua pouca idade (podia ser meu pai) esta opinião foi ganhando mais e mais verdade, porque, ao mesmo tempo, o jazz foi abandonando os ritmos, melodias e harmonias mais simples e, passou-se, do campo da música popular e de dança, para uma área de concerto e erudita. Assim, o músico de jazz passou de «entertainer» a concertista.

Curiosamente, e por mero acaso, a série 'Jazz em Agosto' organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian tem estado a acompanhar este trajecto, ilustrando-o, embora com exemplos que, até agora, carecem derepresentatividade. Servidos sempre por uma boa amplificação em som e por discutíveis jogos de luzes, os espectáculos e concertos começaram com uma festa dos músicos de Sun Ra e prosseguiram com a opção de Pinho Vargas pela electrónica e percussão, tendo o público aderido em bom número e com algum entusiasmo. Se por um lado se sabe de como o público português é tolerante e gratifica todo o tipo de musica com ambas as mãos abertas, por outro lado o desconto para jovens e estudantes tem adjudado o êxito. Foi, no entanto, graças ao tipo de música produzida, nessas duas ocasiões, que uma certa comunicabilidade palco-/anfiteatro aconteceu: percussão, exotismo e, apesar de tudo, sociabilidade musical. É cá meu parecer que, com o grupo Onix, na quarta-feira passada, se inauguraram os concertos e acabaram os espectáculos. Também com os agrupamentos de Terje Rypdal (mesmo que aqueça) e de Dave Holland (mesmo que assombre) a música vai ser, essencialmente, de músicos para músicos, isto é, de difícil acesso a meros ouvintes, mesmo raros coleccionadores ou até divulgadores e críticos à portuguesa. Muita da música só vai ficar entre eles, os músicos. E já agora e a propósito da seita de 'divulgadores, a qual frequento há mais de 25 anos e sempre sem grandes alegrias, devo dizer-vos que estes tipos de oportunidades (concertos e festivais) são, regra geral, bem aproveitadas para trocarmos impressões, informações, alguns galanteios, outros mimos piores e para, raras vezes, estarmos de acordo.

A cada cabeça sua sentença ou de como o jazz, sendo arte bastante abstracta, é ouvido da mesma maneira, mas, defendido ou atacado, por razões muito diferentes. Este tema, aliás, dava para um extenso solo mas vamos ao que o Onix tocou, grupo sobre o qual as opiniões parecem convergir. Ainda bem que Sun Ra abandonou o país sem ler os jornais...

A verdade é que eu ia (e estou) com grande consideração pelo trabalho, cultura jazz e personalidade do contrabaixista, compositor e orquestrador José Eduardo. Uns dias antes do concerto passámos longas e boas horas a saborear a audição antecipada da gravação da sua grande orquestra, a aprender com Ben Webs ter como se 'convence' uma orquestra recheada de dinamarqueses, a ouvir trios, sextetos, cantoras, a coscovilhar, a dizer que sim à grande importância dos 'standards's, ele a pormenorizar-me a sua já notável experiência como músico, professor e director de banda em Espanha, eu a pensar que o melhor é músicos e público nos mudarmos, pelo menos, para Espanha. A meio do concerto ao ar livre, oportunamente sobrevoado por aviões com o trem de fora, percebera que os membros do quarteto eram os compositores do repertório, sendo a maioria dos temas de José Eduardo e do pianista Luís Vidal. Autênticas peças, bastante elaboradas, que revelavam muito trabalho, ensaios, alta coesão e afinação e alguns efeitos surpresa, sempre bem-vindos. Destacaria 'Na dúvida' e «Vermelho', ambos de Vidal. Enfim, ao nível dos temas, nem todos, claro, com o mesmo interesse, fica a impressão de escrita personalizada e bem executada com um à vontade apreciável. Como solistas é que a produção revela problemas de fundo ou opções assumidas.

A música é desprovida de emoção, sem chama, sem sabor, se assim se pudesse dizer. No pianista detectam-se pistas dos inevitáveis Bill Evans ou Keith Jarret, até de Brubeck (esta descoberta pela amável equipa do 'Expresso' — R.V. Bernardo e A. Curvelo — e aqui citada com a devida vénia) e, em todos, uma boa técnica a servir uma expressão algo mortiça, típica duma certa Europa que pouco tem a ver com esta aliança luso-catalã. O concerto foi assim monocórdico, com o lado da 1.ª parte igual ao outro, como se de um disco monótono se tratasse, à excepção da alegria que 'Softly as in a morning sunrise' proporcionou como número extra.

Em resumo, falaram bem, mas disseram pouco, e, no jazz, ou tudo bem ou se pede exactamente o contrário.

Jane Fonda no Festival de Filmes do Mundo

As actrizes Kane Fonda, Ann Brancroft e Meg Tilly assistirão hoje, em Montreal à sessão inaugural do Festival dos Filmes do Mundo, no decurso do qual será apresentado em antestreia mundial «O Cordeiro de Deus», o filme de Norman Jewison de que são protagonistas.

Rodado no Quebec, principalmente em Montreal, e no Ontario, «O Cordeiro de Deus» é a versão cinematográfica da homónima peça teatral de John Pielmeier.

O próprio Pielmeir fez para o filme a adaptação da peça um drama psicológico que explora as misteriosas circunstâncias da morte de uma criança dada à liz por uma noviça de um convento de clausura no Quebec.

No centro da história estão três mulheres: a noviça (Meg Tilly) a madre superior (Ann Brancroft) e uma psiquiatra (Jane Fonda).

CIRCUITO
CABO DA ROCA

1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 15.00 h.
(Palácio da Vila)

ITINERÁRIO:
SETEAIS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA

VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra — Telef. 923 11 57
RN — Sintra — Telef. 923 30 91

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL
UMA GRANDE EMPRESA
DE SERVIÇOS

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – ÉVORA
APENAS 2.50 HORAS.
DESDE 385$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso.
Como no caso Lisboa – Évora, por exemplo.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

CP

Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Design

Projecto vai ser entregue a Sarney

Gulbenkian propõe recuperar Forte do Príncipe da Beira

O presidente do Brasil, José Sarney, recebe amanhã um projecto para a recuperação do Forte do Principe da Beira, que lhe será entregue por José Blanco, administrador do pelouro dos Projectos Internacionais da Fundação Calouste Gulbenkian.

O projecto, da autoria do arquitecto Alfredo Viana de Lima, da Escola Superior de Belas Artes do Porto, surge na sequência de contactos iniciados em 1982 por iniciativa do governo brasileiro que propôs à Fundação Gulbenkian um projecto de colaboração técnica para a recuperação do Forte construído entre 1776 e 1783, na fronteira do Brasil com a Bolívia, actualmente no estado de Rondania.

O arquitecto Viana de Lima iniciou as pesquisas no local que continuaria em seguida na Casa da Insua (Mangualde), casa pertencente aos descendentes de D. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, quarto governador e capitão geral de Mato Grosso e Cuyaba que construiu o Forte.

O forte, importante construção quadrangular, no sistema de Vauban, com faces de cerca de 120 metros com baluartes de 59 metros e muralhas de 10 metros de altura era provido de um fosso actualmente aterrado e foi construído para fins defensivos e para afirmar a soberania portuguesa.

Segundo o seu construtor, D. Luiz de Mello Pereira e Caceres: 'a soberania e o respeito de Portugal impõem que neste lugar se erga um forte, e isso é obra e serviço dos homens de el-rei, nosso senhor e, como tal, por mais duro, por mais difícil e por mais trabalho que isso dê, é serviço de Portugal. E tem de se cumprir'.

O projecto de reconstrução deste forte dirige-se 'não só à valorização do monumento, mas ainda à sua melhor integração nos espaços envolventes, provocando um diálogo mais vivo entre o forte e a paisagem circundante'.

Neste contexto, Viana de Lima propôs a construção de um monumento-memória da presença portuguesa.

O arquitecto Viana de Lima, que acompanha José Blanco ao Brasil foi em 1968 enviado àquele país como consultor da UNESCO, para estudar o plano director de Ouro Preto, efectuando também — de 1969 a 1977 — várias outras missões no Brasil como consultor daquela organização internacional.

Em 1975, foi nomeado presidente da Comissão Nacional do Ano do Património Arquitectónico Europeu e, de Julho de 1977 a Abril de 1980, foi presidente da Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural.

A pedido da Fundação Gulbenkian elaborou a proposta de reabilitação das ruínas do Forte do Principe da Beira e tem em preparação trabalhos relativos à recuperação de dois monumentos-testemunho da presença portuguesa no Oriente: a Porta de Santiago, da fortaleza construída por Afonso de Albuquerque e a Igreja de São Paulo na cidade de Malaca (Malásia).

A Fundação Calouste Gulbenkian, nestes casos de recuperação de monumentos, funciona como fornecedora dos projectos técnicos podendo, nalguns casos, fornecer também ajuda técnica, estando as obras de reconstrução a cargo dos governos dos países recebedores dos projectos.

Correspondem estas actividades a uma vocação universalista da Fundação que, embora ligada neste campo a monumentos de origem portuguesa, pretende ajudar à valorização do património cultural dos países onde se encontram.

Dentro deste espírito, subvencionou as escavações arqueológicas do campo português de Ayuthaya, a antiga capital do Sião, hoje Tailândia, e tem em estudo o projecto de reintegração do Forte de S. João Baptista de Ajudá na República Popular do Benin.

José Blanco, na Fundação Gulbenkian há vinte e quatro anos, declarou à agência NP que estes projectos têm a sua razão de ser enquanto elementos da defesa da cultura e da presença portuguesa.

A Fundação é cada vez mais solicitada para este tipo de actividades que importa desenvolver, sendo delas recebidas com entusiasmo, nomeadamente nos países do Oriente — conclui o responsável pelo pelouro do s projectos internacionals da Gulbenkian: 'temos um cartão de crédito aberto no Oriente'.

Curso de pantomina em Alfeizerão

Um curso-oficina de pantomina, movimento e drama destinado a actores amadores de todo o país terá lugar de 14 a 29 de Setembro em Alfeizerão, anunciou o Centro Cultural Regional de Santarém (CCRS).

O curso, que conta com o apoio da Associação Portuguesa do Teatro de Amadores (APTA) e da Associação Regional de Santarém do Teatro de Amadores será orientado por dois especialistas polacos, fundadores do teatro Blik, de Koszalin.

Estes técnicos têm orientado cursos de teatro em vários países, nomeadamente França, EUA, Inglaterra e Suécia, onde actualmente se encontram.

Acontece em Ferragudo

Exposição de pintura em casa mortuária

Uma exposição de artistas de Ferragudo, integrada no IX Festival Cultural e Desportivo desta povoação, está patente ao público na casa mortuária da localidade, onde, antes, foi o salão paroquial.

António Francisco e José Bronze, bem como Vítor Lourenço e José Cortês, artistas naturais da freguesia de Ferragudo expõem, até ao dia 16, neste cenário insólito, as suas cerâmicas, óleos, gravuras, esculturas e desenhos.

O facto de esta e outras exposições organizadas pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo terem lugar na casa mortuária resulta do facto de a associação não possuir instalações próprias adequadas.

No entanto, tal situação insólita não tem constituído, até agora, entrave à realização das iniciativas da associação — afirmou, à agência NP, um dos seus dirigentes.

É que, salienta, «normalmente, o padre desloca os mortos para a igreja, permitindo, à colectividade, utilizar o recinto».

Recorda, porém, que, há algum tempo, devido ao falecimento, simultâneo, de dois ferragudenses, a casa mortuária teve, mesmo, que ser utilizada, obrigando a associação a interromper uma das suas exposições.

Concurso de video no Festival de Cinema de Tróia

A direcção do Festival Internacional de Cinema de Tróia anunciou a realização, no âmbito daquela iniciativa, do Primeiro Concurso de Vídeo sobre a Terra Portuguesa. Ao concurso podem concorrer «todos os participantes de qualquer nacionalidade, amadores ou profissionais, com documentários gravados em qualquer sistema. Estes trabalhos deverão ter uma duração mínima de 15 minutos e máxima de 120, devendo os concorrentes «abordar qualquer aspecto, parcial ou global, da terra portuguesa, admitindo-se toda a liberdade de concepção, mas tendo em conta a dominante «Defesa do Ambiente e do Património».

Os interessados deverão entregar as gravações até 30 de Setembro no secretariado do 1.º Festival Internacional de Cinema de Tróia, na Rua Ferreira Lapa, 46-A, em Lisboa. Um júri constituído para o efeito apreciará os trabalhos concorrentes antes do início do Festival e as gravações premiadas serão exibidas em circuito interno em Tróia, de 31 de Outubro a 10 de Novembro.

Escritores de língua portuguesa preparam Congresso

Uma reunião preparatória do Congresso de Escritores de Língua Portuguesa vai decorrer em Maputo a 11 de Setembro, disse à NP o poeta Rui Nogar, secretário-geral da Associação de Escritores de Moçambique.

O Congresso está previsto para Lisboa, talvez no início do próximo ano, segundo declarou Rui Nogar, e a reunião de Maputo terá como finalidade debater os temas que irão estar em análise.

Escritores da Galiza, Espanha, manifestaram o seu interesse em participar no Congresso e na reunião preparatória, tendo Rui Nogar afirmado que a sua participação seria bem aceite na qualidade de observadores.

Na reunião preparatória de Maputo está prevista a presença do escritor português Manuel Ferreira, dos brasileiros Flávio Lucas, presidente da União Brasileira de Autores, Lígia Fagundes Teles e Ricardo Ramos. Angola estará representada por Luandino Vieira.

Em causa financiamento de filme

IPC não divulga resposta dado ao Provedor de Justiça

O Instituto Português de Cinema, IPC, disse que não julga «oportuno tornar pública» a resposta enviada ao Provedor de Justiça a propósito da recomendação de financiamento do projecto de um filme da Cinequanon.

«O IPC respondeu já à recomendação do provedor e ao parecer jurídico «em que ela se apoia», referiu à ANOP uma fonte do Instituto.

A fonte acrescentou que, da resposta enviada, ,no dia 14, «foi dado conhecimento à Cinequanon, parte interessada», e que o IPC «de momento não julga oportuno tornar pública a referida resposta.»

A recomendação do provedor de Justiça, tomada com base na queixa apresentada contra o IPC pela Cinequanon, aponta no sentido de que o IPC conceda, «com carácter automático», um financiamento de montante não superior a 26 361 contos à cooperativa, para a realização de um segundo filme.

O provedor fundamentou a recomendação no facto de a concessão de tal financiamento automático estar prevista no acordo firmado em Março de 1982 entre a cooperativa e a direcção do IPC na altura no caso de o filme inicialmente assistido, «Os Abismos da Meia Noite», obter, nos dois anos seguintes à estreia, audiências superiores a cem mil espectadores.

De acordo com números divulgados pela Direcção Geral do Espectáculo e do Direito de Autor, o filme em questão obteve de facto audiências superiores a cem mil espectadores.

No entanto, ao solicitar o financiamento do projecto de um segundo filme, a Cinemaquanon viu-o recusado pelo IPC, em face do que apresentou queixa ao provedor.

Analisada a queixa, o provedor acabou por dar razão à cooperativa e recomendar ao IPC que financie o segundo filme, desde que se comprovem os níveis de audiência de «Os Abismos da Meia Noite» e que a Cinequanon entregue ao Instituto o plano de trabalho e orçamento do filme.

Viseu dança com folclore de Caçador

O II Festival Folclórico de Caçador do concelho de Viseu realiza-se a 25 deste mês, anunciou a organização.

No certame participam os ranchos folclóricos de Pias, Cinfães, Moimenta da Beira, Lajeosa do Dão (Tondela), Vila Cova-a-Coalheira, Vila Nova de Paiva e Caçador (Viseu).

Um porta-voz da organização disse à ANOP que o festival se destina a angariar fundos para a construção de uma sede, para o grupo folclórico do Caçador, cujo custo ascende a 1600 contos.

A sede social, cujo projecto será apreciado pela Câmara Municipal deverá albergar museu etnográfico, sala de espectáculos, centro de dia para a terceira idade, infantário e enfermaria para primeiros socorros.

'Camilo e José Cabral' em Trás-os-Montes

O Teatro de Ensaio Transmontano (TET) vai representar a peça «Camilo e José Cabral» em várias localidades do distrito de Vila Real, durante este mês.

Baseada num trabalho de pesquisa sobre a passagem de Camilo Castelo Branco pela região Vila-Realense, a obra teatral é da autoria do escritor Pires Cabral.

A maioria dos 832 000 milionários americanos (em dólares) leva uma existência de "robots" monótonos e sem alegria

Milionários: nem tudo são rosas

Anne Klein

Primeiros traços característicos: vida cinzenta, banalidade, respeito pelas convenções. Não são eles que andam de Ferrari, de Cadilac, menos ainda de Rolls Royce. Andam, sim de Fiat e não o trocam todos os anos nem mesmo de dois em dois anos. Passam mais vezes os sábados à tarde no escritório ou na fábrica do que nos «courts» de ténis e nos campos de golfe.

Nem, nem, nem

Não são eles quem mais frequenta os restaurantes de luxo. Pelo contrário, almoçam frequentemente nos «fast-food». Não por avareza, mas por falta de tempo, ou para não ficar com o estômago muito pesado.

Também aparecem raramente nos «night clubs» ou no Met (Metropolitan Opera). Pela mesma razão e também porque, uma vez casados, a sua família é sem história, pelo menos vista do exterior.

À excepção dos muito, muito ricos, os dez ou cem vezes milionários não casam com «stars» nem com rainhas de beleza e divorciam-se relativamente pouco. Isso custar-lhes-ia demasiado caro em pensões alimentares e ameaçaria ou até mesmo arruinaria a sua carreira.

Evolução do divórcio

Por seu lado, as mulheres já não pensam, ao primeiro pretexto, em divórcios vantajosos. Os tempos e os costumes mudaram. Os tribunais já não dão automaticamente razão às mulheres vítimas da «crueldade mental» dos esposos e as pensões alimentares são mais discretas.

Enfim, as divorciadas de maridos ricos têm dificuldade em encontrar um novo homem com fortuna que **a priori** receia que a mesma desventura possa vir a acontecer-lhe mais tarde ou mais cedo.

«Vítimas»

O professor Stanley não é muito brando com a cultura geral da imensa maioria dos 832 602 milionários dos Estados Unidos. Claro que o seu «standing» os obriga a habitar vivendas ou apartamentos, se não luxuosos pelo menos muito confortáveis, mas mobilados sem gosto e tendo nas paredes **falsos** quadros de mestres. Com efeito, como não percebem nada de pintura (tal como de música ou de literatura) são as vítimas ideais dos «marchands» sem escrúpulos.

Os Impressionistas franceses têm grande favor neste mundo cujas próximas gerações serão sem dúvida mais requintadas. Entretanto estes novos-ricos — segundo um crítico de arte nova-iorquino — são incapazes de distinguir um Picasso de um Van Gogh, nem mesmo de um Renoir (!). Preciosamente — sempre segundo este crítico — em dez Sisley, Modigliani e Manet que eles compram, oito são falsos. Quanto aos Renoir e Van Gogh, a proporção é de ...9 em cada 10!

Um milhão em 87

Geograficamente falando, e ao contrário do que em geral se pensa, há muito mais milionários nos Estados do Sul do que em Nova Iorque, perto da Wall Street ou da Quinta Avenida.

Em parte porque estes «boss», «robots vivos», trabalham em média 75 (!) horas por semana, gastam-se, morrem relativamente novos — mais novos do que os quadros inferiores. As mulheres que herdam a sua fortuna não têm dezanove vezes em vinte, nenhum desejo de se colocar à testa da empresa, e apressam-se a vendê-la (a não ser que algum dos filhos queira continuá-la) e vão viver... para a Florida. Sonho que os maridos nunca puderam realizar em vida.

O que não impede que a «multidão» dos milionários americanos aumente todos os anos. O seu número, calculam os observadores, atingirá o número mágico do milhão em 1987.

Artistas em selos ingleses

Os Correios britânicos vão pôr em circulação, em 8 de Outubro, cinco selos com as fotografias de Peter Sellers, David Niven, Charles Chaplin, Vivian Leigh e Alfred Hitchcock.

A série comemora, em simultâneo, o Ano do Filme Britñico e o centésimo quinquagésimo aniversário da produção do primeiro negativo fotográfico.

Os retratos dos cinco foram tirados por conhecidos fotógrafos, entre os quais Lord Snowdon, no caso de Charlot, e Angus McBean, no de Vivian Leigh.

"Ginger e Fred" estreia em Outubro

A antesestreia mundial de «Ginger e Fred», de Federico Fellini, está marcada para a segunda semana de Outubro, em Nova Iorque.

Para não afectar os compromissos assumidos pelo produtor Alberto Grimaldi, Fellini viu-se obrigado a adoptar um sistema de montagem «muito especial».

Com efeito, o filme está a ser montado por três pessoas, a cada uma das quais foram confiadas diversas partes do material filmado: Nino Baraldi, Ugo de Rossi e Ruggero Mastroianni.

«Tenho de voar de uma 'moviola' para outra, explica Fellini, mas esta é a única forma de fazer as coisas a tempo».

Os principais papéis do filme estão a cargo de Giuletta Masina e Marcelo Mastroianni.

Filme de Schloendorf

"A Morte de um Caixeiro Viajante" em Veneza

«A Morte de um Caixeiro-Viajante», filme do alemão-federal Volker Schloendorff, com base na peça homónima do dramaturgo norte-americano Arthur Miller, será apresentada no próximo Festival de Cinema de Veneza.

À sessão assistirá, além de Miller e Schloendorff, o actor norte-americano Dustin Hoffman, principal intérprete do filme.

Há três anos, desde «Tootsie», que Dustin Hoffman não entrava num filme.

Schloendorff trabalhou a peça de Miller como se se tratasse de uma «grande ópera», pondo de lado o chamado «realismo norte-americano».

O realizador entende que «A Morte de um Caixeiro-Viajante» é mais uma farsa do que uma tragédia — a farsa do norte-americano que tenta fazer da família uma espécie de fortaleza — e Dustin Hoffman, na figura do caixeiro-viajante Willy Loman, leva essa faceta até ao extremo.

Na RFA

Novos livros de Boell e Lenz

Dois livros há muito aguardados de Heinrich Boell e de Siegfried Lenz foram lançados no mercado da Alemanha Federal, foi hoje informado.

Um mês depois da morte do Prémio Nobel da Literatura, Heinrich Boell, o seu último livro começará, na próxima semana, a estar à venda nas livrarias. Trata-se de «Frauen Vor Flusslandschaft» («Mulheres à Beira Rio»), uma obra sobre o papel das mulheres dos políticos da Alemanha Federal.

Siegfried Lenz, que escreveu «A Lição Alemã», publica, agora, o seu décimo romance.

No seu último livro, «Der Exerzierplatz» («O Terreiro da Parada»), Lenz conta a história de uma família que fugiu da Europa Oriental no fim da Segunda Guerra Mundial e o seu destino nos anos da reconstrução económica da Alemanha Federal.

Morreu Luis Carlos Gonzalez Mejia

O poeta e compositor colombiano Luís Carlos Gonzalez Mejia, de 76 anos, autor de numerosos poemas e canções famosas no país, morreu sábado de ataque cardíaco.

Gonzalez Mejia faleceu poucas horas depois do Banco da República ter baptizado com o seu nome a área cultural da Colômbia.

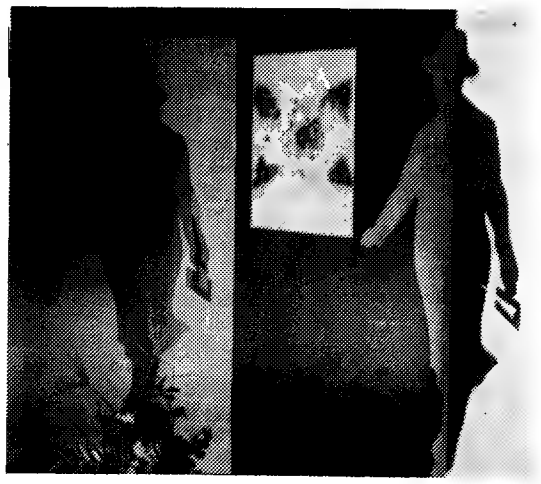
O autor de «Antioquecita», famosa canção dedicada às mulheres do departamento colombiano de Antioquia, no noroeste do país, sofreu um enfarte após assistir à homenagem do Banco da República, nesta cidade.

Transportado ao Hospital dos Seguros Sociais de Pereira, Gonzalez Mejia chegou já morto, disse um fonte médica.

O presidente Belisario Betancur, amigo pessoal do poeta e compositor a quem há poucas semanas lhe foi imposta uma condecoração, mostrou-se triste com a morte de Mejia.

Numa mensagem enviada à viúva, Carola Villegas de Gonzalez e a seus três filhos, Betancur diz que com a morte do poeta «Colômbia está de luto e de luto está também a música nacional».

ROTEIRO CULTURAL



Um dos trabalhos de Miguel Yeco, exposto na galeria da Pousada de Palmela.

Exposições

• Os trabalhos mais recentes do pintor **Miguel Yeco** estão patentes ao público na galeria de arte da Pousada de Palmela, até 12 do próximo mês. Nascido em Lisboa em 1954, o artista tem participado em diversas exposições individuais e colectivas e, a partir de 1973, dedica-se também a performance (instalações, intervenções e espectáculos). Já este ano Miguel Yeco participou no espectáculo grupo NEON, na Faculdade de Letras de Lisboa, intitulado «Em Trânsito».

• Na Junta de Turismo de Óbidos está aberta ao público uma exposição colectiva de desenho, escultura e pintura dos artistas **João Fragoso, António Vidigal, João Honório** e **Helena Mendonça**, que pode ser visitada até ao dia 25 deste mês.

• O **4.º Salão de Arte de Lagos** — SAL, está patente diariamente entre as 16 e as 23 horas no Armazém Regional daquela cidade algarvia. A exposição conta com a participação de 43 artistas e comporta 63 trabalhos de pintura, 16 de desenho, 13 de escultura, 6 de tapeçaria e uma gravura. O encerramento do certame está previsto para 31 deste mês, pelas 22 horas, mas antes haverá um convívio com artistas.

• Na Câmara Municipal da Amadora está patente ao público até 8 de Setembro, das 15 às 22 horas, uma **Exposição de Desenho e Pintura Infantil**. A mostra é composta pelos trabalhos apresentados ao concurso de artes plásticas promovido pela referida Câmara junto das escolas primárias, por altura das Comemorações do 11.º Aniversário do 25 de Abril.

• Na sala de exposições das Arcadas do Parque, no Estoril, inaugura-se esta tarde, pelas 17 horas, a exposição de óleos e aguarelas da artista inglesa **Pamela Anderson**. A pintora foi aluna do Brigton College of Art e, mais tarde, frequentou os estúdios de Edward Bainbridge Copnall, em Kent. Grande parte dos seus quadros agora expostos foram pintados em Sintra, local bastante apreciado pela pintora.

• A exposição de fotografia que **Denise Colomb** tem exposta no Palácio de D. Manuel, em Évora, termina hoje, pelas 19 horas. A mostra é constituída por 56 fotografias de pintores célebres e artistas de nível internacional, em que avultam Picasso, Max Ernest, Braque, Vieira da Silva, Giacometti, le Corbusier, Miro, Chagall, Arp e Arpad Szenes.

Dança

• Sob a designação «**Folclore nas Praias do Sado**» decorre hoje, a partir das 21 horas, uma noite internacional de folclore na Esplanada do Rancho das Praias do Sado. No espectáculo participam o rancho francês «Landais D'Echasse», e os ranchos portugueses da Sociedade Cultural e Recreativa das Taipadas (Montijo) e das Praias do Sado.

Música

• Integrado no festival «Música na Costa Azul», tem lugar esta noite, a partir das 21.30 horas, no Convento dos Capuchos, na Caparica, a realização da iniciativa «**Leituras de Bach**», na qual o público é convidado a participar. Porque «o mal das obras primas é o respeito excessivo de que a rodeiam...» a organização do festival convida o público a fazer música de câmara. Basta levar partituras, instrumentos e amigos. A entrada é livre e o piano está à disposição.

• Na Sé Catedral de Vila Real prossegue o «**I Festival de Música Barroca**» em instrumentos originais. O concerto de hoje conta com a interpretação de obras de J.R. Esteves, Bach, Scarlati e Handel, sob a direcção de Roderick Shaw.

• Entretanto, esta é mais uma quarta-feira de jazz. Assim, no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian tem lugar, pelas 21.30 horas, mais um «Jazz Agosto 85», desta vez pelo **Trio Terje Rypdal.**

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
4.ª Semana

Alfa 2
HERBIE
(m/6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3
A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
4.ª Semana

Alfa Club
T. 763319
DESAPARECIDOS EM COMBATE
(m/ 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
17.ª Semana

Apolo 70
A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
2.ª Semana

Ávila
T. 539930
O TURNO DA NOITE
(Comédia)
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
T. 547163
AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
3.ª Semana

Berna
T. 776098
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Caleidoscópio
T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Capitólio
T. 372358
PARAÍSO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Cinebloco
T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
28.ª Semana

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(m/ 16 anos)
24 horas

Cine Camões
EMMANUELLE
(int. men. 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme "O Eclipse" realizado por Michelangelo Atonioni, com Monica Vitti e Alain Delon

Cine 222
T. 579460
AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

MISSÃO SUICIDA
(m/ 18 anos)
24 h

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Anusha
O ÚLTIMO COMBOIO KATANGA
(não acons. men. 18 anos)
16 e e 21.45 h

Estúdio Sheza
A FORÇA DO PODER
(para maiores de 18 anos)
1530 e 21.30 h

City Cine
T. 549999
CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O HOMEM DO RIO NEVADA
23.45 h

Condes
T. 322523
JOY — MULHER DE LUXO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768
AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

Estúdio
T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
38.ª Semana

Estudio ACS
T. 887255
O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(para maiores de 16 anos)
15:30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1
AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1
O GOLPE
(m/ 12 anos)
21.30 h

Auditório 2
VIOLETTE NOZIERE
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Gemini
T. 734009
HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30,19 e 21.30

Hollywood
T. 802859

Sala 1
A REVOLTA DOS TARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
T. 555134
LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1
ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ALTA ANSIEDADE
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313
ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
T. 681117
A FÚRIA DE HONG-KONG
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743
HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283
TRINITÁ (O Cowboy Insolente)
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
T. 325309
HOLLYWOOD PORNO
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h Filme pornográfico

Pathe
T. 821933
O CASO «CONCORDE»
(m./12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O SANTO EM ACÇÃO
(m/12 anos)
24 h

Politeama
T. 326305
MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
(interd. a men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180
A CLASSE DOMINANTE
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
(para maiores de 18 anos)
24 horas

Sala 2
LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 23.30 h

Sala 3
CORRIDA CONTRA A MORTE
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SEXO LOUCO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4
SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14,30, 16.45, 19 e 21.15 e 23.30 h

Quinteto
T. 573407
DINER, ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ASSASSINOS DE ELITE
(n. acons. men. 13 anos)
24 h

Restelo
T. 610375
ESCOLA PARTICULAR
(para maiores de 21 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192
AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

Roxy
T. 548560
O SOLDADO
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
SILKAWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 3
A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

7.ª Arte
T. 730715
EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
T. 804210
PERVERSA SEDUÇÃO
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
2.ª Semana

Terminal
T. 371573
POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595
A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Turim
T. 706666
TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808
POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
4.ª Semana

Xenon
T. 368480
A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
T. 570151
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MATAR PARA NÃO MORRER
(int. men. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Xerife Quebra-Ossos», às 15.30 e 21.30 (m/ 6 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Rocco e os seus irmãos», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Sodoma e Gomorra», às 15.30 e 21.30 (para maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia 2 — A Primeira Missão», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gente Gira», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «O Caçador de Tubarões», às 24
MEM MARTINS — Chaby — Só dá espectáculo ás sextas sábados, domingos e feriados — **SINTRA — Carlos Manuel** — «Uma mulher para todos», às 21.30 (não acons. men. 13 anos)

Linha de Cascais
CASINO — «Desaparecido em Combate», às 17 h e 21.15 (maiores de 12 anos) — **CINE-IMPALA** — «O regresso do soldado», às 16 e 21.30 (m/ 12 anos) — «Operação diamantes» (não acons. men. 18 anos), às 24 h
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — 21.30 — «Bullit (int. men. 13 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Os Salteadores de Atlantis», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) **ALMADA — Incrível** — «Indomáveis malucos em férias», às 15.30 e 21.30 (não acons. a men. 13 anos)

Porto
ÁGUIA DE OURO — «Os Tigres de Shaolin», às 24 (interd. men. 13 anos)
BATALHA — «A Primeira Missão», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Solteiros e Tarados», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos)
COLISEU — «A Vingança de Porky's», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Reacção em Cadeia», às 14 e 16.30 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Pesadelos de uma Virgem», às 15.30 e 21.30 (interdito a menores de 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Intimidade», às 15.30, 18 e 21.45 (não aconselhável a menores de 18 anos)
OLÍMPIA — «O Caso Sharon Tate», às 14.15, 16.30 e 21 (não aconselhável a menores de 13 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «O Templo e Shaolin», às 15, 18.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
RIVOLI — «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores de 6 anos)
SALA BEBÉ — «O Baile», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21 (maiores de 16 anos)
STOP — Stop 1 — «A Mulher que Viveu Duas Vezes», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Stop 2** — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Elas, Ele e o Sexo», às 12.30, 15, 17 e 19 (interdito a menores de 18 anos)
TRINDADE — «Justiceiro por Conta Própria», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 16 anos)
VALE FORMOSO — «Yor, o Caçador do Futuro», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores de 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ**, Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CODIVEL -ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Do Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (T. 40536); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 204216). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22216). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palla, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2430485). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da CONCEIÇO, LOTE B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra — ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **DONATO**, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ISABEL FOLHAS**, Bairro da Solum (T. 71220).

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 22.00, sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils **«A NOITE E O MOMENTO»**. Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.

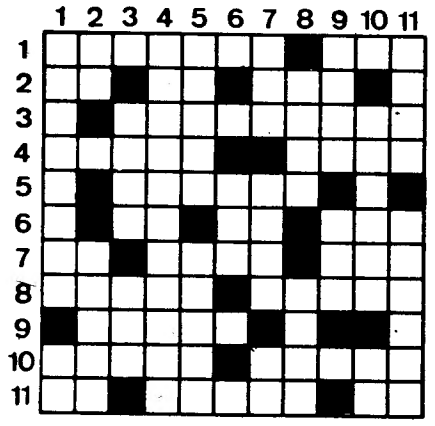
NÃO FUME

EM RECINTOS

FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 511



HORIZONTAIS:

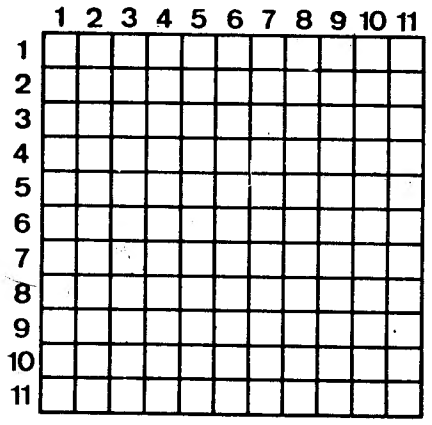
1 Separa. Em os.
2 Interjeição de dor. Bário (s.q). Anel.
3 Derrotaremos.
4 Mete em mala. Água no estado sólido.
5 Elimine.
6 Esquadrão. Pátria de Abraão. Figura que simboliza o povo americano.
7 Era cristã. Estimes. Lavra.
8 Ecoara. Plantio de amieiros.
9 Adeje.
10 Curar. Armadilha.
11 Ósmio (s.q). Velhaca. Cid. da antiga Caldeia.

VERTICAIS:

1 Que não estão presentes. Solitário.
2 Zomba. Naipe das cartas de jogar.
3 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Rio da Suíça.
4 Assinalarias.
5 Cremes. Dou marradas.
6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Tempo do verbo ser.
7 Rio da Suça. Fêmea do urso. Arsénio (s.q).
8 Governa. Rio de Portugal.
9 Título. Vai para fora.
10 Encerara. Lutécio (s.q).
11 Juízo. Bater com malho.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 351



HORIZONTAIS:

1 Vai para fora. Foras para fora.
2 Ordenaram.
3 Arara. Zombas. Cério (s.q).
4 Paciência. Conjunção.
5 Artigo definido. Vaidades. Rio do Estado da Baía (Bras).
6 Grande sala. Borrifam.
7 Transfiro para outro dia. Tempo do verbo ir. O lado do vento.
8 Braço de mar. Uma das Espórades.
9 Satélite de Júpiter. Em as. Utensílios domésticos.
10 Progenitor. Encolerizas.
11 Nome de Boda, na China. Chefe etíope. Colina na Suécia.

VERTICAIS:

1 Apelido. Nomede mulher.
2 Altar cristão. Saudável.
3 Apre! Liga. Rio de Itália.
4 O mesmo que uma (ant. e pop). O sustento. Sódio (s.q).
5 Sua majestade. A favor de. Tombar.
6 Irmão de Moisés. Uma das Cíclades.
7 Foras atacado pelo iriz (o cafezeiro). Arsénio (s.q.).
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Catedrais. Letra grega.
9 Amónio (s.q). Um dos Estados do Brasil.
10 Perfeito. Pequeno símio do Brasil.
11 Sumários. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 510

HORIZONTAIS:

1 Lamas. Raras.
2 Tua. TUDO.
3 Nio. Aer. Mor.
4 Adormecera.
5 Mio. Mês.
6 NS. Aarau. NO.
7 És. Rer. Ion.
8 Acaba. Abate.
9 Lama. Isar.
10 II. Grita. VA.
11 Asma. Marras.

VERTICAIS:

1 SN. Alia.
2 Atiá. Secais.
3 MUNDO. Sam.
4 Aa. Oiã. Baga.
5 Armara.
6 TEM. Re. FIM.
7 Remara. Ta!
8 At. Céu. Biar.
9 Rumes. Ias.
10 Ador. Notava.
11 Sora. Oneras.

PROVÉRBIO: Todo no Mundo tem fim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 350

HORIZONTAIS:

1 Quinteiros.
2 Moirama.
3 És. Doera. Mr.
4 No. Ab. Dor.
5 Amaria. Mero.
6 Ao. Cá.
7 Ares. Caro.
8 Pás. Mal.
9 Rs. Abata. Rã.
10 Ema Ror.
11 Zelem. Osso.

VERTICAIS:

1 Cena. Apraz.
2 Somaras.
3 Um. És. El.
4 Iodaras. Ame.
5 Niobio. Abam.
6 Tré.
7 Earn. Castro.
8 Imã. Mar. Aos.
9 Ra. Dê. Om. Rs.
10 More. Ar.
11 Sarro. Alar.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: Solos de viola dedilhada; **16.45**: Árias de óperas cómicas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.32**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Música de câmara. **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Edições portuguesas; **22.30**: Quinteto, em mi bemol maior, op. 44, de Schumann; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Trio, em mi maior, de Carl Philip Emmanuel Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de Serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

Um pouco antes do Telejornal «O Livro Grande de Petete» na RTP 1

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

Com «Enquanto é Tempo» e «Yakari — Os prisioneiros da ilha»

18.35 — Notícias

18.55 — Trânsito

19.20 — Expresso da Europa

O tema do programa de hoje são «Os fundos de Apoio da CEE à agricultura portuguesa».

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O que comemos»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Vamos Jogar no Totobola

20.45 — Louco Amor

(34.º episódio): Agenor e Márcio retiram-se para que Renata possa explicar ao marido a razão da sua presença naquela casa. Esta mente a André dizendo que tentou aproximar-se de Márcio para facilitar o seu relacionamento com Patrícia; acrescenta ainda que pagou uma dívida de jogo de Márcio para não o colocar numa posição difícil. Apesar de não reagir violentamente, André demonstra a Renata que não acredita nas suas explicações e procura Muriel para desabafar, mas não tem coragem para contar todo o seu problema. Ao chegar a casa Renata vê-o a fazer as malas e pergunata-lhe para onde vai.

21.30 — Noite de Cinema

«O Malandro Encantador»: Samson Shillitoe, poeta rebelde, tem como único desejo oferecer ao mundo a sua poesia, mas é vítima de uma constante e irresistível atracção pelas mulheres. Com contas e pensões de alimentos por pagar, perseguido por psiquiatras, o poeta semilouco tem a sorte de contar com o apoio da sua segunda mulher, que trabalh como criada para o sustentar. Com argumento de Elliott Baker baseado no seu próprio romance homónimo, «O Malandro Encantador» é um filme

«O Malandro Encantador» presente na Noite de Cinema de hoje

interessante, variado e com um pouco de loucura que, na expressão do crítico Tom Milne, «percorre um caminho entre a «Nouvelle Vague» e as antigas comédias de Hollywood». A direcção coube a Irving Kirshner, realizador intrigrante capaz de resultados surpreendentes em filmes de reduzido orçamento, que à partida pareciam apostas irremediavelmente falhadas, e que, em contraste, pouco partido consegue tirar dos meios avultados que muitas vezes são postos à sua disposição (como no caso de o «Império Contra-Ataca», o filme mais brilhante da trilogia «Star Wars»). Na sua carreira longa, mas com relativamente poucos filmes, Kershner assinou alguns bons trabalhos. Depois de rodar filmes destinados exclusivamente a adolescentes, com resultados rupreendentemente bons, Kirshner consegue em três filmes dar uma boa imagem do seu talento e capacidades «A Fine Madness», «The Flim Flam Man», uma comédia hilariante, e «Loving», uma cmédia negra que é, para muitos, o seu melhor filme. Realizador: Irving Kershner; Intérpretes: Sean Connery, Jean Sberg Joanne Woodward, Pratick O'Neal, Colleem Dewhurst, René Taylor, Clive Revill, Werner Peters, Jacie Coogam; duração: 103 minutos.

23.25 — Último Jornal

Mais um episódio de «Louco Amor».

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

20.00 — A Arte e as Coisas

«Arte e o Ambiente» (3.º programa): focam-se alguns aspectos da relação da obra de arte com o espaço ambiente, acentuando o papel do objecto estético na definição de uma qualidade de vida a que as sociedades legitimamente aspiram.

20.30 — Atletismo

Meeting Internacional de Zurique

22.30 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Programa da Direcção de Informação
19.20 — A Mulher no Mundo
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — A CEE e as Ilhas Atlânticas
22.15 — A Bela Otero
23.00 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — O Misterioso Dr. Cornélius
21.40 — Encontros com Carlos Guilherme
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travesa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.25 — Noite de Cinema
RTP 2 — 19.50 — A Arte e as Coisas
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
06.21	3,90 m		
18.40	3,90 m	12.01	1,10 m
Dia 22			
07.09	3,70 m	00.33	1,10 m
19.33	3,70 m	12.55	1,30 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
BRAGANÇA	18º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	16º
PORTO	14º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	18º
PORTALEGRE	26º
LISBOA	17º
ÉVORA	17º
BEJA	16º
FARO	20º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	22º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco, soprando em regime de nortada na faixa costeira a sul do cabo Carvoeiro. Neblinas ou nevoeiros matinais.

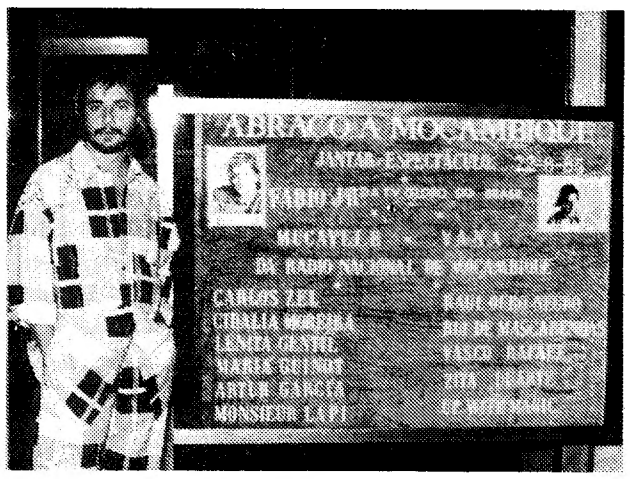
Da telenovela "Louco Amor"

"Luís Carlos" no Estoril para "Abraço a Moçambique"

O popular actor brasileiro Fábio Jr. que os portugueses admiram no papel de «Luís Carlos», na telenovela «Louco Amor», está desde ontem em Lisboa e abrilhantará amanhã, com a sua presença e participação, no Casino do Estoril, o jantar-espectáculo «Abraço a Moçambique».

Não é a primeira vez que este jovem actor popularizado em Portugal através das telenovelas brasileias, nos visita. Fábio Jr., com efeito, já por mais de uma vez esteve entre nós. Mas é a primeira vez, isso sim, que se desloca a Portugal como cantor. Aliás, é nessa condição que amanhã à noite se apresentará no Casino do Estoril, a convite da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, à frente de um vasto «show» artístico-musical que dá a sua colaboração ao «Abraço a Moçambique» e que inclui, entre outros, Carlos Zel, Cidália Moreira, Artur Garcia, Raul Indwipo, Rui de Mascarenhas, Vasco Rafael, Maria Guinot, Lenita Gentil e Zita Duarte, além dos cantores moçambicanos Mucavele e Yana.

Fábio Júnior, que antes de «Louco Amor» chegara até nós através das telenovelas «Dancing Days» e «Cabocla», filma presentemente uma outra, com Paulo Gracindo e Regina Duarte, que tem por título «Rock Santeiro», de autoria do consagrado escritor Dias Gomes. «Luís Carlos» afirmou, a propósito de «Louco Amor», que acaba casando não com Bruna Lombardi, a encantadora «Patrícia» daquela telenovela, mas com Glória Pires, que desempenha o papel de «Cláudia».



No mar de Timor há petróleo

Continuação da pág. 1

Austrália põe na balança dos seus interesses, num dos pratos o Povo Maubere, no outro prato muitos barris de petróleo.

Conseguimos chegar aqui. Chegar a este remate trágico de um processo de descolonização que, tendo sido honroso para Portugal, ameaça, no caso de Timor-Leste, significar que nos demitimos da solidariedade que devemos ao Povo Maubere.

«D.L.»

DECARAS

JUAN MANUEL SERRAT realizou, o ano passado, uma tornée través de Espanha. Da digressão, resultou um álbum duplo que dá pelo nome «Em Directo» e que acaba de ser lançado em Portugal. São, ao todo, vinte e três canções do conhecido músico catalão, entre as quais, figuram temas como «Tu Nombre me Sabe a Yerba», «Mediterrâneo», «Para La Liberdade» e «Cantares».

NANCY REAGAN tem vindo a acumular novos poderes na Casa Branca, desd a doença do presidente norte-americano. Com efeito, a pretexto de proteger a saúde do seu marido, Nancy decidiu, recentemente, anular a visita de Reagan a Londres, em Novembro. Essa visita destinava-se a informar Margaret Tthatcher da forma como decorreria a Cimeira de Genebra entre o presidente dos Estados Unidos e o líder soviético, Mikhail Gorbachev. Por outro lado, a Imprensa norte-americana tem sugerido que Nancy estaria por detrás do afastamento de Helene Von Damn do cargo de embaixadora dos EUA em Viena e da provável substituição de Margaret Heckler, no cargo de secretária da Saúde.

JOSÉ VITORINO: a inclusão do ex-dirigente do PSD nas listas do CDS levou à demissão de Henrique Soudo que, numa carta enviada à direcção centrista, afirma não poder conceber que «um inimigo figadal da AD, como José Vitorino, possa ser incluido, como independente, nas listas» do seu partido. Comentando estas declarações, José Vitorino considerou que elas revelam «ignorância e má-fé». O ex-dirigente social-democrata refere, a propósito, que sempre foi «um defensor da Aliança Democrática».

LIV ULLMANN foi, ontem, distinguida com a medalha «Dag Hammarskjoeld» da Sociedade Alemã-Federal para as Nações Unidas. A medalha, que será entregue em finais deste ano, foi atribuída à actriz pela actividade que tem desenvolvido, nos últimos cinco anos, ao serviço do Funda das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Liv Ullmann, de 46 anos, tornou-se, internacionalmente, famosa pela sua interpertação em filmes do realizador sueco Igmar Bergman, como «Persona», «Cenas da Vida Conjugal», e outros.

ÁLVARO GUERRA, embaixador de Portugal em Kinshasa, pronunciou-se, ontem, sobre o desaparecimento do português Nelson Bastos que participava numa expedição ao rio Zaire. Segundo o embaixador português, Nelson Bastos correu «riscos excessivos». A expedição tinha, por objectivo, descer o rio Zaire desde o lago Tanganica até ao mar. «Até Kinshasa não existem grandes problemas, mas o pior é entre Kinshasa e Matari, onde existem muitos rápidos», disse Álvaro Guerra, que acrescentou: «Nunca ninguém conseguiu passar esses rápidos». Segundo o embaixador português, «a situação foi agravada porque dois membros da expedição, que eram os que melhor conheciam o troço mais perigoso, resolveram abandoná-la em Kinshasa»

JOSÉ SANTIAGO: revelação maior da «Volta a Portugal» em bicicleta, o aluno de Matemáticas Aplicadas na Universidade do Porto continua a afrontar um dilema: computadores ou bicicletas. Defendendo as cores do Gulpilhares/Altis e englobado na selecção nortenha de seniores B (organizada por Manuel Campos e José Torres), o jovem «rei da montanha» está nos planos do Futebol Clube do Porto, caso também viaje para as Antas o ainda lousanense Manuel Cunha, que seria o novo chefe de fila «azul-branco» no regresso ao ciclismo de primeira.

Complexos habitacionais obrigados a fazer complexos desportivos

Nos complexos habitacionais a construir de futuro deve ser incluído equipamento desportivo com capacidade para os moradores — determina um despacho normativo do Ministério do Equipamento Social, hoje publicado na folha oficial.

O mesmo despacho determina ainda que na expansão urbana dos aglomerados habitacionais já existentes serão tomadas em consideração as eventuais insuficiências de equipamento desportivo.

Consoante o número de habitantes a servir, o equipamento desportivo está dividido em três categorias: unidade de base (campo de pequenos jogos), núcleo desportivo (campo de pequenos jogos, zona de atletismo, pavilhão coberto) e complexo desportivo (campo de futebol, campo de pequenos jogos, dois campos de ténis, pavilhão coberto para ginásios e piscinas).

O despacho estabelece que o equipamento desportivo deverá ser previsto no Plano Director Municipal, Plano Geral e Parcial de Urbanização, Plano de Pormenor e Loteamentos Urbanos.

Os equipamentos desportivos que vierem a ser construídos de acordo com as imposições deste despacho serão património dos municípios onde ficarem instalados.

Perto de Pombal

Estrada motivou corte de estrada

A população de São Vicente, no concelho de Pombal, cortou ontem à tarde a estrada que liga Santiago de Litem a Vermoil, a cerca de dez quilómetros da sede do concelho, em sinal de protesto contra o facto de a Câmara Municipal ter retirado duas máquinas que trabalhavam na abertura de um caminho entre São Vicente e Covões.

A estrada veio mais tarde a ser desobstruída, quando a primeira condição posta pela população daquela povoação, a da comparência no local do próprio presidente da CM, foi satisfeita. A segunda também foi atendida: a abertura do referido caminho.